

Teatro Nacional São João, E.P.E.

Relatório e Contas
2º Trimestre de 2017



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 2º Trimestre de 2017

ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES	4
2º Trimestre 2017	4
I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES	5
1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE.....	5
2. PROGRAMAÇÃO.....	6
2.1 Execução do Plano de Programação:	6
2.2. Custo Direto dos Espetáculos.....	9
2.3. Espetáculos em Curso	10
2.4. Digressões:.....	10
3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES	10
4. PROJECTO & PROMOÇÃO.....	11
4.1.Público alcançado	11
4.2 Análise das receitas de bilheteira.....	12
4.3. Divulgação	13
4.4. Projetos Educativos	14
4.5. Iniciativas de Responsabilidade Social.....	14
4.6. Notoriedade TNSJ nos media	15
4.7. Gastos de Promoção & Divulgação	15
5. EDIÇÕES	16
6. OBRAS E EQUIPAMENTOS	16
6.1. Plano de Investimentos	16
7. RECURSOS HUMANOS	17
7.1. A contratação de pessoal.....	17
7.2. Custos com o pessoal.....	17

7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos.....	17
7.4. Estágios profissionais e formação	18
8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	18
II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	19
1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental	19
1.1 Antecedentes	19
1.2. Resultado Analítico	20
1.2.1 Resultado no 2º Trim (acumulado)	20
2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)	21
2.1. BALANÇO COMPARATIVO	21
2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA	23
2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos	23
2.2.2 – Custos com Pessoal.....	23
2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício	24
2.2.4 – Rácios de rentabilidade	24
2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	24
2.3.1 – Evolução trimestral.....	24
2.4. CONCLUSÕES	25
III. PERSPECTIVAS FUTURAS:	25
IV. CONCLUSÕES.....	27
V. FECHO DO RELATÓRIO.....	28
ANEXOS	29
Anexo 1 – Programação 2º Trimestre 2017	29
Anexo 2 – Evolução de Públicos 2º Trimestre 2017.....	29
Anexo 3 – Relatório Média 2º Trimestre 2017.....	29
Anexo 4 – Resultado Analítico 2º Trimestre 2017.....	29
4.1 – Resultado Analítico * Síntese	29
4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo	29
4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado.....	29

4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo	29
4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo	29
4.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos	29
4.6 – Gastos de Produção	29
4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação	29
4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento	29
4.9 – Espetáculos em curso 2º Trimestre 2017	29
4.10 – Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	29
4.11 – Alteração de programação	29
Anexo 5 – IPG's SNC 2º Trimestre 2017	29
5.1 – Balanço Comparativo	29
5.2 – Demonstração dos resultados por natureza	29
5.3 – Demonstração dos resultados por funções	29
5.4 – Fluxos de caixa	29

PRINCIPAIS INDICADORES

2º Trimestre 2017

(valores em euros)

	Real 1º Trimestre 2017	Real 2º Trimestre 2017 Acumulado	Previsão 2º Trimestre 2017 Acumulado	Desvio %	Previsão Anual 2017
Número médio de colaboradores	85+14	86+11	87+10		89+3
Públicos (*)	45.292	87.092	44.631	49%	81.819
Número de Réctas (**)	365	681	383	44%	713
EBITDA	116.086	241.562	123.100	96%	257.531
Volume de negócios	128.293	198.962	180.250	10%	443.450
Valor acrescentado bruto ^{cf}	710.155	1.589.505	1.553.079	2%	2.869.191
Meios libertos líquidos	116.086	241.562	123.100	96%	250.031
Investimento (sem imob. em curso)	5.130	15.236	128.300	-88%	280.000
Activo líquido	2.507.040	2.834.929	2.376.786	19%	2.370.391
Passivo total	861.770	1.129.826	801.618	41%	813.374
Capital próprio	1.645.270	1.705.103	1.575.168	8%	1.557.018
Fundo de manco	97.955	204.250	-49.949	-509%	-92.867
VABcf per capita	7.173	16.387	23.352	-30%	31.187
Prazo médio pag. fornecedores (dias)	15	15	24	-38%	17
Autonomia Financeira (%)	66%	60%	66%	-9%	66%
Liquidez geral (%)	118%	137%	116%	18%	108%
Solvabilidade (%)	191%	151%	196%	-23%	191%

Notas:

(*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 2 – Relatório Públicos 2º Trimestre 2017;

(**) As réctas dizem respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TECA e MSBV, com excepção das visitas-guiadas e incluindo as iniciativas de digressões.

Senhor Ministro da Cultura
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 21º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e no DL n.º 133/2013, de 3 de outubro, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Evolução da Atividade, referente ao segundo trimestre de 2017.

I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das atividades concretizadas durante o segundo trimestre de 2017 em relação com a programação incluída no Plano de Atividades apresentado e que consta do Anexo 1. De referir apenas a este respeito, que a execução das atividades decorreu neste trimestre conforme planeado e inscrito em sede do Plano de Atividades de 2017.

1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

Apesar de todas as dificuldades financeiras que o País e conseqüentemente o seu setor público onde o TNSJ se integra atravessam, continua a ser convicção deste Conselho de Administração que o Plano de Atividades proposto contribui e contribuirá para a concretização da Missão de serviço público de acordo com o consignado no Decreto-Lei nº 159/2007 de 27 de Abril, no pressuposto das fortes restrições de carácter orçamental obviamente tidas em conta, conforme melhor se explanou em sede de Plano de Atividades 2017.

É convicção do Conselho de Administração que os Planos de Atividades propostos por esta equipa dirigente têm contribuído para a concretização da Missão de serviço público de acordo com o consignado nos referidos estatutos legais, isto é, a prestação e serviço público na área da cultura teatral. Cremos pois que a atividade que tem sido desenvolvida pelo Teatro Nacional São João, EPE, tem ido ao encontro de todos os itens que esta entidade está obrigada no cumprimento da prestação de tal serviço público, o que se demonstrará detalhadamente no presente relatório de atividades.

Cumprido referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ em 2017 será de 4.707.938€, o que se revela insuficiente para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar. Acresce ainda a **cativação nas rubricas de despesa, relativos às rubricas de Pessoal no valor de 333.853€**, não consideradas na altura de elaboração do orçamento de 2017 e, conseqüentemente, no planeamento de toda a atividade programada para o ano em curso, a qual, como se saberá, tem necessariamente que ser comprometida com a antecedência mínima de 10 a 12 meses. Por essa razão, o TNSJ expos à Digníssima Tutela as razões pelas quais nos é indispensável a descativação do montante aqui em questão, sob pena de a atividade que nos cumpre assegurar ser seriamente posta em causa.

Será pois importante reiterar que o esforço exigido na manutenção e programação das três casas que constituem o universo TNSJ é, cada vez mais difícil com a dotação orçamental atribuída anualmente pelo Estado e que não se coaduna com os objetivos estipulados pelo TNSJ, e partilhados pela Tutela, de aumentar o impacto da ação do Teatro Nacional, nomeadamente através de um aumento sustentado de públicos. Contudo, a consciência dos fortes condicionalismos que afetam atualmente o País e obrigam em particular a um esforço acrescido por parte do Setor Público, continuam a fazer com que

não desistamos dos objetivos propostos e tenhamos até agora conseguido encontrar formas de assegurar o cumprimento da nossa missão apesar da escassez orçamental referida.

Continuamos porém cientes e convictos de que poderíamos ainda fazer mais, potenciando com rigor e excelência a ação dos últimos anos, caso venham a existir condições para alcançar uma atualização da dotação orçamental que permita desenvolver uma programação capaz de preencher as salas ao dispor com uma programação criteriosa e de excelência bem como ações de captação e formação de público mais abrangentes.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1 Execução do Plano de Programação:

A Programação relativa ao segundo Trimestre de 2017 foi pensada e desenvolvida tendo em conta as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas de Espetáculos que constituem o universo TNSJ, EPE (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), sem descurar o reforço da afirmação nacional e internacional deste Organismo através, sobretudo, da realização de digressões de espetáculos, do estabelecimento de alguns “programas em rede” com entidades privadas e organismos públicos sediados fora dos limites da cidade do Porto, e de uma cada vez maior aproximação estratégica aos seus públicos e aos agentes culturais do Grande Porto.

No Anexo 1 está refletida a diversidade de iniciativas que compuseram essa Programação, permitindo-nos destacar a estreia de *Macbeth* do dramaturgo britânico William Shakespeare, com encenação de Nuno Carinhas, diretor artístico do TNSJ, que pela primeira vez enfrenta uma obra deste autor. Com tradução de Daniel Jonas e um elenco de atores que conhecemos das mais marcantes produções do TNSJ, *Macbeth* traz de volta João Reis para agora interpretar o mais sinistro dos protagonistas de Shakespeare, cuja imaginação não pode deixar de nos fascinar e a cuja desoladora sorte é-nos impossível ser indiferentes. A hipnotização de uma previsão de três bruxas, e a influência e persuasão da sua mulher Lady Macbeth, interpretada pela atriz Emília Silvestre, levam Macbeth a uma incontornável sede de poder. A cenografia também de Nuno Carinhas, funciona como um organismo que acompanha o movimento íntimo e atormentado das personagens, com cortinas que se movem, dando conta das tensões que atravessam a peça feita de noites de insónia. Ainda no âmbito da apresentação da peça a assinalar os ensaios abertos inseridos no projeto “*Escritas, Reescritas, Traduções*”, que pretendem dar resposta a muitas das perguntas que estão ainda hoje associadas a Shakespeare. Neste contexto surge *Macbeth* - conhecida como a obra maldita de Shakespeare. O porquê desta conotação, o que leva os mais supersticiosos a recusarem pronunciar o seu nome - chamando-a de “a peça escocesa” - e porque continuam os heróis shakespearianos a fascinar gerações, são alguns dos temas a serem falados nestes ensaios abertos (com uma entrada reservada a um limitado número de participantes) que iniciaram na Sala Branca do TNSJ através de uma reflexão sobre a obra do dramaturgo britânico na voz de António M. Feijó - professor de literatura inglesa e americana e vice-reitor da Universidade de Lisboa; e no Mosteiro de São Bento da Vitória com Pedro Mexia (poeta e crítico português) e posteriormente com Ana Luísa Amaral (professora de literatura e tradutora dos sonetos do “Bardo”). Quase logo a seguir à estreia de *Macbeth*, Daniel Jonas (tradutor da peça) e Nuno Carinhas juntaram-se a Ricardo Araújo Pereira e a Maria Sequeira Mendes, para a conferência “*Som e fúria*” – *Escritas, Reescritas e Traduções*, com a moderação de Pedro Sobrado, para discutir os múltiplos pontos de interrogação que povoam a obra de Shakespeare. Depois deste grande sucesso no TNSJ, o regresso do encenador Ricardo Pais, com a reposição de *Al Mada Nada*, peça que estreou com grande êxito em 2014, une a literatura à dança e à música, num espetáculo que traduz a corporalidade de Almada Negreiros. Numa encenação lúdica, que sublinha o melodrama da pobreza nacional através da vertigem e aceleração que reproduzem os movimentos dos Momentum Crew,

grupo de b-boys internacionalmente premiado, a que se juntaram o percussionista Rui Silva e o ator Pedro Almendra.

Segue-se *Muros* a abrir o festival de dança DDD no Teatro Nacional São João e apresenta-se em estreia absoluta pela coreógrafa Né Barros. Num dispositivo cénico que separa os corpos, o espetáculo convoca “imagens e zonas de conflito em resistência”, no qual o som e a voz parecem ser o único veículo capaz de passar “mensagens de amor ou ódio, resiliência ou desistência”.

Ainda no **Teatro São João** mas no seu Salão Nobre, teve lugar o primeiro programa educativo da BoCA- Biennial of Contemporary Arts, *Música Pobre* que vinha a ser preparada desde outubro de 2016, juntando alunos da Escola de Música do Conservatório Nacional (Lisboa), da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto) e da Escola Superior de Artes Aplicadas (Castelo Branco). Sob a orientação dos formadores Filipa Francisco, Filipe Reis, José Luís Bento Coelho, Paulo Raposo, Pedro Tudela e Vera Mantero. O **Teatro São João** recebeu de seguida A Companhia Nacional de Bailado com o espetáculo (a integrar o festival de dança DDD) *A Perna Esquerda de Tchaikovski* com texto e direção de Tiago Rodrigues. O pianista e compositor Mário Laginha interpreta a sua música ao vivo, partilhando a cena com Barbora Hruskova que fez a sua despedida oficial dos palcos em junho de 2014. Estreado em fevereiro de 2015, o espetáculo parte da memória do corpo da bailarina Barbora e das marcas que a vida profissional deixaram no seu corpo. Mas o amor pela dança suporta “todas as dores” e *A Perna Esquerda de Tchaikovsky* é o pretexto para Barbora voltar a dançar e desvenda ao público todas as suas memórias – o cenário reflete fragmentos que fazem parte das recordações da bailarina onde o texto é o grande fio condutor da peça. E a encerrar o DDD no Teatro Nacional São João a estreia nacional de *nicht schlafen (não dormir)*, com direção de Alain Platel, coreógrafo belga e a sua companhia Les Ballets C de la B que tinha estado no palco do TNSJ com “Pitié”! Inspirado em Gustav Mahler, compositor que soube captar, a aceleração e a disrupção que pronunciaram a Primeira Guerra Mundial, Platel reconheceu o estado de confusão e incerteza que marca a nossa contemporaneidade e coloca em movimento uma matéria intemporal e inesgotável: o sofrimento humano. Em palco os bailarinos contracenam com esculturas de cavalos mortos, onde os corpos entrelaçados sucedem-se em movimentos ora agitados ora silenciosos.

No **Teatro Carlos Alberto (TeCA)**, o trimestre em análise arrancou com o espetáculo *Boca Muralha*, de Catarina Miranda, artista que vem trabalhando com linguagens que intercetam dança, performance, cenografia e luz. Se até aqui já nos havíamos acercado do processo criativo desta artista nas edições recentes da Mostra desnorte, chega-nos pela primeira vez à programação do TNSJ, com uma peça finalizada produzida pela SOOPA, um coletivo de criadores nacionais e internacionais que opera no Porto desde 1999. Em Boca Muralha dois corpos interagem obsessivamente com o seu próprio reflexo, revelando nos seus gestos vestígios atemporais de práticas de ataque e defesa. O palco do TeCA recebeu de seguida a peça *E-nxada*, um espetáculo de Novo Circo coproduzido com a estrutura portuense Erva Daninha, coletivo dirigido por Vasco Gomes e Julieta Guimarães, que explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. A abrir o segundo mês do trimestre, o TeCA recebeu o espetáculo *O Nosso Desporto Preferido – Futuro Distante*, texto original e encenação de Gonçalo Waddington, faz parte de uma tetralogia que o ator e encenador estreou em 2016, com “Presente” prevendo em 2018 apresentar “Futuro Distante”. Em o Nosso Desporto Preferido Gonçalo Waddington parte em busca do tempo futuro, lançando-nos numa utópica e distópica aventura civilizacional que dividiu em quatro espetáculos, depois de ter andado em busca do tempo perdido em *Albertine*, *O Continente Celeste*, espetáculo que o TNSJ coproduziu e estreou em 2014. Em palco, seis atores dedicam-se apenas a esperar pela morte: consumidos pelo tédio, uma vez que os seus corpos têm uma durabilidade cem vezes maior do que a dos seus antepassados, procurando compreender a razão evolutiva que levou à espécie humana a que agora pertencem. Como tem acontecido ao longo dos anos, o Teatro Nacional São João recebeu no último mês deste trimestre mais uma edição do FITEI – Festival Internacional do Teatro de Expressão Ibérica, acolhendo no TeCA o espetáculo *Campo Minado*, encenado pela argentina Lola Arias, que traz ao festival um espetáculo interpretado por ex-combatentes argentinos e britânicos da guerra das Malvinas, uma obra

fortíssima para lembrar que consequências da guerra nunca se apagam de cada um daqueles corpos. Ainda no TeCa o acolhimento do espetáculo *Como se chamavam os filhos de Medeia*, a partir de Eurípidés, com dramaturgia de Roberto Merino e encenação de Luísa Pinto, numa interpretação dos alunos do 1º ano do curso de Teatro da ESAP e que integrou também o FITEI. De seguida e incluído na programação do FITEI apresentou-se *A Divina Comédia – Inferno*, com texto de Dante Alighieri, a mais recente produção da companhia de Teatro O Bando. Com dramaturgia e encenação de João Brites, o espetáculo retrata a primeira parte de uma trilogia que será apresentada pela companhia até 2021. Numa viagem com 21 personagens, Inferno convoca todas as esferas imagináveis do real: passado e presente, grandeza e abjeção, história e fábula, trágico e cómico, humano e paisagem.

No **Mosteiro de São Bento da Vitória (MSBV)**, o trimestre em análise começou com o espetáculo *Endgame* de Samuel Beckett numa adaptação de Tania Bruguera, artista plástica de projeção mundial com especial predileção pela obra do dramaturgo, que trouxe ao Porto a estreia mundial desta sua primeira aventura teatral.

No Claustro do Mosteiro ergueu-se uma estrutura cilíndrica fechada de oito metros, construída com andaimes, distribuindo o público por quatro andares. Uma tela branca, com fendas onde os espectadores introduzem a cabeça para ver a peça, completa a visão de Tânia Bruguera. A verdadeira comunicação era veiculada pelo rigor matemático das marcações, movimentos e fluidez das falas, mais do que pela expressividade o desempenho extraordinário do elenco constituído por Brian Mendes como Hamm e Jess Barbagallo como Clov. Sem a mínima imprecisão ou quaisquer artificios de interpretação, integralmente em inglês, todo o poder textual se impôs, com os seus jogos irónico-cómicos, onde o rigor ascético das palavras como se nunca antes tivessem sido proferidas ou qualquer repetição fosse impossível, porque era exclusiva daquelas vozes e naquele exato momento. Segue-se a reposição do espetáculo *Lastro* de Né Barros, poucas semanas após a estreia da sua mais recente criação, Muros, com estreia absoluta no TNSJ. Apresentado no contexto de uma conferência promovida por institutos de investigação das Faculdades de Letras e Belas Artes da Universidade do Porto, na qual o filósofo francês, Jean-Luca Nancy tomou parte, o espetáculo ocorre sob um imenso pano celeste sob o qual os corpos dos sete bailarinos em movimento, criam um lugar teatral, um lugar em mudança, feito de memória... inspirado nas teses do filósofo sobre a “equivalência das catástrofes”, mostrando-nos um lugar teatral como uma zona de perigo e um espaço de abandono, espaço este onde a coreógrafa constrói a sua dramaturgia. A completar os destaques da atividade desenvolvida no MSBV, refira-se *Estrada Branca*, espetáculo este que junta o universo musical de José Afonso e Vinícius de Moraes, com novos arranjos e cantado a duas vozes. Um projeto de José Pedro Gil, que se juntou a Mónica Salmaso, para darem voz a vários temas de Afonso e de Moraes, onde aliam os dois povos que partilham a mesma língua, às diferenças temporais entre os dois músicos. Com dispositivo cénico do Arquiteto Manuel Aires Mateus, que denuncia uma estrada e um espaço comum onde estavam dois cantores e os três diretores musicais do espetáculo, Nelson Ayres, Teco Cardoso, Emanuel de Andrade, além do quarteto de cordas composto por Ana Pereira, Ana Filipa Serrão, Joana Cipriano e Nuno Abreu. O MSBV recebeu o espetáculo *No Limite da Dor*, uma produção da companhia Lendas d'Encantar, dirigido pelo encenador cubano Julio César Ramirez. A integrar o FITEI, o Claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória recebe *"Pasta e Basta" - um mambo italiano*, um espetáculo de Giacomo Scalisi, uma coprodução de Casa Nostra Cooperativa Cultural – Caminhadas de Culturas. Neste espetáculo enquanto se conta uma história de um homem condenado á morte que, a partir da prisão, escreve uma carta à filha que nunca conheceu, o seu derradeiro pedido é uma última refeição! Em conjunto com Giacomo Scalisi e André Amálio, o público é convidado a assistir a uma peça de teatro e a cozinhar pratos de todo o mundo para, no final, poder saboreá-los. Trata-se pois de uma "viagem" culinária e interlinguística que cruza Portugal, Itália, Cabo Verde e Índia para fazer nascer um objeto comum: três pratos de diferentes tipos de massa (tortelli, cappelletti e spaghetti) que têm em si o mundo inteiro.

Em simultâneo com a realização das iniciativas acima referidas, o **MSBV** voltou a congregar, mensalmente, numa sempre muito concorrida noite de terça-feira, uma comunidade genuinamente *ecuménica* – gente de vários credos, idades, proveniências, unida pela aventura de ler e descobrir em voz alta textos dramáticos de épocas, autores, línguas e países diversos. Neste trimestre, a iniciativa *Leituras no Mosteiro* desenvolvida no âmbito da atividade do Centro de Documentação do TNSJ promoveu uma espécie de viagem pela obra de **Bernard-Marie Koltés**, dramaturgo francês em que as suas peças são marcadas, por um lado, pela necessidade de diálogo e, por outro, pela impossibilidade da comunicação. Destas peças foram selecionadas três: “*Roberto Zucco*” e “*Cais Oeste*”, estando também prevista a leitura do texto “*A Noite Antes da Floresta*” que foi cancelada por motivo de luto Nacional.

Neste segundo trimestre de 2017, o TNSJ estendeu também a sua atividade num outro espaço, como foi o caso da realização de uma “leitura participativa” a partir da obra editada de Ana-Hatherly, artista presente na exposição “Coleção de Serralves: 1960-1980”, que teve lugar nas Galerias do Museu de Arte Moderna/Serralves, como atividade paralela à exposição de Ana Hatherly, no âmbito da iniciativa **Serralves em Festa**. Decorreu também na FNAC – Norte Shopping (Matosinhos) o lançamento do livro *Macbeth*, com a apresentação de Daniel Jonas, Nuno Carinhas e João Reis, com a moderação de Pedro Sobrado.

Na intensa e múltipla atividade desenvolvida no período em análise, de que fazemos acima uma breve síntese, a que acresce ainda um vasto programa de digressões referido em capítulo próprio, parece-nos estar evidenciado o considerável esforço que o TNSJ tem vindo a desenvolver no sentido de manter os níveis de excelência do seu Projeto Artístico e o cumprimento da Missão que lhe é atribuída pelo Decreto-Lei n.º 159/2007 (prestação de serviço público na área da cultura teatral).

2.2. Custo Direto dos Espetáculos

No trimestre em análise, ocorreu uma redução de custos diretos no valor de 124.304 euros, o que representa uma economia de cerca de 24% face ao total orçamentado, como se lê no Mapa Anexo 4.4 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa

No presente trimestre os custos de aquisição externa em espetáculos fechados ficaram aquém do previsto em 60.985 euros, o que representa uma redução de 23% face ao orçamentado.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 51.988 euros, tendo sobretudo contribuído para este resultado os Centros de Custo “Luz”, “Som”, “Adereços” e “Maquinaria”. A redução do número de horas imputadas por estes departamentos deve-se sobretudo a mudanças verificadas na tipologia de alguns dos espetáculos de que resultaram menores exigências do ponto de vista dos tempos de montagem.

c) Gastos dos departamentos de produção

Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam neste trimestre uma diminuição global de 1.629 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de “Som”, “Maquinaria” e “Guarda-Roupa”. Estas economias centraram-se nas naturezas analíticas “outros fornecimentos de bens e serviços”, “consumíveis e “aquisição de ferramentas e utensílios para uso nos departamentos”.

d) Diferenças de Imputação

A imputação do contravalor das horas prestadas gerou diferenças de imputação no montante de 14.970 euros, o que significa uma redução de 59% em relação ao valor previsto. Os Centros de Custo “Luz”, “Cenografia”, Guarda-Roupa” e “Maquinaria” foram os que mais contribuíram para este resultado.

e) Conclusão:

Tudo somado, neste 2º. Trimestre, o valor acumulado para o total de Custos Diretos de Produção dos Espetáculos Fechados de 981.795 euros, elevam-se a 124.716 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 11% do custo efetivo total.

2.3. Espetáculos em Curso

As despesas referentes aos espetáculos em curso no final deste 2º trimestre atingiram um montante de 536.304 euros, valor que engloba 172.474 euros de custos diretos, acrescidos dos custos internos no valor de 363.830 euros, estando assim 107% acima do valor previsto do orçamento que era de 256.502 euros, resultado esse influenciado sobretudo por se terem assumido custos já neste trimestre com os projetos Bernardo Santareno, Dias Hábiles, Exercício Ballet Teatro e Exercício Esap, custos esses que estavam previstos para o próximo trimestre.

2.4. Digressões:

No capítulo da itinerância realizada no decurso do 2º trimestre do ano, e concretamente no que diz respeito à circulação em território nacional de espetáculos de produção própria ou produzidos pelo TNSJ em parceria com entidades produtoras privadas, o destaque vai naturalmente para a digressão do espetáculo *Os Veraneantes* de Máximo Gorki, encenação de Nuno Cardoso a Guimarães (Centro Cultural de Vila Flor), Lisboa (Teatro Nacional D. Maria II) e Aveiro (Teatro Aveirense); para a deslocação do espetáculo de dança *A Tundra* de Luís Guerra a Coimbra (Teatro Académico Gil Vicente), Ovar (Centro de Artes), Açores (Teatro Micaelense), Matosinhos (Teatro Municipal Constantino Nery), e Montemor-O-Novo (Espaço do Tempo); para a apresentação do espetáculo *Rei Lear* em Vila Real (Teatro Municipal de Vila Real); para a apresentação do espetáculo *O Nosso desporto preferido – futuro distante*, de Gonçalo Waddington em Lisboa (São Luiz Teatro Municipal); para deslocação do *Despertar da Primavera*, de Pedro Penin, a Viseu (Teatro Viriato); e da apresentação do espetáculo *O Inferno*, de João Brites, em Lisboa (Teatro D. Maria II); da deslocação do espetáculo *Hotel Louisiana Quarto 58*, de João Samões, aos Açores (Centro de Artes Contemporâneas); a apresentação do espetáculo *E-NXADA*, de Vasco Gomes e Julieta Guimarães a Viana do Castelo, e Matosinhos; e da exposição *Peças em Peças/ do figurar e do trajar*, curadoria de Anita Gonçalves, em Lisboa (Museu Nacional do Teatro e da Dança) e (Museu Nacional do Traje).

No que respeita ao mercado internacional, importa sublinhar a apresentação em **Bruxelas** do espetáculo coproduzido pelo TNSJ: *Fim de Partida* de Samuel Beckett, encenação de Tania Bruguera; a apresentação do espetáculo *A Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, encenação Marcelo Lafontana, a **Sevilha** (Sala La Fundicion).

3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES

O trabalho permanente de desenvolvimento de relações com agentes e instituições culturais do mercado internacional, que visa fundamentalmente a afirmação do Teatro Nacional São João no espaço

Europeu e nos países de língua portuguesa. Neste trimestre O TNSJ promoveu a realização de uma reunião com os seus parceiros do projeto **“NÓS (Es) Cena Ibérica**, no sentido de dar continuidade ao projeto no biénio 2018-2019. Esta iniciativa tem como coprodutores os dois teatros nacionais lusos e o Centro Dramático Galego, envolvendo as escolas superiores de teatro da Galiza, Porto e Lisboa, que tem como objeto a criação e circulação de espetáculos entre as cidades de Lisboa, Porto e Santiago de Compostela, dirigidos alternadamente por criadores portugueses e galegos e executados por alunos finalistas da ESTC-Escola Superior de Teatro e Cinema, da ESMAE-Escola Superior de Música Artes e Espetáculo e da ESAD-Escola Superior de Arte Dramática da Galiza, nas diversas áreas de formação. Ainda no que concerne ao espaço europeu, foram incrementadas as comunicações com a companhia [H]ikari Production] de Nantes, França, com vista ao acolhimento da peça “ Impro Sharana”, que será apresentada no Teatro Nacional São João nos dias 4, 5 e 6 de maio de 2018 e que integrará o Festival de Dança-DDD.

No que concerne ao espaço europeu, destaca-se ainda a nossa relação com a **União dos Teatros da Europa**, importante rede formal de Teatros públicos na Europa de que somos membros desde 2003, e de que somos ainda novamente parte da Conselho de administração (por eleição da Dra. Francisca Carneiro Fernandes ocorrida na Assembleia Geral de outubro de 2015, em Viena de Áustria). Neste trimestre há a registar a presença da Presidente do Conselho de Administração, Francisca Carneiro Fernandes, na Assembleia Geral, ocorrida em Milão, a 20 de maio passado.

Como se tem referido, o TNSJ tem ainda acompanhado nos últimos anos (desde 2009) a atividade da **PEARLE - Live Performance Europe (Performing Arts Employers Associations League Europe)**, uma associação belga que reúne inúmeros representantes de todos os países europeus onde a tradição da ação do diálogo social está bastante mais desenvolvida do que no nosso país, tendo a Dra. Francisca Carneiro Fernandes representado o TNSJ – também enquanto Presidente da Associação PERFORMART, na Conferência ocorrida nos dias 2 e 3 de junho passado em Copenhaga.

4. PROJECTO & PROMOÇÃO

4.1. Público alcançado:

Durante o segundo trimestre de 2017 o número total de públicos do TNSJ atingiu os **41.800 espetadores**, dos quais **14.315 foram relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ** (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e **27.485 relativos a digressões** de espetáculos e iniciativas produzidos e coproduzidos pelo TNSJ, conforme se pode constatar no **Anexo 2 - Relatório Públicos 2017_2º Trimestre**.

Comparativamente com o público total alcançado no período homólogo de 2016 (sem digressões), registou-se um **aumento de 18%** no público interno (face aos 12.123 do 2º trimestre de 2016). Já considerando os números totais com digressões, ainda comparativamente ao período homólogo, os números registaram um aumento considerável ao passarem de 16.986 para 41.800. De salientar que este aumento se justifica, não só pelo facto de ter existido mais público de espetáculos em digressão, mas também porque nos números de digressões estão contabilizados os públicos da exposição *Peças em Peças, Do Figurar e do Trajar* (exposição de figurinos do TNSJ) que está em exibição no Museu Nacional do Traje e no Museu Nacional do Teatro e Dança (que contabilizaram, neste segundo trimestre, 18.566 visitantes), pelo que, sem estes números, o total teria sido de 23.234 (ainda assim superior em 37% ao 2º trimestre de 2016).

Face às estimativas para o segundo trimestre o número alcançado **ficou acima do previsto em quase cem por cento** (41.800 vs 20.952), se tivermos em conta os números globais de digressões (com inclusão da exposição *Peças em Peças, Do Figurar e do Trajar*). Se retirarmos a digressão da exposição e considerarmos apenas espetáculos, o aumento face ao previsto para o período, teria sido de 11% (23.234 vs 20.952).

A **taxa de ocupação ponderada dos espetáculos vendáveis situou-se em 77%**, sendo de destacar as carreiras de diversos espetáculos cuja taxa de ocupação de sala se situou acima dos 80%, nomeadamente dos espetáculos: *al mada nada*, coprodução do TNSJ com encenação de Ricardo Pais, que obteve uma taxa de ocupação de 86%, *Endgame*, inserido no festival BoCA com uma taxa de ocupação de 91%, *Macbeth*, produção da Casa com encenação de Nuno Carinhas, com uma taxa de ocupação de 98% e *Pasta e Basta*, inserido no FITEI que registou uma taxa de ocupação de 85%.

No que diz respeito à repartição de **bilhetes vendidos vs bilhetes não vendidos**, nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ, a mesma situou-se em 80% e 20%, respetivamente, tendo a taxa de bilhetes não vendidos aumentado face ao primeiro trimestre (que tinha ficado em 17%), mas, ainda assim, mantendo uma melhoria significativa face à repartição global de 2016 (onde a taxa de bilhetes não vendidos tinha sido de 28%).

Dos números de públicos atingidos pelas atividades do TNSJ - e constantes do Anexo 2 - é de salientar ainda o número de visitantes ao Teatro Nacional São João (346 visitantes) e ao Mosteiro de São Bento da vitória (312 visitantes), cujas visitas são realizadas agora de forma regular, e os **números de visitas de grupos escolares** ao edifício do Teatro São João que, durante o 2º trimestre, contabilizou 464 visitantes e ainda as visitas ao **Centro de Documentação**, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, que registaram 82 visitantes.

Relativamente ao previsto em sede de plano de atividades para o número total de públicos a atingir em 2017 (81.819), o acumulado neste segundo trimestre permitiu já concretizar o objetivo traçado. De voltar a salientar que tal só foi possível por estarem contemplados os números da exposição *Peças em Peças, Do Figurar e do Trajar*, já acima mencionada, que não estava considerada nas previsões iniciais.

4.2 Análise das receitas de bilheteira

As **receitas de bilheteira** relativas ao período de abril a junho de 2017, **totalizaram 45.065 euros**. Este valor situa-se ligeiramente abaixo do valor previsto para o período (47 950 euros). No entanto, há que salientar que este valor não considera a receita do espetáculo *Macbeth*, produção própria do TNSJ, que esteve em cena de 1 a 22 de junho por este não se encontrar ainda fechado (espetáculo em curso), mas que teve uma receita superior ao previsto. Se esta receita tivesse ficado registada no período, como previsto, a receita de bilheteira estaria acima do orçamentado.

A contribuir positivamente para a receita de bilheteira, neste trimestre, tivemos os espetáculos *A Perna Esquerda de Tchaikovski [DDD]*, em cena no Teatro Nacional São João, dias 5 e 6 de maio, que obteve uma receita superior ao previsto em 2.194 euros, o espetáculo *nicht schlafen (não dormir) [DDD]*, do coreografo belga Alain Platel, apresentado no Teatro Nacional de São João nos dias 8 e 9 de maio, com

uma receita superior à prevista em 3.095 euros, e do espetáculo *Estrada Branca*, espetáculo que não estava considerado no plano de atividades inicial e que foi apresentado nos dias 26 e 27 de maio no Mosteiro de São Bento da Vitória, com uma receita de 2.938 euros.

As receitas provenientes da cedência de espaço do MSBV registaram, neste período, um valor superior ao previsto, ao alcançar 24.254 euros (face aos 20.000 euros estimados). Ainda assim, tal não foi o suficiente para cobrir a receita prevista, e não alcançada, do primeiro trimestre (que tinha ficado 58% abaixo do previsto).

As receitas globais (bilheteiras, digressões, *merchandising* e cedências de espaço) atingiram, neste 2º trimestre, um total de 70.669 euros, abaixo do previsto em 781 euros. Em termos acumulados, ao segundo trimestre, as receitas globais de 198.262 euros estão 18.712 euros acima do orçamentado (face aos 180.250 euros orçados para o primeiro semestre).

4.3. Divulgação

A divulgação da programação para o segundo trimestre de 2017 teve início com a apresentação pública da programação a 30 de Março, com o objetivo de difundir para os meios de comunicação social, mas aberta ao público em geral, a programação delineada pelo diretor artístico. Esta apresentação foi realizada no Teatro Nacional São João e contou com a presença de diversos encenadores com projetos neste trimestre.

A divulgação das diversas iniciativas apresentadas nos espaços do TNSJ foi realizada através de uma **comunicação agregada**, utilizando para o efeito anúncios de imprensa, cadernos de programação mensal, telões colocados nas fachadas do TeCA e *newsletters* mensais; e uma **comunicação específica** por iniciativa, com vista a dar a conhecer ao público as particularidades de cada projeto, que - por se tratar de projetos em coprodução ou estreias - assim o justificasse. Nesta lógica foram desenvolvidas campanhas específicas para os seguintes espetáculos: *al mada nada*, em cena no Teatro Nacional São João, de 6 a 9 de abril; *EndGame (Fim de Partida)*, em cena de *nicht schlafen (não dormir)* [DDD], em cena no Teatro Nacional São João nos dias 8 e 9 de maio, *Macbeth*, produção do TNSJ, em cena de 1 a 22 de junho, no Teatro Nacional São João e *A Divina Comédia*, em cena no Teatro Carlos Alberto de 15 a 18 Junho.

Para cada uma das campanhas acima foi desenvolvida uma imagem própria que foi desdobrada em cartazes, *effyers*, anúncios de imprensa, entre outros materiais.

De destacar a campanha de divulgação realizada para o espetáculo *Macbeth*, produção própria do TNSJ, que teve algumas iniciativas promocionais que resultaram em grande impacto, tais como: a presença de um stand institucional do TNSJ no centro comercial Marshopping, de 03 a 11 de junho; divulgação especial na loja da FNAC de Santa Catarina e lançamento do livro *Macbeth* na loja FNAC do Norteshopping; apoio da divulgação da RTP, que nos permitiu realizar inserções de spots de publicidade de forma gratuita, tendo contribuído positivamente para que a lotação deste espetáculo, com encenação de Nuno Carinhas, tivesse alcançado uma taxa de ocupação de 98%.

No que diz respeito à divulgação utilizando plataformas digitais o sítio institucional www.tnsj.pt foi visitado, neste 2º trimestre de 2017, por **27 441 utilizadores**, que geraram **119 318 visualizações**. Comparativamente com o período homólogo de 2016, representa um aumento de 14% (uma vez que no 2º trimestre de 2016 tinham sido registadas 104 112 visualizações). De destacar que, neste trimestre, do total das sessões realizadas pelos utilizadores cerca de **56% tiveram origem em novos visitantes**.

Neste trimestre procedeu-se à continuação dos trabalhos de remodelação do sítio institucional que se espera venha a estar concluída no terceiro trimestre do ano.

Em termos de presença nas redes sociais, a página do TNSJ no Facebook registou **1.737 novas adesões**, totalizando no final do 2º trimestre **41.983 fãs**, o que significa um **aumento de 4%** face às adesões do primeiro trimestre de 2017 (41.983). A rede social Instagram, terminou o segundo trimestre com **3.398 seguidores**, mais **348** do que no trimestre anterior.

4.4. Projetos Educativos

No âmbito dos projetos educativos, no segundo trimestre de 2017, realizaram-se diversas iniciativas, cumprindo assim o propósito estratégico do TNSJ de aproximação do público em geral, e de toda a comunidade escolar em particular, às peças apresentadas nos diversos espaços do TNSJ. Além das habituais visitas guiadas de grupos escolares ao Teatro São João - que atingiram **464 visitas** – foram ainda realizadas as seguintes atividades;

Macbeth: ensaios abertos nas primeiras semanas de trabalho com o elenco de *Macbeth* – a nova produção do TNSJ, com encenação de Nuno Carinhas, em “ensaios de mesa” abertos a estudantes de teatro e outras artes, com Pedro Mexia (5 de abril) contou com 19 participantes, e com Ana Luísa Amaral (18 de abril), contando com 16 pessoas; **Ensaios Embaixadores TNSJ**, numa estratégia de cumplicidade com a comunidade escolar, realizaram-se no dia 17 de abril, tendo assistido 8 professores que organizaram a vinda de alunos ao espetáculo *Enxada*, em cena no Teatro Carlos Alberto, e no dia 29 de maio, antecedendo a estreia do espetáculo *Macbeth*, em cena no palco do TNSJ, tendo assistido **60 professores**; **Pé de Dança**, oficina de movimento, onde a coreógrafa Né Barros propõe aos participantes uma experiência de descoberta da linguagem coreográfica do espetáculo *Muros*, em cena entre 27 e 29 de abril no TNSJ, realizou-se a 29 de abril, com a duração de duas horas e contou a participação de **8 pessoas**; **Oficinas Criativas** (04 jun), onde crianças dos 6 aos 12 anos realizaram atividades lúdicas e pedagógicas nas quais se exploraram as possibilidades expressivas das crianças, estimulando a sua criatividade e inspiradas no espetáculo em cartaz, num total de **2 participantes**.

4.5. Iniciativas de Responsabilidade Social

No que diz respeito às iniciativas de Responsabilidade Social, neste segundo trimestre foram realizadas **3 visitas-guiadas** ao MSBV e **4 visitas-guiadas** ao TNSJ com tradução em Língua Gestual Portuguesa (LGP) – realizadas pela Associação Laredo, e nas quais a visita foi acompanhada por um intérprete/mediador em LGP.

Foram também realizadas **3 récitas com tradução em LGP**, destinadas à comunidade Surda, nos espetáculos *Macbeth*, *Almada nada*, *O Nosso Desporto Favorito*.

Foi realizada **1 récitas com audiodescrição**, no espetáculo *Macbeth* destinada à comunidade com incapacidades visuais.

De salientar que neste trimestre o projeto “Um Teatro para Todos”, promovido pelo Teatro Nacional São João, foi distinguido com uma menção honrosa na categoria “Acessibilidade Social”, do Prémio Acesso Cultura 2017. A cerimónia de entrega de prémios teve lugar no 21 de junho, na Biblioteca de Marvila, Lisboa, sendo que estavam candidatos ao Prémio Acesso Cultura 2017 cerca de 40 iniciativas dos mais diversos pontos do país. A iniciativa pretende distinguir as entidades que desenvolvem boas práticas na promoção da melhoria das condições de acesso aos espaços culturais e à oferta cultural em Portugal.

4.6. Notoriedade TNSJ nos media

Relativamente à notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas nos *media*, neste segundo trimestre de 2017 foram registadas, de acordo com os relatórios CISION, **1.292 notícias**, às quais corresponderam, em termos de *Automatic Advertising Value (AAV)*, **5 651 687 euros**, como pode ser constatado no **Anexo 3 – Relatório Media 2º Trimestre 2017**.

Em termos de repartição do total de notícias por meio esta registou a seguinte repartição: **5% em TV**, **48% em Imprensa**, **2% em Rádio** e **44% em Internet**, tendo o meio TV registado uma menor percentagem de notícias ao contrário dos meios de imprensa e internet, que viram a sua quota aumentada, face ao primeiro trimestre do ano.

Comparativamente ao período homólogo de 2016, assistimos a **um aumento de 1% do número de referências**, embora em termos de AVV se tenha registado um decréscimo de valor ao ter passado de 7 915 135 € para 5 651 687 €. Tal é compreensível tendo em conta que no mesmo período de 2016 foram comunicadas mais iniciativas do que em igual período de 2017 (41 vs 35) o que, apesar de não se ter refletido em termos de número de referências, se fez sentir em valor de espaço ocupado.

4.7. Gastos de Promoção & Divulgação

Os **gastos gerais de promoção e divulgação** (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) totalizaram, neste 2º trimestre de 2017, **276.512 euros**, abaixo do orçamentado em 31.290 euros (-10%) para o período (Anexo 4 – Resultado Analítico 2º Trim. 2017, mapa 4.7). As naturezas analíticas que mais contribuíram para esse diferencial foram as naturezas “Custos com Pessoal Próprio” (-10.208 euros); “Promoção e Divulgação (-12.588 euros), “Tradutores” (-3.310 euros), “Trabalhos Especializados” (-2006 euros) e “Outros Fornecimentos de Bens e Serviços” (-1.863 euros). De referir, no entanto, que grande parte deste valor será utilizado nos trimestres seguintes, nomeadamente na natureza “Promoção e Divulgação”, “Assistentes de Sala” e “Trabalhos

Especializados” tendo em conta que alguns dos espetáculos apresentados no trimestre, nomeadamente o espetáculo *Macbeth*, produção do TNSJ, ainda não se encontram fechados.

Relativamente aos **gastos de promoção e divulgação incorporados** nos espetáculos fechados (custos dos diversos departamentos do pelouro que são diretamente imputados aos espetáculos) durante o 2º Trimestre – mapa 4.4.1 – estes situaram-se nos 38. 579 euros, ficando abaixo do orçamentado em 11 331 euros. Este diferencial, será no entanto absorvido, como já mencionado em cima, pelos espetáculos apresentados no 2º trimestre, mas considerados ainda em curso.

5. EDIÇÕES

Nos meses de abril, maio e junho de 2017, o departamento de Edições assegurou a elaboração de um conjunto de materiais com o propósito de documentar as iniciativas e os espetáculos apresentados no âmbito da programação do TNSJ. A saber: os **Cadernos de Programação de Maio, junho e julho**; o **Manual de Leitura de *Macbeth***; os **Programas de Sala de *Boca Muralha, al mada nada, E-nxada, Endgame, O Nosso Desporto Preferido – Futuro Distante e Estrada Branca***, e as **Folhas de Sala de *Música Pobre, Muros e Lastro***. Paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os materiais promocionais produzidos (*flyers*, cartas, convites, postais, anúncios de imprensa, *newsletters* eletrónicas, etc.) para os eventos supracitados, bem como para uma série de outras iniciativas, como O TNSJ no FITEI, *Leituras no Mosteiro* e os Projetos Educativos previstos para o trimestre em causa. O departamento assumiu ainda a coordenação das iniciativas do projeto *Escritas, Reescritas, Traduções: Macbeth: ensaios abertos* e a conferência *Som e fúria*. Foram editados *dois volumes da coleção TNSJ/Húmus: A Cena*, de Valère Novarina, com tradução de Isabel Morujão, e *Macbeth*, de William Shakespeare, com tradução de Daniel Jonas. Mencione-se, finalmente, a atualização informativa do sítio do TNSJ na Internet.

6. OBRAS E EQUIPAMENTOS

6.1. Plano de Investimentos

- **Suportes Promocionais**

A componente do segundo de dois novos suportes promocionais exteriores para o TNSJ poder promover a atividade, está ainda em curso em virtude de aguardar licença municipal para ligação à rede pública, sendo o valor previsto total de 42m€.

Transitou para 2017 o valor de 17m€ relativo à primeira fase de realização do segundo suporte promocional, cuja conclusão está prevista ocorrer no ano de 2017.

- **Os equipamentos adquiridos:**

No 2º trimestre foi registado nos investimentos o montante de 10.106€ relacionados apenas com bens do ativo imobilizado corpóreo, aquisição de equipamento técnico e informático. Os investimentos ainda não realizados serão realizados ao longo do próximo trimestre.

O valor de investimento acumulado neste trimestre é de 15.236€, ou seja 113m€ abaixo do orçamentado, desvio fundamentalmente justificado pelo adiamento do investimento que será concretizado até final de 2017, designadamente a aquisição do SW de gestão integrada para dar resposta ao SNC-AP e ainda o sistema de iluminação por leds para a sala principal do TNSJ.

7. RECURSOS HUMANOS

Cumpre-nos referir que na política de Recursos Humanos prosseguida foram tidas em consideração as orientações genéricas para as EPEs sobre negociações salariais, não tendo existido atualização dos salários nominais para o ano de 2017 à semelhança do que ocorre desde 2011.

7.1. A contratação de pessoal

Face às incertezas orçamentais existentes, a Administração continua a manter suspensa a tarefa de seleção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que atualmente nos cabe. Contudo, face ao facto de o quadro atual desta Entidade estar já reduzido ao seu expoente (abaixo do) mínimo, é imperativo ir substituindo os elementos que por alguma razão saem, tal como aconteceu neste trimestre com a admissão de um Técnico de Luz que cessou o contrato de trabalho.

7.2. Custos com o pessoal

No segundo trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 1.362.597€, menos 85m€ (menos 6%) que o valor orçamentado para o final deste trimestre em sede de Plano de Atividades. Esta redução é justificada pela alteração da programação, que implicou que a contratação de atores fosse adiada para o 3º e 4º trim. o que levou à redução de custos com contratos a termo certo com atores, para além de terem ocorrido baixas médicas.

7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com o objetivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos trabalhadores da casa, e assim assegurar uma valorização individual contínua, pretende-se continuar em 2017 a possibilitar a frequência de ações de formação, de acordo com quadro abaixo:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL 2º TRIMESTRE 2017				
Data	Trabalhador	Tema	Duração	Entidade Formadora
10/04/2017	Sandra Martins / Domingos Costa	Lei do orçamento de estado / Aquisições de serviço	8 Horas	IGAP
Entre 19 de abril e 4 de maio	Domingos Costa Fernando Neves	SNC-AP Norma 26	12 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
Entre 3 e 18 de maio	Domingos Costa Fernando Neves	SNC-AP Norma 27	12 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
Abril maio e junho	Maria Helena Carvalho	Comparticipação na Pós graduação em Gestão de Recursos Humanos	42 Horas	Instituto CRIAP
Entre 5 e 20 de Julho	Domingos Costa Fernando Neves	Ativos não correntes no SNC - AP	12 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
Arealizar no mês de outubro	Domingos Costa Fernando Neves	Contabilidade dos grupos públicos no SNC - AP	12 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados

7.4. Estágios profissionais e formação

Para além das ações de formação desenvolvidas no âmbito do seu Projeto Educativo, que envolveu inúmeros alunos e professores do ensino secundário e das escolas superiores de letras, arquitetura, música, dança e teatro, o TNSJ promoveu e acolheu ainda neste segundo trimestre de 2017 um conjunto de iniciativas de formação prática e teórica nas áreas técnicas da comunicação e produção artística. A saber:

Estágio de Iluminação de Cena e Multimédia

Os alunos **Junwein Lin, Mariana Pereira de Almeida, Rafaela Filipe Carvalhido da Silva e Ricardo Jorge Preto Gonçalves**, da Escola Secundária Serafim Ferreira, iniciaram no passado dia 17 de abril um estágio não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de 3 (três) meses, nos domínios da iluminação de cena e multimédia, no apoio na montagem e iluminação dos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação de Filipe Pinheiro (departamento de luz) e Fernando Costa (departamento de vídeo).

Estágio de Cenografia

A aluna **Rebeca Batista Lisboa Vendrell**, licenciada em Estudos Artísticos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), concluiu no dia 22 de maio um estágio não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de 3 (três) meses, no domínio da conceção cenográfica, no apoio dos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação da Arquitecta Maria Teresa Grácio, responsável pelo departamento de cenografia.

Estágio de Iluminação de Cena

O aluno **Marcelo Pinho Ribeiro**, do Instituto Politécnico de Leiria, concluiu no passado dia 16 de junho um estágio não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de 3 (três) meses, no domínio da iluminação de cena, no apoio na montagem e iluminação dos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação de Filipe Pinheiro (departamento de luz).

Estágio no departamento de Comunicação e Departamento de Relações Públicas

A aluna **Mariana Sousa Carvalho Fernandes**, aluna do 3º ano da Licenciatura em Comunicação Empresarial do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) que tinha iniciado um estágio não remunerado, em contexto real de trabalho, com a duração de 3 (três) meses no departamento de Comunicação e no departamento de Relações Públicas, no trimestre anterior, concluiu o seu estágio a 30 de junho.

8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No que respeita às atividades no decorrer do segundo trimestre de 2017, foram realizados trabalhos de redação de peças de procedimento administrativo para aquisição de novo software de gestão, necessário para implementar o sistema contabilístico do SNC-AP no final do ano. Pretendendo-se que o sistema a adquirir permita dar um primeiro passo naquele que será a definição de um sistema integrado de gestão para os três teatros nacionais – OPART, TNSJ e TNDM II – foi deliberado efetuar procedimento conjunto de contratação, ao abrigo do Acordo Quadro celebrado pela ESPAP.

Deu-se ainda particular importância ao início dos trabalhos para o lançamento do concurso público com vista à contratação de produtos e serviços de comunicações de voz e dados, cujo lançamento está previsto para o último trimestre de 2017.

Pretende-se uma solução que simultaneamente torne a arquitetura mais avançada, resistente a falhas e funcional, mas também mais económica, no sentido de reduzir a despesa.

Na sequência do procedimento de Ajuste Direto nº 73/2016, deu-se continuidade aos trabalhos de remodelação do website institucional, estando o seu lançamento previsto para o terceiro trimestre de 2017.

Em relação às aplicações de suporte à atividade do TNSJ, concluíram-se os trabalhos de correção do software de Gestão Integrada de base de dados de contactos institucionais, nomeadamente no que diz respeito aos relatórios e estatísticas do envio de campanhas de marketing para o público.

Como previsto, no sentido de melhorar a performance e disponibilidade das comunicações no DataCenter, concluiu-se o procedimento de ajuste direto, para a aquisição de um *Switch* e a necessária *cablagem*, compatíveis com módulos SFP+, de forma a adotar comunicações 10GbE.

Do mesmo modo, e como previsto, concluiu-se o procedimento de ajuste direto para a atualização do *software* de backup, compatível com o *hypervisor* e tecnologias recentemente implementadas.

Manteve-se o apoio técnico às diferentes equipas do TNSJ, assim como os trabalhos de suporte, manutenção e atualização da infraestrutura de rede e servidores.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira será efetuada numa dupla perspetiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao orçamento elaborado em sede de Plano de Atividades para o ano de 2017.

1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 4, Mapas 4.1 a 4.11, com identificação dos desvios: no 2º T por comparação com o previsto.

1.1 Antecedentes

Referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 1º trimestre.

1. Indemnizações Compensatórias e Apoios

A cobertura financeira do Plano de Atividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais anuais de 4.708m€ de Indemnização Compensatória, a que corresponde o valor trimestral de 1.177m€.

Do ano de 2016, no plano financeiro, transitou, ao nível de orçamentação interna, uma parte da indemnização compensatória atribuída no ano transato, no valor de 129m€, de forma a assegurar parte da cobertura do custo total dos espetáculos então em curso, tendo sido totalmente incorporada nos espetáculos concluídos no 1º trim. Transitaram, por outro lado, e pelas mesmas razões, 330m€ para o trimestre seguinte.

Conjugados estes efeitos foram imputados a resultados no trimestre um total de 1.042m€, estando no final do semestre incorporados 2.154m€.

2. Espetáculos em Curso

Conforme mapa Anexo 4.9, o valor de 536m€ incorpora o somatório dos custos diretos incorridos com os espetáculos não encerrados, conforme modelo de custeio adotado.

3. Financiamento dos custos

Desde final de 2009 passou a ser adotada a política de afetação escalonada trimestralmente dos subsídios orçamentados para cobertura dos custos fixos, no pressuposto do ponto de equilíbrio – entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

1.2. Resultado Analítico

Durante o 2º Trimestre ocorreu um resultado líquido positivo de 68.908€, que não corresponde ao orçamentado em PA17, que, como sempre, aponta para valor nulo. Sendo o valor acumulado em termos de resultado líquido do primeiro semestre de 126.128€, tal é justificado porque a afetação real de todos os gastos de produção incorporados não ocorreu integralmente no período em análise, prevendo-se, todavia, que o seja ao longo do resto do ano, pelo processo de apuramento no fecho de cada espetáculo.

1.2.1 Resultado no 2º Trim (acumulado)

Fazendo a análise diretamente do Mapa Anexo 4.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final deste trimestre, tiveram especial relevo os factos com impacto nas seguintes rubricas:

- 1) Mais receitas de bilheteira (global) no valor de 25m€;
- 2) Redução de Custos Diretos dos Espetáculos no valor 125m€
- 3) Redução de “Outros Rendimentos”: imputação de dotações do Estado - 73m€;
- 4) Os Gastos Indiretos, que compreendem a Gastos de Promoção e Divulgação e Administrativos e de Funcionamento, uma poupança no valor de 53m€ (que se refere, no essencial, a alteração de calendarização de registo das respetivas despesas).

2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)

2.1. BALANÇO COMPARATIVO

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, relativamente ao orçamento:

1. Contas do Ativo

- **Ativos Fixos não correntes**

Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis:

Globalmente verificou-se uma redução de 121m€ na comparação de valores líquidos de amortizações acumuladas; a principal justificação diz respeito ao facto de neste trimestre os investimentos terem ficado 113m€ abaixo do previsto em sede de PA17; o atraso na concretização será contudo previsivelmente recuperado nos próximos trimestres.

- **Inventários – Existências**

Registam um incremento de 146m€ - o valor dos espetáculos em curso (já fundamentada acima) ascende a 536m€ em 30.06.2017.

Simultaneamente, o incremento nos Diferimentos – rubrica do Passivo – comparativamente ao orçado, compensa e justifica a principal a diferença remanescente para a variação desta rubrica do Ativo. Prevê-se que, ao longo do ano, com o fecho dos espetáculos estas diferenças se compensem.

- **Depósitos Bancários e Caixa**

O aparente excesso de liquidez de 446m€, comparativamente com o orçamentado, decorre do facto de o pagamento aos fornecedores relacionados com espetáculos em curso (Companhias de Teatro) estar a aguardar a conclusão dos procedimentos de adjudicação nos termos do CCP. Cumpre porém salientar, uma vez mais, que tal diferença será absorvida com a respetiva afetação aos custos de espetáculos em curso. Este trimestre regista um volume de receita própria superior ao estimado em PA17 em 30.000 €

2. Contas do Passivo

Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)

Os saldos das contas de Fornecedores conta corrente, estão 34m€ abaixo do orçamento aprovado, sendo as variações justificadas pelo diferimento dos pagamentos aos fornecedores relacionados com espetáculos (Companhias de Teatro) estarem a aguardar a conclusão dos procedimentos de adjudicação.

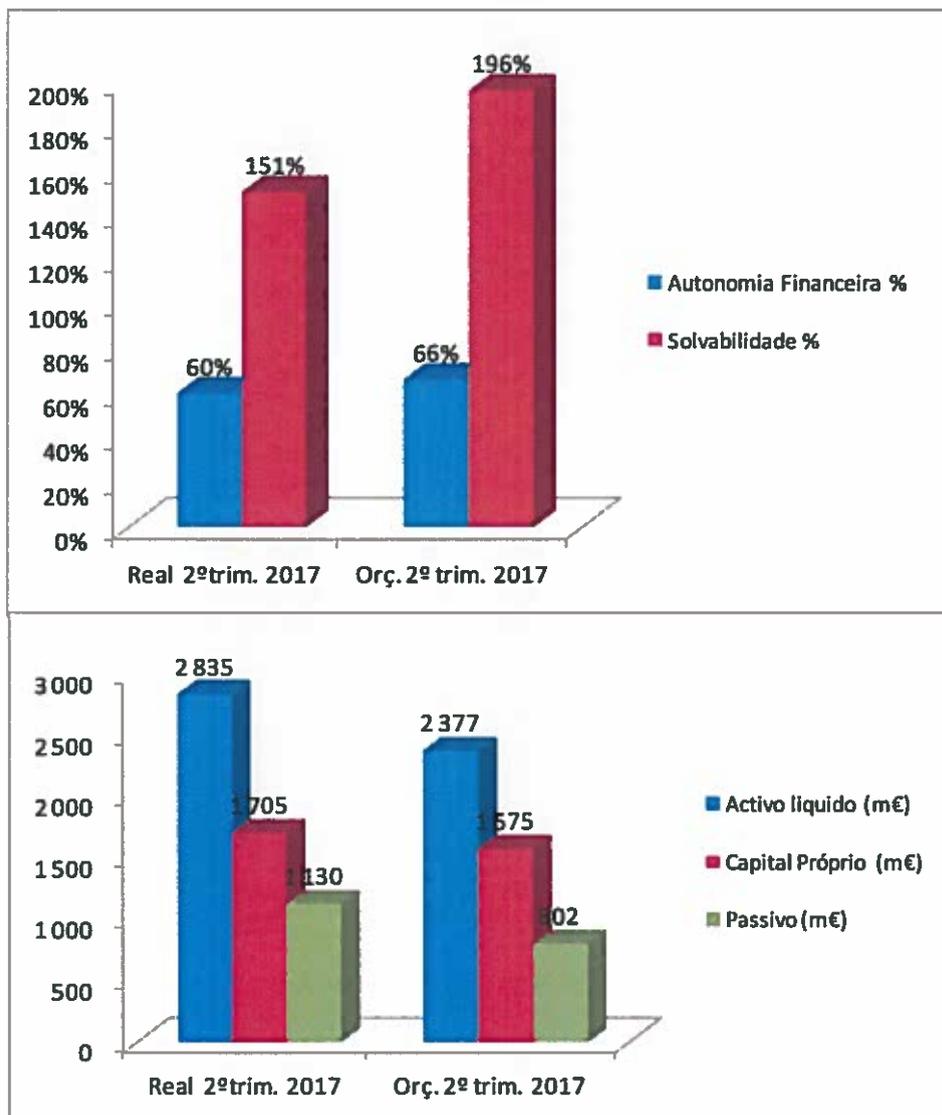
Os Fornecedores de Imobilizado registam saldos 32m€ abaixo do orçamento, resultado do adiamento de investimentos neste trimestre.

Não havendo valores com atraso superior a 90 dias, o **prazo médio de pagamentos foi de 15 dias** (no ano de 2016 foi de 16 dias), contra 24 dias previstos para este trimestre.

Diferimentos

O valor em balanço de 369m€, que corresponde basicamente a receitas da IC pendentes de incorporação (330m€) e receitas de bilheteira pendentes de reconhecimento (40m€), regista um incremento relativamente ao orçamento de 356m€ que é justificado pelos espetáculos em curso.

3. Rácios de estrutura e Equilíbrio Financeiro



Da análise aos gráficos acima, somos a concluir que a autonomia financeira (60%) e a solvabilidade (151%) apresentam desvios positivos, face ao orçamento previsto, de 9% e 23% respetivamente.

Estes desvios estão diretamente relacionados com incremento no Ativo e Passivo, que no entanto quase se anulam, já que o Capital Próprio apenas variou em mais 8% relativamente ao orçamentado (cerca de 130m€), justificado basicamente pelos resultados positivos, não previstos no orçamento.

O Ativo regista globalmente um incremento de 19% (cerca de 458m€), face ao orçamentado, decorrente de aumento de: 446m€ em Disponibilidades, 146m€ em Inventários, compensado por uma redução de 124m€ dos Ativos Fixos Tangíveis.

O Passivo regista um aumento de 41%, (cerca de 328m€), face ao orçamentado, justificado por efeitos que se compensam, essencialmente pela redução de 34m€ de saldos de fornecedores (relativos a Companhias com espetáculos ainda não iniciados) e incremento de 330m€ relativo às receitas diferidas para cobrir os compromissos assumidos com esses espetáculos em curso; 40m€ receitas de bilheteira pendentes de reconhecimento.

2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

Neste trimestre, o valor ascendeu a 614m€ que comparativamente com o orçamento regista um incremento de 107m€, que representa 21% de variação.

Os valores acumulados do 1º semestre atingem os 1.033m€, que comparativamente com o orçamento compensa o 1º trim. e regista uma redução de 61m€, o que representa uma variação global de -6%.

Esta redução resulta essencialmente da não concretização de todas as despesas relacionadas com a tipologia dos espetáculos, decorrente da não conclusão dos processos de adjudicação às companhias e outras despesas que transitaram para o período seguinte (pelo que não constituem verdadeira poupança).

Passamos a identificar as rubricas que neste semestre merecem especial relevo com redução de gastos relacionados diretamente com espetáculos e que no total sofrem uma redução de cerca de 63m€, se considerarmos as correções de imputações "efeito fecho", designadamente:

- Trabalhos especializados + Honorários (*) + Direitos de Autor:
- Publicidade e Propaganda
- Transporte de Mercadorias
- Deslocações e Estadias

(*) Estas rubricas têm o mesmo teor, apenas diferem pelo tipo de justificativo apresentado pelo fornecedor (Faturas e/ou Recibos “verdes”), motivo pelo qual optamos pela análise conjunta.

As demais rubricas de gastos compensam-se entre si, fazem com que o orçamento seja cumprido.

2.2.2 – Custos com Pessoal

Globalmente constatou-se uma redução de custos com o Pessoal na ordem dos 85m€, corresponde a uma variação de -6% em comparação com o Plano de Atividades, o que decorre, tal como já referido em 7.2 acima, da alteração da programação, que determinou que a contratação de alguns atores fosse adiada para o 3º e 4º trim., o que, conseqüentemente, implicou uma redução de custos com contratos a termo certo com atores.

Para além disso, é ainda de referir que também contribuiu para este resultado a ocorrência de algumas baixas médicas.

Mantiveram-se as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à contratação e à redução de horas extra ao mínimo.

2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício

O valor relativo às amortizações regista neste trimestre um valor de 115m€, estando 8m€ abaixo do orçamento. Tal decorre do facto de as aquisições efetuadas estarem 113m€ abaixo do previsto, conforme já explicitado, uma vez que o cálculo das amortizações é feito de acordo com cada tipo de componente no momento da aquisição.

2.2.4 – Rácios de rentabilidade

Indicadores	Real	Orç. 2º trim	Desvio %
	2º trim 2017	2017	
Ebitda m€	242	123	96%
Ebitda / Custos com o pessoal %	18%	9%	108%
VAB m€	1 590	1 553	2%

Da análise dos indicadores acima, podemos concluir que o incremento do Ebitda, bem como do Ebitda per-capita, se deve essencialmente ao facto de o resultado do período ter sido positivo de 69m€, o que, acumulado com o resultado do 1º semestre, atinge um montante de 126m€, conforme explanado no ponto II 1.2, facto que deriva da afetação dos custos com espetáculos que ainda não estão encerrados.

O aumento do VAB é, também, justificado pelo resultado que foi apurado neste semestre, que ao contrário do previsto, não foi nulo mas positivo de 126m€, mas que se prevê que venha a ser diluído ao longo do ano, tal como está previsto no PA 2017.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2.3.1 – Evolução trimestral

Rubricas	Real	Real 2017			Orç.2017 2º trim	Desvio 2017 (Real/Orç.)
	2016	1º T	2º T	ano 2017		
Recebimentos:						
Recebimentos de clientes	427 149	167 630	102 408	270 038	190 250	79 788
Indemnizações compensatórias	3 824 229	1 176 985	1 176 985	2 353 969	2 353 969	0
Subsídios ao Investimento			38 995	38 995		38 995
Receb. relacionados c/ outras rubricas	390 748	-3 086	-2 263	-5 348	-6 000	652
Total de recebimentos	4 642 126	1 341 529	1 316 124	2 657 653	2 538 219	119 434
Pagamentos:						
Pagamentos a fornecedores	2 234 170	556 552	589 315	1 145 866	1 340 782	-194 916
Pagamentos ao pessoal	2 439 403	600 954	686 991	1 287 945	1 402 400	-114 455
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	12 033		9 091	9 091	7 500	1 591
Pagam. relacionados c/ outras rubricas						
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	137 818	30 629	6 490	37 119	102 300	-65 181
Outros						
Total de pagamentos	4 823 424	1 188 134	1 291 887	2 480 021	2 852 982	-372 961
Caixa e seus equivalentes no início do período	768 154	586 856	740 250	586 856	633 642	-46 786
Caixa e equivalentes no fim do período	586 856	740 250	764 488	764 488	318 879	445 609
Valor de pag. medio necessário para 2 meses	718 404	792 090	861 258	826 674	950 994	

O mapa acima regista a situação do 2º trim. onde se constata que o nível de recebimentos esteve de acima do previsto no orçamento em 119m€, este fator acrescido da redução de pagamentos a Fornecedores (correntes e de imobilizado) de 260m€, e de 115m€ em Gastos com o Pessoal comparativamente ao orçamentado, tal como já referido acima, justifica o excedente na rubrica de disponibilidades em conjunto com a variação de saldos no início do período.

Realçamos que a situação, aparentemente é excedentária apenas porque há diferimentos da concretização de gastos, quer com espetáculos que com investimentos, tal como tem vindo a ser referido acima. Até ao final do corrente ano a situação tenderá a estabilizar.

O prazo médio de pagamento a fornecedores situou-se nos 15 dias, o que representa uma redução de 9 dias face ao previsto em orçamento. Realçamos que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

No sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, é certo que deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), que, conforme mapa acima, seriam de 827m€, ao contrário do real que está abaixo em 63m€.

2.4. CONCLUSÕES

Decorrente do que acima foi exposto, com base nas contas agora apresentadas e no pressuposto das regras de equilíbrio, consideramos merecer especial destaque:

- O balanço apresenta recorrentemente como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (1.7055m€), que não obstante o financiamento em 85% do QREN para a Obra da Fachada do TNSJ, incorporado em conta dos Capitais Próprios, deduzido do correspondente valor de Impostos Diferidos, fica, devido à não concretização de todos os investimentos previstos (menos 113m€) e ainda o resultado positivo deste trimestre ser de 126m€, acima do nível das imobilizações líquidas (1.504m€), registando-se por esse motivo, um Fundo de Maneio positivo de 204m€.
- As necessidades de financiamento estiveram equilibradas, embora sempre em esforço pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espetáculos (produtos em curso), no valor médio de 250m€, e ainda assim garantir as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deverão situar na ordem dos 827m€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes, para cerca de 2 meses de atividade.
- A análise dos indicadores de tesouraria, em conjugação com a justificação da obra estar terminada, permite concluir que a situação da tesouraria se encontra salvaguardada.
- Acresce a análise dos rácios de liquidez que evidenciam uma situação de equilíbrio de meios líquidos face aos compromissos assumidos.

III. PERSPECTIVAS FUTURAS:

Em conformidade com o que foi exposto por esta Administração em sede de Plano de Atividades para 2017, consideramos que nos cumpre, uma vez mais, alertar a Tutela para os seguintes dados:

- Esta Administração tem vindo a elaborar a sua atividade no pressuposto do equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira;
- O pressuposto de que o montante de Indemnização Compensatória deverá assegurar a missão de serviço público que nos foi entregue e que atualmente se alarga ao funcionamento e programação de três espaços de exibição de espetáculos – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória, tem vindo a ser fortemente condicionado pela redução verificada no montante recebido nos últimos anos (dada a redução de 1.200 m€ verificada em 2012);
- Contudo, graças ao reconhecimento por parte da Exma Tutela Sectorial de que o TNSJ não mais poderia cumprir cabalmente a sua missão com o financiamento diminuto que tem vindo a receber desde 2012, o valor da IC a atribuir em 2017 ao TNSJ aumentou e deverá ascender a 4.708m€.
- Cumpre porém salientar que, não só este montante ainda não alcança o valor de 4.900m€ que até ao ano de 2011 foi atribuído a esta Organização, como e sobretudo, cerca de 756.146€ do montante atribuído estão dependentes de obtenção de autorizações de descativação - cativação nas rubricas de Pessoal no valor de 333.853€ - e transição de saldo – no valor de 422.293€ - , o que coloca em causa a capacidade do TNSJ de levar a cabo a programação e atividade delineada pelo Diretor Artístico e pelo Conselho de Administração para o ano em causa, face à informação de aumento e dotação recebida em Outubro passado.
- Tal como tem sido e é explanado pela nossa parte, a redução da liquidez que a empresa enfrentou - e enfrentará ainda face à indefinição de libertação dos já referidos cerca de 756.146€ da IC atribuída para este ano -, implica a adaptação contínua de todos os custos inerentes ao cabal funcionamento e programação dos três espaços atualmente afetos ao TNSJ – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória.
- Assim, pelo facto de, à partida, não podermos dar como certa a recuperação de considerável parte do nível de financiamento perdido desde 2012 e que é indispensável ao cumprimento cabal da missão que nos cabe – nomeadamente ao nível da capacidade de levar a cabo a produção própria que deve ser o cerne da missão de um teatro nacional e que tem sido seriamente arrasada pela diminuição do nível de financiamento obtido – bem como não termos a garantia de obtenção de um novo mecenas (apesar de continuarmos naturalmente a envidar esforços nesse sentido), foi considerado na preparação deste orçamento um apoio financeiro de Fundo de Fomento Cultural (FFC) na ordem dos 200m€, nos termos acordados com a Digníssima Tutela.
- Face ao exposto, mantendo a consciência dos fortes condicionalismos económico-financeiros que o País ainda atravessa, esta Equipa Dirigente tem continuado a concentrar todos os esforços possíveis para contrair a despesa associada à estrutura fixa da Organização, libertando desse modo os meios necessários à prossecução da atividade que constitui em nosso entender o patamar mínimo do cumprimento da missão de serviço público que nos foi entregue;
- Tal só tem sido possível graças aos frutos colhidos da implementação do novo sistema de controlo de gestão, à colaboração estreita e compreensão total por parte do Diretor

Artístico da Casa quanto à necessidade de alteração radical do modo de programar, à implementação de medidas rigorosas de controlo de despesa e ao empenho e dedicação excepcionais por parte dos nossos trabalhadores;

- Em resumo, cumpre salientar, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ em 2017 será de 4.707.938€, o que ainda se revela insuficiente para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar. Acresce ainda a **cativação nas rubricas de despesa, relativos às rubricas de Pessoal no valor de 333.853€, bem como a autorização pendente para a transição de saldo no valor de 422.293€** não consideradas na altura de elaboração do orçamento de 2017 e, conseqüentemente, no planeamento de toda a atividade programada para o ano em curso, a qual, como se saberá, tem necessariamente que ser comprometida com a antecedência mínima de 10 a 12 meses. Por essa razão, o TNSJ expôs já à Digníssima Tutela as razões pelas quais nos é indispensável obter a descativação do montante aqui em questão, bem como a autorização para a indispensável transição de saldo, sob pena de a atividade que nos cumpre assegurar ser seriamente posta em causa.

IV. CONCLUSÕES

1. A reestruturação realizada ao longo destes últimos anos e as medidas que temos vindo ainda a implementar e a otimizar, continuam a permitir concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da atividade da Organização, conforme os resultados naturalmente demonstram;
2. Como referido neste e em anteriores Relatórios, apesar do montante de indemnização compensatória atualmente recebido do Estado ser insuficiente face aos encargos correspondentes à prossecução da programação e da atividade regular que compete ao TNSJ, o novo modelo de controlo de gestão implementado e o extraordinário esforço e empenho desenvolvido por toda a Organização, tem-nos permitido continuar a restringir os custos fixos ao mínimo e, desse modo, conseguir garantir uma programação de qualidade que traduza a crescente fidelização e angariação de público, conforme tem sido nosso objetivo e os números demonstram estarmos claramente a conseguir;
3. Tememos porém que a escassez de recursos existentes possa dificultar exponencialmente os resultados que pretendemos alcançar a muito breve trecho, em especial no que concerne a perspectivas de aumento de público nacional e internacional que sabemos poder obter se pudermos no futuro programar de forma diferente, ou seja, com maior antecedência e com maior volume de financiamento que permita nomeadamente aumentar a produção própria que nos compete levar a cabo.
4. Tal como explicitado no capítulo anterior – Perspetivas Futuras – cumpre-nos alertar, uma vez mais, a Tutela para o facto de, estarmos a operar com o máximo da redução de custos possível, no sentido de ser garantido a continuidade da operação da empresa, e assim viabilizar o cumprimento cabal da nossa missão, sendo para tal indispensável obter a muito breve trecho a descativação dos valores cativos nas rubricas da despesa, bem como a autorização para a transição de saldo solicitada, sendo tais valores indispensáveis para cumprir a programação delineada e já comprometida (face a quase nenhuma antecedência existente e necessária para levar tal programação a cabo no ano em curso).

5. cremos que o presente Relatório de atividade do segundo trimestre deste ano vai ao encontro do que nos propusemos em sede de Plano de Atividades para 2017, e demonstra que os esforços desenvolvidos continuam a assegurar o nível mínimo de atividade.

V. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração deseja, como habitualmente, reiterar os seus mais vivos agradecimentos:

- Ao nosso Público, pela preferência com que nos tem distinguido;**
- Ao nosso núcleo de Criativos e Atores, pela entrega aos nossos projetos;**
- Aos nossos Parceiros, pelo empenho numa comunhão de interesses;**
- Aos nossos Fornecedores, pela compreensão registada;**
- Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;**
- A todos os Trabalhadores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objetivos.**

Porto, 24 de julho de 2017

O Conselho de Administração

Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)

José Matos Silva (Vogal)

Sandra Martins (Vogal)

ANEXOS**Anexo 1 – Programação 2º Trimestre 2017****Anexo 2 – Evolução de Públicos 2º Trimestre 2017****Anexo 3 – Relatório Média 2º Trimestre 2017****Anexo 4 – Resultado Analítico 2º Trimestre 2017****4.1 – Resultado Analítico * Síntese****4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo****4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado****4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo****4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo****4.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos****4.6 – Gastos de Produção****4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação****4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento****4.9 – Espetáculos em curso 2º Trimestre 2017****4.10– Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)****4.11 – Alteração de programação****Anexo 5 – IPG's SNC 2º Trimestre 2017****5.1 – Balanço Comparativo****5.2 – Demonstração dos resultados por natureza****5.3 – Demonstração dos resultados por funções****5.4 – Fluxos de caixa**

Programação Abril a Junho 2017

janeiro a maio

Museu Nacional do Traje

PEÇAS EM PEÇAS DO FIGURAR E DO TRAJAR

figurinos de autoria de **António Lagarto, Bernardo Monteiro, Cristina Lopes, João Tuna ou Nuno Carinhas, entre outros, fotografias de cena, sinopses da conceção plástica dos figurinos, desenhos e projeção de teasers.**

parceria entre **Museu Nacional do Traje, o Museu Nacional do Teatro e da Dança, o Teatro Nacional de São João e a Escola Superior de Arte e Design/ESAD, de Matosinhos.**

São como que uma segunda pele dos atores, vestindo as personagens que eles representam. Depois de De Matrix a Bela Adormecida, dedicada a António Lagarto (MUDE, 2014-15), os figurinos de espetáculos do TNSJ voltam a ocupar o centro de uma exposição em Lisboa. Peças em Peças dá-se a ver, até ao dia 30 de maio, em dois núcleos, um no Museu Nacional do Teatro e da Dança e outro no Museu Nacional do Traje. Anita Gonçalves resgatou do atelier de guarda-roupa do TNSJ criações de Vin Burnham, António Lagarto, Filipe Faísca, João Branco & Luis Sanchez (Storytailors), Bernardo Monteiro, Maria Gambina e Nuno Carinhas, desenhadas para espetáculos tão marcantes quanto O Grande Teatro do Mundo (1996), Castro (2003), UBUs (2005), Platónov (2008) ou Alma (2012). A exposição completa-se com desenhos, fotografias, cartazes e adereços de cena.

janeiro a setembro

Museu Nacional do Teatro e da Dança

PEÇAS EM PEÇAS DO FIGURAR E DO TRAJAR

figurinos de autoria de **António Lagarto, Bernardo Monteiro, Cristina Lopes, João Tuna ou Nuno Carinhas, entre outros, fotografias de cena, sinopses da conceção plástica dos figurinos, desenhos e projeção de teasers.**

parceria entre **Museu Nacional do Traje, o Museu Nacional do Teatro e da Dança, o Teatro Nacional de São João e a Escola Superior de Arte e Design/ESAD, de Matosinhos.**

São como que uma segunda pele dos atores, vestindo as personagens que eles representam. Depois de De Matrix a Bela Adormecida, dedicada a António Lagarto (MUDE, 2014-15), os figurinos de espetáculos do TNSJ voltam a ocupar o centro de uma exposição em Lisboa. Peças em Peças dá-se a ver, até ao dia 30 de maio, em dois núcleos, um no Museu Nacional do Teatro e da Dança e outro no Museu Nacional do Traje. Anita Gonçalves resgatou do atelier de guarda-roupa do TNSJ criações de Vin Burnham, António Lagarto, Filipe Faísca, João Branco & Luis Sanchez (Storytailors), Bernardo Monteiro, Maria Gambina e Nuno Carinhas, desenhadas para espetáculos tão marcantes quanto O Grande Teatro do Mundo (1996), Castro (2003), UBUs (2005), Platónov (2008) ou Alma (2012). A exposição completa-se com desenhos, fotografias, cartazes e adereços de cena.



1 de abril

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

OS VERANEANTES

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Nacional D. Maria II, TNSJ**

“À nossa volta só se vê o detestável rebuliço da ociosidade.” Estamos em 1904, no verão do descontentamento de quinze personagens espertas e ociosas, monstros infelizes mas bem vestidos, tagarelas compulsivos, criaturas tragicamente incapazes de viver. Levam uma vida que é uma espécie de mercado, onde se enganam uns aos outros, dando o mínimo, recebendo o máximo. No mundo confuso e claustrofóbico de Veraneantes, todos se colocam uma pergunta com a atualidade de séculos: “Como hei de eu viver?” Maksim Gorki escreveu a peça na antecâmara da sangrenta revolta de 1905, que abriria caminho à Revolução Bolchevique de 1917. O país estava a mudar e as elites russas eram incapazes de ver o seu futuro, refugiando-se num sentimentalismo azedo. Herdeiros de um tempo crepuscular, estes Veraneantes propiciam ao encenador Nuno Cardoso a oportunidade de retomar o seu périplo pela dramaturgia russa, depois de uma trilogia tchekhoviana (Platónov, A Gaivota e As Três Irmãs), peças onde o sonho era ainda um motor de futuro. Mas o universo “podre e corrompido” de Veraneantes é um beco sem saída. O outono chega e todos seguem calmamente com a sua “vidinha”...

5 de abril

Teatro Nacional São João

SOM E FÚRIA – Escritas, Reescritas, Traduções

conferência com **Pedro Mexia**

organização **TNSJ**

“Marcamos encontro para quando?” – é a interrogação que abre Macbeth, tragédia enxameada de enigmas, mensagens cifradas, duplos sentidos. Dois dias após a estreia, pedimos duas horas emprestadas à tarde para discutir os pontos de interrogação que povoam a obra de Shakespeare, da função (e feição) das três bruxas (ou Irmãs Moiras) que abrem o espaço-tempo da representação ao casal Macbeth – o mais feliz de todo o teatro de Shakespeare ou a mais destrutiva das relações conjugais? –, passando por esse “porteiro do Inferno” cujo vagar parece escarnecer da trágica aceleração da peça... Ao tradutor e ao encenador – Daniel Jonas e Nuno Carinhas – juntam-se o crítico literário (não pretendemos fazer humor) Ricardo Araújo Pereira, cujo último livro está atravessado por referências shakespearianas, fazendo-nos raciocinar (e rir, o que vai dar no mesmo) sobre as categorias de comédia e tragédia, e Maria Sequeira Mendes, investigadora que vem escrevendo sobre Shakespeare, ordálias medievais e modos de tortura, apresentando conferências nas Universidades de Harvard, Stanford, Princeton e King’s College, entre outras. “Dais-nos o prazer de vos sentardes?”

6 a 8 de abril

Teatro Carlos Alberto

BOCA MURALHA

de Catarina Miranda

produção Soopa, Materiais Diversos, Circular

Em edições recentes da Mostra desNORTE já nos havíamos acercado do processo criativo de Catarina Miranda, artista que vem trabalhando com linguagens que intercetam dança, performance, cenografia e luz. Mas Boca Muralha deve ser encarada com o entusiasmo de uma estreia. Pela primeira vez, ela inscreve-se na programação do TNSJ com uma peça finalizada, que nos chega com o selo de produção da SOOPA, um coletivo de criadores nacionais e internacionais que opera no Porto desde 1999 e que é, a um tempo, uma editora, produtora e programadora de concertos, performances, objetos cénicos e filmicos. Boca Muralha é o último momento de REI, uma trilogia de peças de dança onde Catarina Miranda tem explorado mecanismos cénicos que apresentam estados de tensão, reveladores de conflito e coerção, presentes no imaginário contemporâneo. No interior de uma paisagem limitada por uma secção dourada, dois corpos interagem obsessivamente com o seu próprio reflexo, revelando nos seus gestos vestígios atemporais de práticas de ataque e defesa. Boca Muralha inspira-se nas Fúrias, personagens arquetípicas de ímpeto insaciável por vingança e justiça.

6 a 9 de abril

Teatro Nacional São João

al mada nada

de Ricardo Pais

coprodução Companhia Teatro Almada, TNSJ

Numa altura em que a obra de José de Almada Negreiros é alvo de um novo balanço, o TNSJ traz de volta al mada nada, esse lado b que Ricardo Pais inventou para o quintessencial Turismo Infinito. Se o espetáculo criado sobre textos de Pessoa figurava uma mente plural, al mada nada celebra a sensualidade, a cor, o movimento, coisas que Almada viveu apaixonadamente. Partindo sobretudo de Saltimbancos – texto único da nossa literatura, obsessivamente físico e sexual, que ocasionou a apreensão da agora centenária Portugal Futurista –, a criação de Ricardo Pais põe a girar, au ralenti ou em altíssima rotação, um caleidoscópio português em que se imbricam um quartel e um circo indigente, homens-cavalo, arraiais de verão, dramas de namorados, memórias de uma semi-imaginária Emissora Nacional, um sol a pique e um luar de acetileno... Contrastes simultâneos a que o ator Pedro Almendra, o percussionista Rui Silva e a Momentum Crew – um grupo de b-boys premiado internacionalmente – dão corpo, fazendo do palco uma arena de combate, mas também o lugar de um inesperado recolhimento.

6 a 9 de abril

Teatro Nacional D. Maria II

OS VERANEANTES

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Nacional D. Maria II, TNSJ**

“À nossa volta só se vê o detestável rebuliço da ociosidade.” Estamos em 1904, no verão do descontentamento de quinze personagens espertas e ociosas, monstros infelizes mas bem vestidos, tagarelas compulsivos, criaturas tragicamente incapazes de viver. Levam uma vida que é uma espécie de mercado, onde se enganam uns aos outros, dando o mínimo, recebendo o máximo. No mundo confuso e claustrofóbico de *Veraneantes*, todos se colocam uma pergunta com a atualidade de séculos: “Como hei de eu viver?” Maksim Gorki escreveu a peça na antecâmara da sangrenta revolta de 1905, que abriria caminho à Revolução Bolchevique de 1917. O país estava a mudar e as elites russas eram incapazes de ver o seu futuro, refugiando-se num sentimentalismo azedo. Herdeiros de um tempo crepuscular, estes *Veraneantes* propiciam ao encenador Nuno Cardoso a oportunidade de retomar o seu périplo pela dramaturgia russa, depois de uma trilogia tchekhoviana (*Platónov*, *A Gaivota* e *As Três Irmãs*), peças onde o sonho era ainda um motor de futuro. Mas o universo “podre e corrompido” de *Veraneantes* é um beco sem saída. O outono chega e todos seguem calmamente com a sua “vidinha”

8 de abril

Teatro Nacional São João

MÚSICA POBRE

de **Filipa Francisco, Pedro Tudela**

coprodução **BoCA, Cine-Teatro Avenida, Teatro Nacional D. Maria II, TNSJ**

Sabemos que o ponto de partida é a obra de Sofia Gubaidulina e que o termo “Música Pobre” foi “roubado” ao crítico de música Dominic Gill, que comparou a música da compositora russa ao designado “Teatro Pobre” de Jerzy Grotowski, uma das figuras mais influentes do teatro do século XX. Primeiro programa educativo da BoCA – Biennial of Contemporary Arts, Música Pobre está em marcha desde outubro de 2016 e junta alunos da Escola de Música do Conservatório Nacional (Lisboa), da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto) e da Escola Superior de Artes Aplicadas (Castelo Branco). Sob a direção de Filipa Francisco (coreógrafa), Pedro Tudela (artista visual e sonoro), Paulo Raposo e Filipe Reis (antropólogos), José Luís Bento Coelho (engenheiro acústico) e Vera Mantero (bailarina e coreógrafa), está a ser criado um objeto experimental que cruza diferentes territórios artísticos e teóricos. Conheceremos agora o ponto de chegada, no Salão Nobre do TNSJ.

13 de abril

Teatro Aveirense

OS VERANEANTES

encenação **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Nacional D. Maria II, TNSJ**

“À nossa volta só se vê o detestável rebuliço da ociosidade.” Estamos em 1904, no verão do descontentamento de quinze personagens espertas e ociosas, monstros infelizes mas bem vestidos, tagarelas compulsivos, criaturas tragicamente incapazes de viver. Levam uma vida que é uma espécie de mercado, onde se enganam uns aos outros, dando o mínimo, recebendo o máximo. No mundo confuso e claustrofóbico de Veraneantes, todos se colocam uma pergunta com a atualidade de séculos: “Como hei de eu viver?” Maksim Gorki escreveu a peça na antecâmara da sangrenta revolta de 1905, que abriria caminho à Revolução Bolchevique de 1917. O país estava a mudar e as elites russas eram incapazes de ver o seu futuro, refugiando-se num sentimentalismo azedo. Herdeiros de um tempo crepuscular, estes Veraneantes propiciam ao encenador Nuno Cardoso a oportunidade de retomar o seu périplo pela dramaturgia russa, depois de uma trilogia tchekhoviana (Platónov, A Gaivota e As Três Irmãs), peças onde o sonho era ainda um motor de futuro. Mas o universo “podre e corrompido” de Veraneantes é um beco sem saída. O outono chega e todos seguem calmamente com a sua “vidinha”...

18 de abril

Mosteiro de São Bento da Vitória – Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – Roberto Zucco, de Bernardo-Marie Koltès

coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**

organização TNSJ

Última etapa francófona das Leituras no Mosteiro. Houve Genet e depois houve Ionesco, mas a despedida faz-se na companhia de Bernard-Marie Koltès (1948-1989), escritor que viveu rápido, morreu jovem e se afirmou num momento crítico, as décadas de 1970 e 80, em que a tendência generalizada era a extinção do autor, a sua expulsão do texto e também do teatro. Romancista adiado, Koltès cultivou um teatro da palavra, habitado por personagens marginais e desenraizadas que se passeiam com os seus enigmas, falando numa língua obscura sobre a solidão, o desejo, o medo, o amor e o ódio. Atravessamos-lhe a obra entre os meses de abril e junho, numa viagem que começa “na hora em que os guardas, cansados do silêncio e da escuridão, são por vezes vítimas de alucinação” (Roberto Zucco, 1989), prosseguimos no interior de um barracão desativado de uma grande cidade portuária, “tão escuro, que é impossível dizer quem segue quem” (Cais Oeste, 1985) e terminamos “às voltas” numa cidade estranha, “à procura de alguém que seja como um anjo no meio desta merda toda” (A Noite Antes da Floresta, 1988).

18 de abril

Teatro Nacional São João

SOM E FÚRIA – Escritas, Reescritas, Traduções

conferência com **Ana Luísa Amaral**

organização TNSJ

“Marcamos encontro para quando?” – é a interrogação que abre Macbeth, tragédia enxameada de enigmas, mensagens cifradas, duplos sentidos. Dois dias após a estreia,

pedimos duas horas emprestadas à tarde para discutir os pontos de interrogação que povoam a obra de Shakespeare, da função (e feição) das três bruxas (ou Irmãs Moiras) que abrem o espaço-tempo da representação ao casal Macbeth – o mais feliz de todo o teatro de Shakespeare ou a mais destrutiva das relações conjugais? –, passando por esse “porteiro do Inferno” cujo vagar parece escarnecer da trágica aceleração da peça... Ao tradutor e ao encenador – Daniel Jonas e Nuno Carinhas – juntam-se o crítico literário (não pretendemos fazer humor) Ricardo Araújo Pereira, cujo último livro está atravessado por referências shakespearianas, fazendo-nos raciocinar (e rir, o que vai dar no mesmo) sobre as categorias de comédia e tragédia, e Maria Sequeira Mendes, investigadora que vem escrevendo sobre Shakespeare, ordálias medievais e modos de tortura, apresentando conferências nas Universidades de Harvard, Stanford, Princeton e King’s College, entre outras. “Dais-nos o prazer de vos sentardes?”

19 a 23 de abril

Teatro Carlos Alberto

E-NXADA

de **Vasco Gomes, Julieta Guimarães**

coprodução **Erva Daninha, TNSJ**

Espetáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sedeadada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

20 de abril

Teatro Académico Gil Vicente

A TUNDRA

de **Luís Guerra**

coprodução **Rede 5 Sentidos (Teatro Viriato, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virginia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto Rivoli · Campo Alegre e O Espaço do Tempo)**

Integrado no Programa Artistas Emergentes da Rede 5 Sentidos

A tundra é um dos biomas mais ventosos, secos e frios deste planeta. A severidade deste ecossistema convida, muitas vezes, a que abrandemos para nos entregarmos à contemplação. Um local privilegiado para observarmos silêncio interno, para abrandarmos o fluxo da mente. Este espetáculo é uma homenagem a estes locais. Através de uma coreografia desenhada e não-narrativa, é-vos oferecida uma metáfora da



magia que as regiões de tundra podem conter e exercer. Convido-vos a assistirem ao espetáculo, se possível, sem demasiadas ideias pré-concebidas e num estado de consciência onde o pensamento racional consiga estar tranquilo — onde as vozes internas sejam anestesiadas temporariamente. Seria incrível se, na verdade, nesta noite e em conjunto, conseguíssemos aceder a algo que estivesse para lá do visível, para lá do conhecido. Aceder a espaços mais improváveis do nosso inconsciente coletivo.

20 e 21 de abril

Mosteiro de São Bento da Vitória / Claustros

ENDGAME

de **Samuel Beckett**

encenação **Tania Bruguera**

coprodução **BoCA Bienal, Colectivo 84, Festival d'Automne à Paris/Fondation d'Entreprise Hermès, Théâtre Nanterre-Amandiers, Kunstenfestivaldesarts, International Summer Festival Kampnagel, Estudio Bruguera, TNSJ**

“Sou uma artista”, diz ela, e o ativismo, ao promover a vizinhança da arte com o ativismo político, não é mais do que uma ferramenta vocacionada para a reinvenção da linguagem do protesto. Conhecida internacionalmente pelas suas provocatórias instalações e performances, Tania Bruguera arrisca, a convite da bienal BoCA, uma incursão em território teatral para afrontar a herança de um dos clássicos indisputados da dramaturgia contemporânea. Endgame (Fim de Partida, 1957) é a peça onde Samuel Beckett abriu uma janela com vista para um eterno crepúsculo de cinzas. No claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória, palco de uma muito aguardada estreia mundial que o TNSJ coproduz, a artista cubana instala esta terra devastada numa gigantesca estrutura cilíndrica habitada pelo público, que assiste ao espetáculo de cima para baixo. Atraída pelas relações de poder que se estabelecem entre Hamm, Clov, Nagg e Nell, Tania Bruguera distribui as personagens do drama de Beckett por atores profissionais e não-profissionais, vozes on e vozes off, numa circularidade que desconcerta. “O fim está no princípio e no entanto continuamos...”

22 de abril

Teatro Municipal de Vila Real

REI LEAR

encenação **Rogério de Carvalho**

co-produção **Ensemble – Sociedade de Actores, Teatro Municipal de Bragança, TNSJ**

Rei Lear é uma peça sobre a desintegração de um mundo em que a cegueira é visão e a loucura é sabedoria. É uma peça que nos diz coisas explosivas sobre o amor, o poder e a justiça, individual e social. Lear começa por pensar que o poder é ilimitado e divide-o pelas suas três filhas. Mas acaba por descobrir que a única coisa verdadeiramente ilimitada é o sofrimento, que cala fundo em quase todos nós, pois os tormentos do conflito entre pais e filhos são inevitavelmente universais. Diz-se, com razão, que em Rei Lear há destroços humanos que encontram de novo a sua humanidade. Mas este resgate não significa redenção, significa apenas que eles se recusam a aceitar o

sofrimento, a tortura e a morte. Quando entra Lear com Cordélia morta nos braços, alguém notou que até Shakespeare parece ficar mudo perante esta morte, e vão ser os balbucios de um velho louco a fazer o elogio da filha “amada e esquecida”. O ator Jorge Pinto é Lear, depois de ter sido Cláudio num Hamlet encenado por Ricardo Pais em 2002. No ano do quarto centenário da morte de Shakespeare, o Ensemble regressa a um autor que nos escreve de um tempo “em que loucos guiam cegos”, agora na companhia do encenador Rogério de Carvalho, outro mestre sábio e intranquilo.

22 de abril

Centro de Artes de Ovar

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução Rede 5 Sentidos (Teatro Viriato, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto Rivoli · Campo Alegre e O Espaço do Tempo)

Integrado no Programa Artistas Emergentes da Rede 5 Sentidos

A tundra é um dos biomas mais ventosos, secos e frios deste planeta. A severidade deste ecossistema convida, muitas vezes, a que abrandemos para nos entregarmos à contemplação. Um local privilegiado para observarmos silêncio interno, para abrandarmos o fluxo da mente. Este espetáculo é uma homenagem a estes locais. Através de uma coreografia desenhada e não-narrativa, é-vos oferecida uma metáfora da magia que as regiões de tundra podem conter e exercer. Convido-vos a assistirem ao espetáculo, se possível, sem demasiadas ideias pré-concebidas e num estado de consciência onde o pensamento racional consiga estar tranquilo — onde as vozes internas sejam anestesiadas temporariamente. Seria incrível se, na verdade, nesta noite e em conjunto, conseguíssemos aceder a algo que estivesse para lá do visível, para lá do conhecido. Aceder a espaços mais improváveis do nosso inconsciente coletivo.

27 de abril a 6 de maio

São Luiz Teatro Municipal

O NOSSO DESPORTO PREFERIDO – FUTURO DISTANTE

encenação **Gonçalo Waddington**

coprodução **São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

Andou em busca do tempo perdido em Albertine, O Continente Celeste, espetáculo que o TNSJ coproduziu e estreou em 2014. Com O Nosso Desporto Preferido, Gonçalo Waddington parte em busca do tempo futuro, lançando-nos numa utópica e distópica aventura civilizacional que dividiu em quatro espetáculos. Em O Nosso Desporto Preferido – Futuro Distante, o segundo capítulo desta saga, especula-se sobre o que serão, daqui a cem mil anos, os Homo Sapiens Sapiens Sapiens Sapiens Sapiens Sapiens de uma Civilização Tipo 3, de acordo com a escala de Kardashev, o astrofísico russo que se propôs medir a evolução tecnológica de uma civilização. Em palco, seis atores dedicam-se apenas a esperar pela morte: consumidos pelo tédio, uma vez que os seus corpos têm uma durabilidade cem vezes maior do que a dos seus antepassados,



procuram compreender a razão de tal desvio evolutivo que levou à espécie humana a que agora pertencem. Tentam, em vão, emitir uma mensagem que atravesse o espaço-tempo e alerte os seus criadores para a tragédia que eles irão desencadear com as suas experiências...

27 a 29 de abril

Teatro Nacional São João

MUROS

coreografia Né Barros

coprodução **Balleteatro, TNSJ**

Cartografia, paisagem, lugar, fronteira, zona de perigo – temas que têm obsidiado a dança de Né Barros e que atravessam múltiplos trabalhos da coreógrafa, de Vooum (1999) e No Fly Zone (2000) a Estrangeiros (2012) e Landing (2013). Ideias-força que parecem agora desencadear perturbantes ressonâncias no nosso presente, marcado pelas figuras do refugiado, do exilado e do deslocado, e pela crescente ânsia política em deter e expulsar o estrangeiro. Espetáculo que o TNSJ apresenta em estreia absoluta no âmbito do festival DDD, Muros incide, em particular, sobre essas barreiras – visíveis e invisíveis, materiais e virtuais – que impõem uma distância e uma imobilidade: muros de pedra e arame, muros transparentes ou de água, muros psicológicos... Num dispositivo cénico que separa os corpos, o espetáculo convoca – diz-nos Né Barros – “imagens e zonas de conflito e resistência”, no qual o som e a voz parecem ser o único veículo capaz de passar “mensagens de amor ou ódio, resiliência ou desistência”.

29 de abril

Teatro Micaelense

A TUNDRA

de Luís Guerra

coprodução **Rede 5 Sentidos (Teatro Viriato, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto Rivoli · Campo Alegre e O Espaço do Tempo)**

Integrado no Programa Artistas Emergentes da Rede 5 Sentidos

A tundra é um dos biomas mais ventosos, secos e frios deste planeta. A severidade deste ecossistema convida, muitas vezes, a que abrandemos para nos entregarmos à contemplação. Um local privilegiado para observarmos silêncio interno, para abrandarmos o fluxo da mente. Este espetáculo é uma homenagem a estes locais. Através de uma coreografia desenhada e não-narrativa, é-vos oferecida uma metáfora da magia que as regiões de tundra podem conter e exercer. Convido-vos a assistirem ao espetáculo, se possível, sem demasiadas ideias pré-concebidas e num estado de consciência onde o pensamento racional consiga estar tranquilo — onde as vozes internas sejam anestesiadas temporariamente. Seria incrível se, na verdade, nesta noite e em conjunto, conseguíssemos aceder a algo que estivesse para lá do visível, para lá do conhecido. Aceder a espaços mais improváveis do nosso inconsciente coletivo.



5 de maio

Teatro Viriato

O DESPERTAR DA PRIMAVERA

coprodução **Teatro Praga, Centro Cultural de Belém, Teatro Viriato e TNSJ**

colaboração **TNSJ**

Despertar da Primavera assinala o regresso do Teatro Praga ao palco do TNSJ quando passam dez anos da estreia absoluta de O Avarento ou A Última Festa. A Molière e ao seu Avarento seguem-se agora Frank Wedekind e a sua “tragédia de juventude”, que causou mossa em 1891, com o seu cortejo de temas difíceis, como a sexualidade, a violação, o aborto, a morte ou o suicídio. Mas não se trata aqui de resgatar, reescrever ou atualizar um clássico, ou seja, o texto de Wedekind não é uma âncora mas um ponto de fuga, um elemento libertador, um desvio, que começa desde logo na tradução, para a qual José Maria Vieira Mendes inventou um proto-português a caminho de se fazer crioulo galáctico, que mistura expressões do séc. XIX, neologismos, estrangeirismos, gíria das comunidades LGBT, em suma: um sonoro manguito ao português mais normativo. Em Despertar da Primavera, o Teatro Praga coloca em movimento uma espécie de carnavalização da língua e dos costumes, pejada de sarcasmos e impertinências, de canções foliarias e insufláveis de borracha, assinando um espetáculo muito triste e muito divertido que dinamita, com uma explosão cor-de-rosa choque, uma certa ideia de juventude, uma certa ideia de teatro.

5 e 6 de maio

Teatro Nacional São João

A PERNA ESQUERDA DE TCHAIKOVSKI

de **Tiago Rodrigues**

produção **Companhia Nacional de Bailado**

A perna esquerda de Tchaikovski é a perna esquerda de Barbora Hruskova, bailarina da Companhia Nacional de Bailado que fez a sua despedida oficial dos palcos em junho de 2014. A Perna Esquerda de Tchaikovski parte desse momento melancólico mas libertador, em que ela assumiu o controlo da sua própria vontade e decidiu abandonar a dança. Tiago Rodrigues, que escreveu e dirigiu esta peça a convite da CNB, procurou traduzir dramaturgicamente “um gesto generoso, vulnerável e pleno de ironia. O gesto de revelar um corpo que já não obedece a todas as ordens”. O pianista e compositor Mário Laginha interpreta a sua música ao vivo, partilhando a cena com Barbora, a bailarina que disse um dia que dançar era como ser “atravessada pelas tempestades”. Entre o teatro e a dança, numa escala íntima e confessional, A Perna Esquerda de Tchaikovski é uma viagem à memória de um corpo jubiloso e martirizado, num itinerário de prazer e dor, vulnerabilidade e combatividade, sacrifício e superação. “Dançar dói, mas dói mais quando estou parada.”

8 ou 9 de maio

Teatro Nacional São João

NICHT SCHLAFEN (NÃO DORMIR)



MM
50

direcção Alain Platel
 produção les ballets C de la B

Uma alegria, este reencontro com a arte simultaneamente majestosa e precária de Alain Platel, coreógrafo belga que visitou o palco do TNSJ em 2009 com *pitié!*, espetáculo onde uma multidão de corpos, embalados pela música de J.S. Bach, emprestava voz às múltiplas vozes do amor. *nicht schlafen* (não dormir) coloca Gustav Mahler no centro das operações, compositor que soube captar, como um sismógrafo, a aceleração e a disrupção que prenunciaram a Primeira Guerra Mundial. Ao olhar para esses primeiros acordes do século XX, os “anos da vertigem”, Platel reconheceu o estado de confusão e incerteza que marca a nossa contemporaneidade. *nicht schlafen* coloca em movimento uma reflexão sobre uma matéria intemporal e inesgotável: o sofrimento humano. Nove bailarinos contracenam com esculturas de cavalos mortos, compondo quadros vivos que evocam a pintura de Caravaggio ou Géricault, mas também a imagem de Cristo descendo da Cruz. A ritualização da morte volve-se num apelo à vida. “Deixa de tremer. Prepara-te para viver!”, palavras da Segunda Sinfonia de Mahler, palavras que recorrem em *nicht schlafen*, a segunda vez de Platel no TNSJ.

11 de maio a 4 de junho
Teatro Nacional D. Maria II

O INFERNO

encenação **João Brites**

criação e produção **TEATRO O BANDO**

coprodução **Teatro Nacional D. Maria II, Câmara Municipal de Coimbra/Convento São Francisco, TNSJ**

Um desafio de proporções dantescas mas seguramente à altura do fôlego criativo do Teatro O Bando, que começa aqui a desviar para cena a obra maior de Dante Alighieri. Escrita no séc. XIV, “numa idade em que os homens ainda viam visões” (T.S. Eliot), A Divina Comédia convoca todas as esferas imagináveis do real: passado e presente, grandeza e abjeção, história e fábula, trágico e cómico, humano e paisagem. Num percurso que nos conduz do horror das trevas à redenção da luz, O Bando começa por visitar a primeira estação deste longo poema, abrindo-nos as portas do Inferno, um doloroso reino habitado por suspiros, gritos, “palavras de dor”, “acentos de ira” e onde tudo, “tudo em tumulto gira”. Inferno é, nas palavras do encenador João Brites, “uma contemplação daquilo que somos”, um questionamento “sobre a existência e a humanidade possíveis nos dias que hoje atravessamos”. Viagem empreendida por 21 atores que habitam uma máquina de cena que assume a forma de uma gigantesca e labiríntica floresta de ferro. “Deixai toda a esperança, vós que entraís.”

13 de maio
Teatro Municipal Constantino Nery

A TUNDRA

coprodução **Rede 5 Sentidos (Teatro Viriato, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Maria Matos, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Virgínia, Centro de Artes de**



Ovar, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto Rivoli · Campo Alegre e O Espaço do Tempo) Integrado no Programa Artistas Emergentes da Rede 5 Sentidos

A tundra é um dos biomas mais ventosos, secos e frios deste planeta. A severidade deste ecossistema convida, muitas vezes, a que abrandemos para nos entregarmos à contemplação. Um local privilegiado para observarmos silêncio interno, para abrandarmos o fluxo da mente. Este espetáculo é uma homenagem a estes locais. Através de uma coreografia desenhada e não-narrativa, é-vos oferecida uma metáfora da magia que as regiões de tundra podem conter e exercer. Convido-vos a assistirem ao espetáculo, se possível, sem demasiadas ideias pré-concebidas e num estado de consciência onde o pensamento racional consiga estar tranquilo — onde as vozes internas sejam anestesiadas temporariamente. Seria incrível se, na verdade, nesta noite e em conjunto, conseguíssemos aceder a algo que estivesse para lá do visível, para lá do conhecido. Aceder a espaços mais improváveis do nosso inconsciente coletivo.

16 de maio

Mosteiro de São Bento da Vitória – Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – Cais Oeste, de Bernardo-Marie Koltès

coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**

organização **TNSJ**

Última etapa francófona das Leituras no Mosteiro. Houve Genet e depois houve Ionesco, mas a despedida faz-se na companhia de Bernard-Marie Koltès (1948-1989), escritor que viveu rápido, morreu jovem e se afirmou num momento crítico, as décadas de 1970 e 80, em que a tendência generalizada era a extinção do autor, a sua expulsão do texto e também do teatro. Romancista adiado, Koltès cultivou um teatro da palavra, habitado por personagens marginais e desenraizadas que se passeiam com os seus enigmas, falando numa língua obscura sobre a solidão, o desejo, o medo, o amor e o ódio. Atravessamos-lhe a obra entre os meses de abril e junho, numa viagem que começa “na hora em que os guardas, cansados do silêncio e da escuridão, são por vezes vítimas de alucinação” (Roberto Zucco, 1989), prosseguimos no interior de um barracão desativado de uma grande cidade portuária, “tão escuro, que é impossível dizer quem segue quem” (Cais Oeste, 1985) e terminamos “às voltas” numa cidade estranha, “à procura de alguém que seja como um anjo no meio desta merda toda” (A Noite Antes da Floresta, 1988).

16 a 21 de maio

Kunstenz Festival (Bruxelas)

FIM DE PARTIDA

direção **Tânia Bruguera**

coprodução **BoCA Bienal, Colectivo 84, Festival d'Automne à Paris/Fondation d'Entreprise Hermès, Théâtre Nanterre-Amandiers, Kunstenfestivaldesarts, International Summer Festival Kampnagel, Estudio Bruguera, TNSJ**



Sou uma artista”, diz ela, e o ativismo, ao promover a vizinhança da arte com o ativismo político, não é mais do que uma ferramenta vocacionada para a reinvenção da linguagem do protesto. Conhecida internacionalmente pelas suas provocatórias instalações e performances, Tania Bruguera arrisca, a convite da bienal BoCA, uma incursão em território teatral para afrontar a herança de um dos clássicos indisputados da dramaturgia contemporânea. Endgame (Fim de Partida, 1957) é a peça onde Samuel Beckett abriu uma janela com vista para um eterno crepúsculo de cinzas. No claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória, palco de uma muito aguardada estreia mundial que o TNSJ coproduz, a artista cubana instala esta terra devastada numa gigantesca estrutura cilíndrica habitada pelo público, que assiste ao espetáculo de cima para baixo. Atraída pelas relações de poder que se estabelecem entre Hamm, Clov, Nagg e Nell, Tania Bruguera distribui as personagens do drama de Beckett por atores profissionais e não-profissionais, vozes on e vozes off, numa circularidade que desconcerta. “O fim está no princípio e no entanto continuamos...”

18 de maio

Sala La Fundicion (Sevilha)

A PEREGRINAÇÃO

de **Fernão Mendes Pinto**

encenação **Marcelo Lafontana**

coprodução **Marcelo Lafontana – Formas Animadas, TNSJ**

Abram alas à incansável curiosidade de Fernão Mendes Pinto, que relatou as “muitas e muito estranhas coisas que viu & ouviu” em “muitos reinos & senhorios das partes Orientais” num livro a que deu o nome de Peregrinação, publicado em 1614, trinta anos após a sua morte. Numa obra que convoca vários géneros literários (livro de viagens, romance picaresco), o nosso viajante expõe-se a perigos e sacrifícios, enfrenta medos e obstáculos, mistura factos e ficção. A sua verve brilha no interior de cenas dramáticas (sim, o teatro do mundo) repletas de rocambolescas imagens e visões (um desejo chamado cinema, também). Partindo deste potencial de expressividade cinematográfica, Marcelo Lafontana promove o cruzamento do seu Teatro de Papel – que já nos havia visitado com Anfitrião (2004) e O Convidado de Pedra (2005) – com os recursos do audiovisual e do multimédia. Num palco transformado em estúdio de cinema, cenários e personagens desenhados e recortados em cartão são manipulados perante o olhar de câmaras de vídeo. As imagens são recolhidas por um sistema informático que promove o seu tratamento, montagem, mistura, sonorização e inserção de efeitos especiais, tudo em tempo real. O resultado final é projetado numa tela, janela tecnológica que se abre aos sortilégios de uma viagem que se faz viajando, com a imaginação à solta.

18 a 28 de maio

Teatro Nacional São João

O NOSSO DESPORTO PREFERIDO - FUTURO DISTANTE

encenação **Gonçalo Waddington**

coprodução **São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

Andou em busca do tempo perdido em *Albertine, O Continente Celeste*, espetáculo que o TNSJ coproduziu e estreou em 2014. Com *O Nosso Desporto Preferido*, Gonçalo Waddington parte em busca do tempo futuro, lançando-nos numa utópica e distópica aventura civilizacional que dividiu em quatro espetáculos. Em *O Nosso Desporto Preferido – Futuro Distante*, o segundo capítulo desta saga, especula-se sobre o que serão, daqui a cem mil anos, os *Homo Sapiens Sapiens Sapiens Sapiens Sapiens Sapiens* de uma Civilização Tipo 3, de acordo com a escala de Kardashev, o astrofísico russo que se propôs medir a evolução tecnológica de uma civilização. Em palco, seis atores dedicam-se apenas a esperar pela morte: consumidos pelo tédio, uma vez que os seus corpos têm uma durabilidade cem vezes maior do que a dos seus antepassados, procuram compreender a razão de tal desvio evolutivo que levou à espécie humana a que agora pertencem. Tentam, em vão, emitir uma mensagem que atravesse o espaço-tempo e alerte os seus criadores para a tragédia que eles irão desencadear com as suas experiências...

18 de maio

Mosteiro de São Bento da Vitória

LASTRO

coreografia Né Barros

coprodução **Balletteatro, Culturgest, Teatro Municipal do Porto**

“O céu pode cair e seria a última coisa que poderíamos prever.” É sob a ameaça de uma catástrofe iminente e impensável que *Lastro* de Né Barros acontece. Poucas semanas depois de apresentar a estreia absoluta de *Muros*, a mais recente criação da coreógrafa portuense, o TNSJ acolhe a reposição deste espetáculo anterior que ocorre sob um céu estranho: um imenso pano celeste sob o qual os corpos em movimento criam um lugar teatral, um lugar em mudança, um lugar feito de memória. São corpos que repetem para resistir ao final que se imagina, para fazer com que algo perdure, mas toda a catástrofe produz o seu ocultamento, a sua desapareção... Inspirado nas teses de Jean-Luc Nancy sobre a “equivalência das catástrofes”, *Lastro* regressa agora no contexto de uma conferência promovida por institutos de investigação das Faculdades de Letras e Belas Artes da Universidade do Porto, na qual o filósofo francês tomará parte, mostrando-nos um lugar teatral como uma zona de perigo e um espaço de abandono.

26 e 27 maio

Mosteiro de São Bento da Vitória

ESTRADA BRANCA

de João Gil

produção **3H Produções Culturais**

colaboração TNSJ

José Afonso e Vinicius de Moraes: “Que pontos unem estes dois vultos navegando a mesma jangada do verbo e do tempo em terras opostas?”, pergunta Carlos Tê, um dos companheiros de estrada de um projeto musical que tem a sua estreia no Mosteiro de São Bento da Vitória. Cruzando músicos portugueses e brasileiros – nomeadamente, as

vozes de José Pedro Gil e Mónica Salmaso –, Estrada Branca é o descobrimento e achamento do parentesco que une dois compositores, nascidos com um intervalo de dezasseis anos e todo o Atlântico de permeio, ambos vocacionados para as derivas e demandas: Vinicius, passeante de um novo e luxuriante Brasil, terra espaçosa alargando-se com gente de todos os lugares, lugar imenso de chegada; e Zeca, andarilho das ruínas do império português, de um país convertido em eterno ponto de partida, cantando para instar a História a mover-se. Revisitação dos temas menos percorridos dos cancioneiros do poetinha e do bicho-cantor, Estrada Branca trafica ritmos, vozes, melodias, danças, lágrimas e esperanças, numa celebração da língua portuguesa e do seu surpreendente legado lírico e musical.

1 a 22 de junho

Teatro Nacional São João

MACBETH

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

O vosso nome?”, pergunta aquele que vai morrer. “Ouvi-lo só assusta”, responde aquele que vai matar. Pela primeira vez no seu trajeto de encenador, Nuno Carinhas enfrenta uma obra de William Shakespeare, e começa por esse nome que atrai todos os superlativos: Macbeth, a mais veloz, a mais enigmática, a mais maligna ou até a mais moral das tragédias daquele que ousou inventar o humano. “Tão feio e belo dia nunca vi”, dirá o herói (e vilão) assim que entrar em cena, oferecendo-nos uma descrição da chamada “peça escocesa”, território habitado por ritos maléficos, prenúncios, noites sangrentas, insónias, fantasmas – e pela pergunta: o que significa ser homem, agir como um homem? Com um elenco de atores que conhecemos das mais marcantes produções do TNSJ, Macbeth traz de volta João Reis (ele que foi, por duas vezes, o nosso Hamlet) para agora interpretar o mais sinistro dos protagonistas shakespearianos, cuja imaginação, todavia, não pode deixar de nos fascinar e a cuja desoladora sorte é-nos impossível ser indiferentes. “Quanta vez a voz da escuridão nos diz verdades, bagatelas honestas para atrair-nos ao mais fundo dos fins?”

3 de junho

Fundação de Serralves

O TNSJ NO SERRALVES EM FESTA

coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**

leitura participativa a partir da obra editada de Ana Hatherly, artista presente na exposição “coleção de serralves: 1960-1980”, patente no museu de arte contemporânea de serralves.

Ana Hatherly (Porto, 1929 - Lisboa, 2015) foi poeta, escritora, cineasta, académica e artista visual, tendo integrado o grupo da revista Poesia Experimental (1964, 1966). Desde a década de 1960, a artista estudou as potencialidades da linguagem, frequentemente através da exploração caligráfica da relação entre desenho e escrita.

3 de junho

Teatro Nacional São João

SOM E FÚRIA – Escritas, Reescritas, Traduções

conferência com **Maria Sequeira Mendes, Ricardo Araújo Pereira, Daniel Jonas, Nuno Carinhas**

organização TNSJ

“Marcamos encontro para quando?” – é a interrogação que abre Macbeth, tragédia enxameada de enigmas, mensagens cifradas, duplos sentidos. Dois dias após a estreia, pedimos duas horas emprestadas à tarde para discutir os pontos de interrogação que povoam a obra de Shakespeare, da função (e feição) das três bruxas (ou Irmãs Moiras) que abrem o espaço-tempo da representação ao casal Macbeth – o mais feliz de todo o teatro de Shakespeare ou a mais destrutiva das relações conjugais? –, passando por esse “porteiro do Inferno” cujo vagar parece escarnecer da trágica aceleração da peça... Ao tradutor e ao encenador – Daniel Jonas e Nuno Carinhas – juntam-se o crítico literário (não pretendemos fazer humor) Ricardo Araújo Pereira, cujo último livro está atravessado por referências shakespearianas, fazendo-nos raciocinar (e rir, o que vai dar no mesmo) sobre as categorias de comédia e tragédia, e Maria Sequeira Mendes, investigadora que vem escrevendo sobre Shakespeare, ordálias medievais e modos de tortura, apresentando conferências nas Universidades de Harvard, Stanford, Princeton e King’s College, entre outras. “Dais-nos o prazer de vos sentardes?”

3 e 4 de junho

Teatro Carlos Alberto

COMO SE CHAMAVAM OS FILHOS DE MEDEIA – FITEI

encenação **Luísa Pinto**

produção **Escola Superior Artística do Porto**

Do mais trágico dos poetas trágicos, Eurípides, Roberto Merino e Luísa Pinto elegeram Medeia para criar com os alunos do 1.º ano do curso de Teatro da ESAP um exercício teatral sobre o filicídio, crime que está longe de ser uma abominação exclusiva da Antiguidade, mas que recorre na atualidade, enxameando noticiários e páginas de jornal. Baseado na tragédia sobre uma mulher de vontade indómita, cujo ódio pelo marido que a abandonou a conduz ao sacrifício dos próprios filhos, Como se chamavam os filhos de Medeia interroga a condição das duas crianças – nunca nomeadas por Eurípides – no projeto irresistível e escandaloso da heroína clássica. “Vocês são meus, estão comigo, acompanho-vos na vida ou na morte.”

7 de junho

Mosteiro de São Bento da Vitória

NO LIMITE DA DOR

de **Ana Aranha, Carlos Ademar**

produção **Lendias d’ Encantar**

No Limite da Dor começou por ser um programa radiofónico onde, 40 anos depois do 25 de Abril, antigos presos políticos falavam da sua passagem pelas cadeias do Estado Novo, onde foram humilhados e torturados, vítimas da barbárie da PIDE. Estes

testemunhos foram mais tarde reunidos em livro e conquistam agora o palco, numa produção da companhia alentejana Lendias d'Encantar, dirigida pelo encenador cubano Julio César Ramirez. Num espaço cénico despojado, habitado apenas por cadeiras, um candeeiro a petróleo e as grades de uma prisão, os atores Ana Ademar e António Revez dão voz às vozes de Georgina Azevedo, estudante universitária presa em 1964, de Luís Moita, ligado ao Movimento de Unidade Popular, preso em 1973, e do casal Domingos Abrantes e Conceição Matos, operários fabris presos em 1965. No Limite da Dor é um tributo à coragem destes homens e destas mulheres, que ousaram ir ao fundo das suas memórias para resgatar do esquecimento alguns dos episódios mais traumáticos do século XX português. Um espetáculo que sublinha uma evidência dolorosa: se celebramos hoje a liberdade é porque a clausura existiu.

8 e 9 de junho

Teatro Carlos Alberto

CAMPO MINADO – FITEI

texto e encenação **Lola Arias**

uma encomenda de **Royal Court Theatre, Brighton Festival, Universidad Nacional de San Martín, Le Quais Angers, Künstlerhaus Mousonturm, Athens & Epidaurus Festival, Theaterformen, hTh CDN Montpellier**

apoio **British Council**

Lou Armour, David Jackson, Rubén Otero, Sukrim Rai, Gabriel Sagastume e Marcelo Vallejo são seis veteranos da Guerra das Malvinas, três britânicos e três argentinos. Velhos inimigos agora reunidos num mesmo palco, onde confrontam visões e versões distintas de uma mesma história. Campo Minado não é uma peça sobre o que realmente aconteceu entre os dias 2 de abril e 14 de junho de 1982. Lola Arias – escritora, encenadora, performer, cantautora, figura de proa do teatro argentino contemporâneo – diz-nos ao que vem: “Não me interessa a guerra, interessa-me o pós-guerra. Interessa-me saber o que aconteceu a uma pessoa que passou por esta experiência. O que faz a memória, o que apaga, o que transforma.” Campo Minado passeia-se alegremente pelas fronteiras entre ficção e real, fascinado pelas mil formas de representação da memória. É um espetáculo sobre as histórias que escolhemos contar ou sobre aquelas que descobrimos que temos mesmo de contar. E faz perguntas. O que é um veterano de guerra? Um sobrevivente, um herói, um vilão?

9 de junho

FNAC – Norte Shopping (Matosinhos)

LANÇAMENTO LIVRO “MACBETH”

apresentação do livro por **Daniel Jonas, Nuno Carinhas e João Reis**

moderação de **Pedro Sobrado**

Não percas a apresentação do espetáculo "Macbeth", de William Shakespeare, a mais veloz, a mais enigmática, a mais maligna das tragédias, encenada por Nuno Carinhas, em cena no Teatro Nacional São João de 1 a 22 de Junho.

10 de junho

Viana do Castelo – Na Rua

E_NXADA

cocriação Erva Daninha, Binaural/Nodar

em coprodução com TNSJ

Espectáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sediada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

11 de junho

Matosinhos – Na Rua

E_NXADA

cocriação Erva Daninha, Binaural/Nodar

em coprodução com TNSJ

Espectáculo de circo contemporâneo destinado a todos os públicos, E-nxada explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, E-nxada representa também o entrecruzamento de dois contextos: o contexto urbano da companhia de teatro/circo portuense Erva Daninha e o contexto rural da Binaural/Nodar, estrutura sediada em São Pedro do Sul que se move nas áreas da criação sonora e multimédia. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

15 a 18 de junho

Teatro Nacional São João

A DIVINA COMÉDIA - INFERNO - FITEI

de Dante Alighieri

encenação João Brites

criação e produção TEATRO O BANDO

coprodução Teatro Nacional D. Maria II, Câmara Municipal de Coimbra/Convento São Francisco, TNSJ

Um desafio de proporções dantescas mas seguramente à altura do fôlego criativo do Teatro O Bando, que começa aqui a desviar para cena a obra maior de Dante Alighieri. Escrita no séc. XIV, “numa idade em que os homens ainda viam visões” (T.S. Eliot), A Divina Comédia convoca todas as esferas imagináveis do real: passado e presente, grandeza e abjeção, história e fábula, trágico e cómico, humano e paisagem. Num percurso que nos conduz do horror das trevas à redenção da luz, O Bando começa por visitar a primeira estação deste longo poema, abrindo-nos as portas do Inferno, um doloroso reino habitado por suspiros, gritos, “palavras de dor”, “acentos de ira” e onde tudo, “tudo em tumulto gira”. Inferno é, nas palavras do encenador João Brites, “uma contemplação daquilo que somos”, um questionamento “sobre a existência e a humanidade possíveis nos dias que hoje atravessamos”. Viagem empreendida por 21 atores que habitam uma máquina de cena que assume a forma de uma gigantesca e labirintica floresta de ferro. “Deixai toda a esperança, vós que entrais.”

15 a 18 de junho

Mosteiro de São Bento da Vitória / Claustros

PASTA E BASTA

de Giacomo Scalisi

cocriação Miguel Fragata e Afonso Cruz

produção Cosanostra Cooperativa Cultural, TODOS – Caminhada de Culturas

O teatro também se leva à boca. Em Pasta e Basta – um mambo italiano, comemos o mundo, comemos histórias e comemos a pasta que fazemos ao longo do espetáculo (neste teatro, o público também põe a mão na massa). Feito do desejo de falar das diferentes culturas que habitam a vida – e a mesa – das nossas cidades, o espetáculo que Giacomo Scalisi criou com o encenador Miguel Fragata e o escritor Afonso Cruz faz-se também da história de um homem condenado à morte que, a partir da prisão, escreve uma carta à filha que nunca conheceu senão nas sete horas de uma viagem transatlântica. Uma história sobre o amor pela mãe desta filha – amante nunca assumida –, atravessada por aromas e comidas mestiças, planícies bucólicas, aeroportos distantes... O pedido derradeiro deste homem é uma última refeição – a que vamos preparar e comer em conjunto. Pasta e Basta terá uma sessão especial para pais e filhos, onde se conta uma nova história a partir do ponto de vista da filha do protagonista: um prato diferente, colorido e humorado, que une a família em torno de um mesmo desafio.

20 de junho

Mosteiro de São Bento da Vitória – Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO – A Noite Antes da Floresta, de Bernardo-Marie Koltès

coordenação Nuno M Cardoso, Paula Braga

organização TNSJ

Última etapa francófona das Leituras no Mosteiro. Houve Genet e depois houve Ionesco, mas a despedida faz-se na companhia de Bernard-Marie Koltès (1948-1989), escritor que viveu rápido, morreu jovem e se afirmou num momento crítico, as décadas de 1970 e 80, em que a tendência generalizada era a extinção do autor, a sua expulsão

do texto e também do teatro. Romancista adiado, Koltès cultivou um teatro da palavra, habitado por personagens marginais e desenraizadas que se passeiam com os seus enigmas, falando numa língua obscura sobre a solidão, o desejo, o medo, o amor e o ódio. Atravessamos-lhe a obra entre os meses de abril e junho, numa viagem que começa “na hora em que os guardas, cansados do silêncio e da escuridão, são por vezes vítimas de alucinação” (Roberto Zucco, 1989), prosseguimos no interior de um barracão desativado de uma grande cidade portuária, “tão escuro, que é impossível dizer quem segue quem” (Cais Oeste, 1985) e terminamos “às voltas” numa cidade estranha, “à procura de alguém que seja como um anjo no meio desta merda toda” (A Noite Antes da Floresta, 1988).

30 de junho

Centro de Artes Contemporâneas (São Miguel, Açores)

HOTEL LOUISIANA QUARTO 58

coprodução **Debataberto – Associação Cultural e Artística, TNSJ**

Albert Cossery nasceu no Cairo em 1913 e mudou-se para Paris em 1945, vivendo até ao ano da sua morte, em 2008, num quarto do Hôtel La Louisiane em Saint-Germain-des-Prés, de onde saía todos os dias para “observar o espetáculo do mundo”, esse lugar “feroz e esfomeado de vítimas humanas” que ele representou sem ódio. Os seus livros – sete romances e uma recolha de contos, que escreveu ao ritmo de “uma frase por dia” – são um convite ao despojamento e ao riso como formas de subversão. As suas personagens entregam-se com energia à ociosidade, exigindo para si mesmas tempo de reflexão. Em Hotel Louisiana Quarto 58, o dramaturgo e encenador João Samões desvia para o palco a vida e a obra deste escritor egípcio, dando continuidade a um ciclo de espetáculos onde vem trilhando a voz de homens livres e libertários, de que O Papagaio de Céline (2014) – construído a partir de Viagem ao Fim da Noite de Louis-Ferdinand Céline – foi o mais recente capítulo. Solo interpretado pela atriz Joana Bárcia, Hotel Louisiana Quarto 58 quer tornar indistintas as fronteiras entre o teatro, a liberdade de pensamento e a literatura, impertinência à altura deste “profeta que descolonizou o corpo e o espírito dos valores hegemónicos”, a quem um dia chamaram, gabando-lhe o sarcasmo, o Voltaire do Nilo.

Nota: A verde estão indicadas as digressões dos projetos em que o TNSJ é Coprodutor.

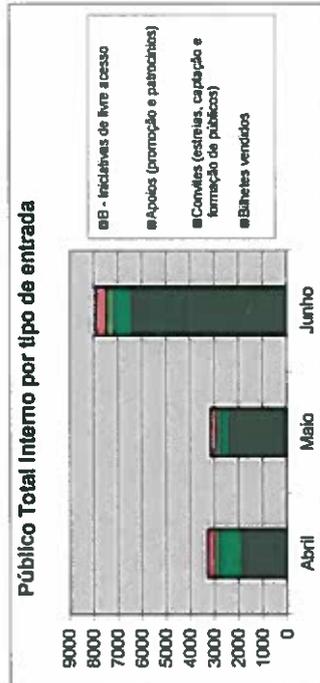
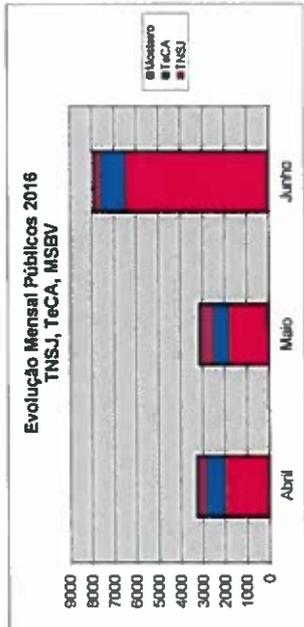
Ano 2017 - Evolução Públicos TNSJ - 2º Trimestre

▪ Por local

	Abril	Maió	Junho	TOTAL
TNSJ	1977	1788	6463	10228
TeCA	832	676	1111	2619
Mosteiro	464	680	324	1468
Total sem Dignessões	3273	3144	7898	14316
Dignessões	8909	12180	6396	27485
Total com Dignessões	12182	15324	14294	41800

▪ Por tipo de entrada

	Abril	Maió	Junho	TOTAL	%
Público Interno					
Bilhetes vendidos	1869	2393	6419	10681	80%
Convites (estrelas, captação e formação de públicos)	936	349	742	2027	15%
Apoios (promoção e patrocinios)	188	178	316	682	5%
A - Total das iniciativas vendáveis	2993	2920	7477	13390	100%
B - Iniciativas de livre acesso	280	224	421	925	
Total A+B+C (Sem Dignessões)	3273	3144	7898	14316	
Público Dignessões					
Espectáculos vendidos (TNSJ)	8909	12180	6396	27485	
Total D (Dignessões)	8909	12180	6396	27485	
Total A+B+C+D	12182	15324	14294	41800	



Handwritten signatures and initials in blue ink.

- Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Boca Murilha (Abr.)	49	117	15	181	3	750	24%
al mada nada	885	350	24	1258	4	1438	88%
E-nxada	413	137	70	620	5	1250	50%
BoCA - Endgame	211	47	36	294	4	324	91%
DDD - Muros	303	285	43	631	3	1122	56%
Oficina Movimento - Pé de Dança	8	0	0	8	1	8	100%
DDD - A Pernia Esquerda de Tchaikovski (Mai.)	637	100	33	770	2	816	94%
DDD - Nicht Schlafen	752	94	42	888	2	888	100%
O Nosso Desporto Preferido	489	121	66	676	9	1170	58%
Lastro	100	10	12	122	1	124	98%
Estrada Branca	415	24	25	464	2	464	100%
Macbeth (Junho)	5408	557	188	6151	16	6278	98%
Oficina criativa Macbeth	2	0	0	2	1	2	100%
FITEI - Como se chamavam os filhos de Medeia	127	2	15	144	2	288	50%
FITEI - No Limite da Dor	25	6	8	38	1	50	78%
FITEI - Campo Minado	163	44	14	221	2	500	44%
FITEI - A Divina Comédia - Inferno	525	114	62	701	4	1000	70%
FITEI - Pasta e Basta	171	19	29	219	4	259	85%
	10681	2027	682	13390	66	16731	77%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos

Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Mecenas

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Ensalo Aberto Macbeth - Pedro Mexia (Abr.)	19	1	19	100%
Ensalo Aberto Macbeth Ana Luísa Amaral	16	1	16	100%
BoCA - Música Pobre	63	1	63	100%
Ensalo embaixadores E-nxada	8	1	8	100%
Ensalo Geral Endgame com público	62	1	62	100%
Leituras Centro Documentação	38	1	38	100%
Leituras Centro Documentação (Mai.)	30	1	30	100%
Ensalo embaixadores Macbeth	60	1	60	100%
Conferência Som e Fúria (Junho)	190	1	190	100%
	486	9	486	100%

Tx. Ocupação ponderada

Total Público sem Atividades Conexas (A + B)	13876	75
---	--------------	-----------

- Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições ..)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Exposição Noites Brancas (Abr.)	42	9	0	51	9	51	100%
Dia Mundial do Livro - Lettura partilhada	0	23	0	23	1	23	100%
Exposição Noites Brancas (Mai.)	59	5	0	64	19	64	100%
Conversa após Nicht Schlafen	0	70	0	70	1	70	100%

MS
SD

Conversa após Inferno (Fitel) (Junho)	0	45	0	45	1	45	100%
Conversa após Pasta e Basta	0	23	0	23	1	23	100%
Jornadas de Teatro	0	120	0	120	2	120	100%
Exposição Noites Brancas	39	4	0	43	21	43	100%
	140	208	0	438	55	439	100%

Total Público com Atividades Especiais (A + B + C)	14315	130
---	-------	-----

Tx. Ocupação ponderada (Abr./Jun.) A + B + C 86%

D - Digressões Nacionais e Internacionais

Local	Audiência	Récitas
Peças em peças do figurar e do trajar (Abr.)	3164	26
Peças em peças do figurar e do trajar	3548	26
Os Veraneantes	196	1
Teatro Nacional D. Maria II	909	4
Os Veraneantes	232	1
A Tundra	57	1
Teatro Académico Gil Vicente	290	1
Rel Lear	77	1
A Tundra	386	5
O Nosso Desporto Preferido	40	1
A Tundra	2697	26
Peças em peças do figurar e do trajar (Mal.)	4107	26
Peças em peças do figurar e do trajar	517	4
O Nosso Desporto Preferido	132	1
O Despertar da Primavera	120	1
A Tundra	3439	15
O Inferno	1068	12
Fim de Partida	100	1
A Peregrinação	5050	26
Peças em peças do figurar e do trajar (Junho)	1232	4
O Inferno	70	1
E-nxada	30	1
E-nxada	14	1
Hotel Louisiana Quarto 58	27485	186

Total Público com Digressões (A + B + C + D)	41800	316
---	-------	-----

E - Visitas Guiadas

Visitas ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Abril	76	42	118	21	118	100%
Visitas em Maio	77	2	79	22	79	100%
Visitas em Junho	88	39	127	22	127	100%
			324	65	324	100%

* inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Serra)
 * inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 1/Serra)
 * inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 0/Serra)

Visitas LGP ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Abril	1	2	3	1	3	100%
Visitas em Maio	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Junho	0	19	19	2	19	100%
			22	4	22	100%

Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Abril	42	9	51	9	51	100%
Visitas em Maio	59	5	64	19	64	100%
Visitas em Junho	37	4	41	20	41	100%
			156	48	156	100%

Visitas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Abril	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Maio	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Junho	2	0	2	1	2	100%
			2	3	2	100%

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Abril	224	10
Visitas Guiadas Escolares Maio	20	1
Visitas Guiadas Escolares Junho	220	9
	464	20

Total Visitas Guiadas 944 133

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Visitas ao CD Abril	Visitantes
Visitas ao CD Maio	30
Visitas ao CD Junho	19
	33
	82

Comparação com ano anterior

• Comparação com período homologado ano de 2016 sem digressões

	Abril	Maio	Junho	2º Trim.
2016	5323	4191	2609	12123
2017	3273	3144	7898	14315
Varição	-39%	-25%	203%	16%

• Comparação com período homologado ano de 2016 com digressões

	Abril	Maio	Junho	2º Trim.
2016	6605	6382	3999	16986
2017	12182	15324	14294	41800
Varição	84%	140%	257%	146%

Ano 2017 - Evolução Públicos TNSJ - Acumulado

• Por local

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
TNSJ	9676	10228			19904
TeCA	6374	2619			8993
Mosteiro	1757	1468			3225
Total sem Digressões	17807	14315	0	0	32122
Digressões	27485	27485	0	0	54970
Total Sem Digressões	45292	41600	0	0	87092

• Por tipo de entrada

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL	%
Público Interno	13868	10681			24550	81%
Bilhetes vendidos	2041	2027			4068	13%
Convites (estrangeiros, captação e formação de Apolos (promoção e patrocinados))	859	682			1541	5%
A - Total das iniciativas vendáveis	16768	13390	0	0	30158	100%
B - Iniciativas de livre acesso	1038	925	0	0	1963	
Total A+B+C (Sem Digressões)	17807	14315	0	0	32122	

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
Público Digressões					
Espectáculos vendidos (TNSJ)	27485	27485			54970
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	27485	27485			54970
Total D (Digressões)	27485	27485	0	0	54970

Total A + B + C + D	45292	41600	0	0	87092
----------------------------	--------------	--------------	----------	----------	--------------

• Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apolos	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Fã (Jan.)	4570	345	260	5175	23	5750	90%
Antes que Matem os Elefantes	1039	102	67	1208	3	1350	88%
Leituras Dramatizadas	146	0	0	146	6	146	100%
A Noite da Iguana (Fev.)	4810	450	219	5278	14	5349	99%
A Máquina de Embarhar Paisagens	295	185	36	516	4	1000	52%
Leituras Dramatizadas	255	0	0	255	10	255	100%
Oficina Criativa A Noite da Iguana Veraneantes (Março)	6	0	0	6	1	6	100%
Veraneantes (Março)	1546	417	158	2121	8	2819	75%
Pinocchio	285	182	43	510	5	1250	41%
Como Ela Morre	693	252	44	989	4	1528	65%
BoCA - Julho César - Peças Leituras Dramatizadas	297	108	32	437	4	480	91%
Oficina Criativa Veraneantes	2	0	0	109	4	109	100%
Oficina Teatro Macbeth	18	0	0	18	1	2	100%
Boca Muralha (Abr.)	49	117	15	181	3	750	24%
ai mada nada	885	350	24	1259	4	1438	88%
E-nxada	413	137	70	620	5	1250	50%
BoCA - Endgame	211	47	36	294	4	324	91%
DDD - Muros	303	285	43	631	3	1122	56%
Oficina Movimento - Pé de Dança DDD - A Perna Esquerda de Tchaikovski (Mai.)	637	100	33	770	2	816	94%
DDD - Nicht Schlafen	752	94	42	888	2	888	100%
O Nosso Desporto Preferido	489	121	66	676	9	1170	58%
Lastro	100	10	12	122	1	124	98%
Estrada Branca	415	24	25	464	2	464	100%
Macbeth (Junho)	5408	557	188	6151	16	6278	98%
Oficina criativa Macbeth	2	0	0	2	1	2	100%
FITEI - Como se chamavam os filhos de Madeira	127	2	15	144	2	288	50%

A - Iniciativas Vendáveis			
	Número	%	
Vendas	24550	81%	
Convites	4068	13%	
Apolos	1541	5%	

FITEI - No Limite da Dor	25	6	8	39	1	50	78%
FITEI - Campo Minado	163	44	14	221	2	500	44%
FITEI - A Divina Comédia - Inferno	525	114	62	701	4	1000	70%
FITEI - Pasta e Basta	171	19	29	219	4	259	85%
TOTAL A	24550	4988	1841	30169	154	36791	83%

Tx. ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estíves, Cartão Amigo TNSJ, captação e formação de públicos
 Apoios: Apoio de Promoção, Apoios de Produção, Imprensa, Patrocínio e Mecanato

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. ocupação
Ensaio Aberto Embaixadores Fã (Jan.)	64	1	54	100%
Leituras Centro Documentação	34	1	34	100%
Leituras Centro Documentação (Fev.)	44	1	44	100%
10X10 Aulas Públicas	240	2	240	100%
Passagens à Cena	118	1	118	100%
Leituras Centro Documentação (Março)	48	1	48	100%
Ensaio Aberto Macbeth António M. Feijó	25	1	25	100%
Ensaio Aberto Embaixadores Veraneantes	30	1	30	100%
Ensaio Aberto Macbeth - Pedro Mexia (Abr.)	19	1	19	100%
Ensaio Aberto Macbeth Ana Luísa Amaral	16	1	16	100%
BOCA - Música Pobre	63	1	63	100%
Ensaio embaixadores Enxada	8	1	8	100%
Ensaio Geral Endgame com público	62	1	62	100%
Leituras Centro Documentação	38	1	38	100%
Leituras Centro Documentação (Mai.)	30	1	30	100%
Ensaio embaixadores Macbeth	60	1	60	100%
Conferência Som e Fúria (Junho)	190	1	190	100%
TOTAL B	1080	18	980	100%

Tx. ocupação ponderada

Total Público sem Atividades Conexas (A + B)	31238	172
---	--------------	------------

• Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições ..)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Exposição Noites Brancas (Jan.)	43	0	0	43	23	43	100%
Exposição Noites Brancas (Fev.)	56	7	0	63	22	63	100%
Lançamento livro O Teatro no Porto.. (Março)	0	35	0	35	1	35	100%
DMT - Seminário Alexandra Moreira da Silva	0	50	0	50	1	50	100%
MasterClass Romeo Castellucci	0	77	0	77	1	77	100%
Exposição Noites Brancas	47	129	0	176	25	176	100%
Exposição Noites Brancas (Abr.)	42	9	0	51	9	51	100%
Dia Mundial do Livro - Leitura partilhada	0	23	0	23	1	23	100%
Exposição Noites Brancas (Mai.)	59	5	0	64	19	64	100%
Conversa após Nicht Schlafen	0	70	0	70	1	70	100%
Conversa após Inferno (Fitei) (Junho)	0	45	0	45	1	45	100%
Conversa após Pasta e Basta	0	23	0	23	1	23	100%
Jornadas de Teatro	0	120	0	120	2	120	100%
Exposição Noites Brancas	39	4	0	43	21	43	100%
TOTAL C	288	597	0	833	128	833	100%

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)	32126	300
---	--------------	------------

91%

Ix. Ocupação ponderada Anual (A+B+C)

D - Digressões Nacionais e Internacionais

Local	Audiência	Récitas
Peças em peças do figurar e do trajar (Jan.)	1422	25
Peças em peças do figurar e do trajar	1052	25
Os Últimos Dias da Humanidade	1684	9
A Noite da Iguana	3646	9
Climas	330	2
Gubentkian	200	1
São Luz Teatro	2076	5
10X10 Aulas Públicas (Fev.)	1717	24
Peças em peças do figurar e do trajar	3332	24
Peças em peças do figurar e do trajar	58	1
A Tundra	34	1
A Tundra	123	1
Climas	205	1
A Tundra	128	1
A Tundra	200	1
10X10 Aulas Públicas	49	1
A Tundra	553	2
Fã	450	2
FA	1374	4
O Despertar da Primavera	3407	27
Peças em peças do figurar e do trajar (Março)	4561	27
Peças em peças do figurar e do trajar	570	1
A Noite da Iguana	314	1
A Noite da Iguana	3164	26
Peças em peças do figurar e do trajar (Abr.)	3548	26
Peças em peças do figurar e do trajar	186	1
Os Veraneantes	909	4
Os Veraneantes	232	1
Os Veraneantes	57	1
A Tundra	290	1
Rei Lear	77	1
A Tundra	396	5
O Nosso Desporto Preferido	40	1
A Tundra	2897	26
Peças em peças do figurar e do trajar (Mai.)	4107	28
Peças em peças do figurar e do trajar	517	4
O Nosso Desporto Preferido	132	1
O Despertar da Primavera	120	1
A Tundra	3439	15
O Inferno	1068	12
Fim de Partida	100	1
A Peregrinação	5050	26
Peças em peças do figurar e do trajar (Junho)	1232	4
O Inferno	70	1
E-nxada	30	1
E-nxada	14	1
Hotel Louisiana Quarto 58	54970	381

87092

Total Público com Digressões (A + B + C + D)

681

E - Visitas Guiadas

Handwritten initials and signature in blue ink.

- * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 0/Serralves-0/TNSJ - 0)
- * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Serralves-0/TNSJ - 0)
- * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Serralves-0/TNSJ - 1)
- * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Serralves-0/TNSJ - 2)
- * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 1/Serralves-2/TNSJ - 0)
- * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 0/Serralves-0/TNSJ - 0)

Visitas ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	77	4	81	21	81	100%
Visitas em Fevereiro	119	5	124	22	124	100%
Visitas em Março	79	163	242	27	242	100%
Visitas em Abril	76	42	118	21	118	100%
Visitas em Maio	77	2	79	22	79	100%
Visitas em Junho	88	39	127	22	127	100%
	771		771	135	771	100%

Visitas LGP ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	3	0	3	1	3	100%
Visitas em Fevereiro	0	1	1	1	1	100%
Visitas em Março	0	1	1	1	1	100%
Visitas em Abril	1	2	3	1	3	100%
Visitas em Maio	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Junho	0	19	19	2	19	100%
			27	7	27	100%

Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	39	0	39	22	39	100%
Visitas em Fevereiro	52	7	59	21	59	100%
Visitas em Março	47	129	176	25	176	100%
Visitas em Abril	42	9	51	9	51	100%
Visitas em Maio	59	5	64	19	64	100%
Visitas em Junho	37	4	41	20	41	100%
			430	116	430	100%

Visitas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	4	0	4	1	4	100%
Visitas em Fevereiro	4	0	4	1	4	100%
Visitas em Março	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Abril	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Maio	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Junho	2	0	2	1	2	100%
			10	5	10	100%

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	189	8
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	244	11
Visitas Guiadas Escolares Março	253	13
Visitas Guiadas Escolares Abril	224	10
Visitas Guiadas Escolares Maio	20	1
Visitas Guiadas Escolares Junho	220	9
	1160	52

Total Visitas Guiadas 2351 303

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBY)

Visitas	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	65
Visitas ao CD Fevereiro	21
Visitas ao CD Março	28
Visitas ao CD Abril	30
Visitas ao CD Maio	19
Visitas ao CD Junho	33
	196

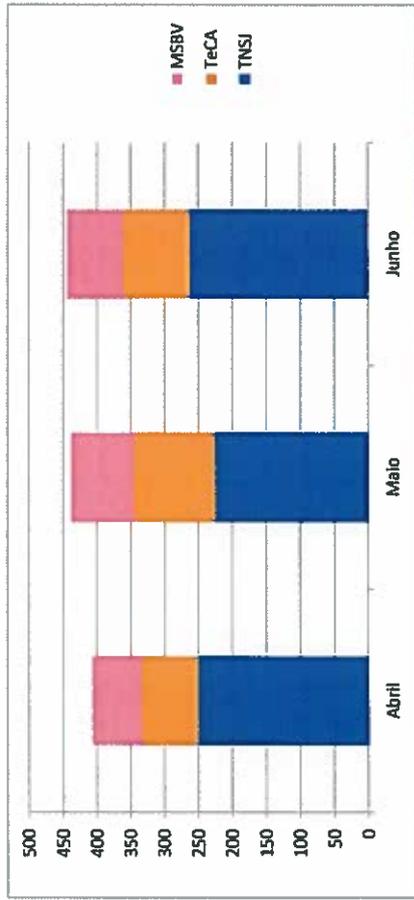
Relatórios Media - 2º Trimestre de 2017

Fonte: Relatórios CISION



TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO PORTO

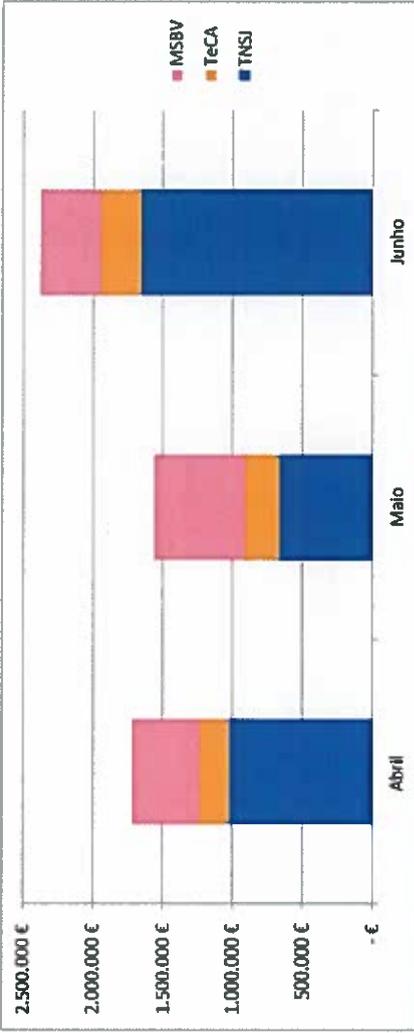
• Nº Total de Notícias



• Nº Total de Notícias por meio

	Abril	Maio	Junho	Total	%
TV	23	21	25	69	5%
Imprensa	170	218	235	623	48%
Rádio	9	7	10	26	2%
Internet	206	193	175	574	44%
Total	408	439	445	1292	

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

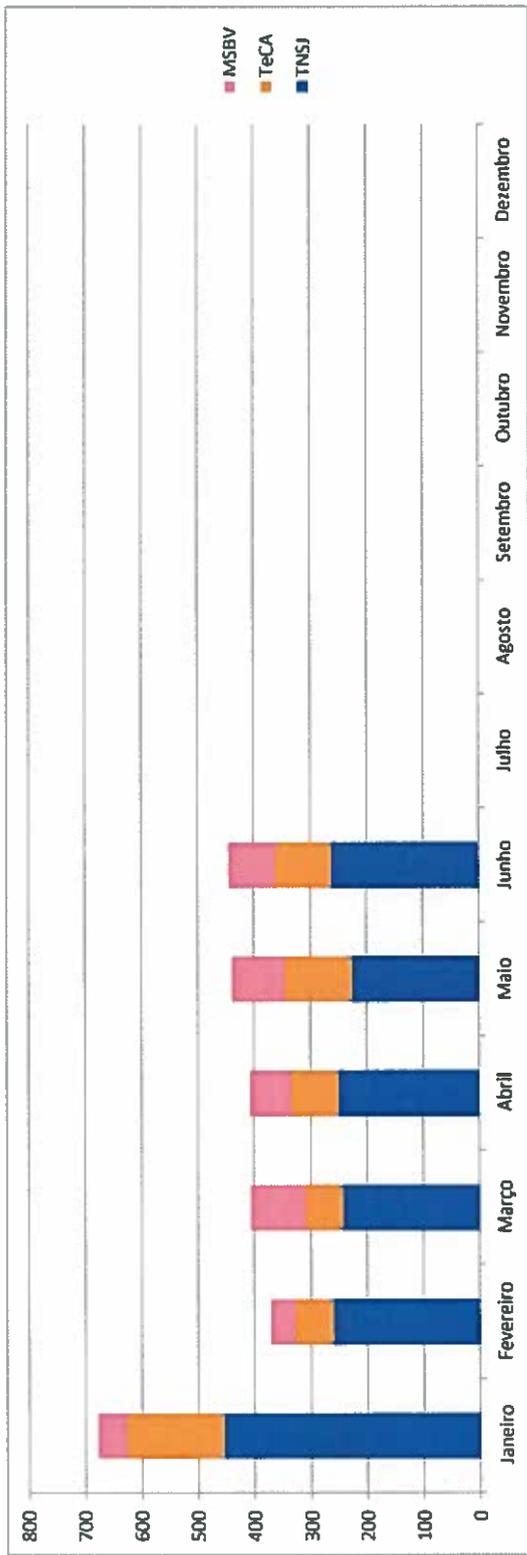


Relatórios Media - Ano de 2017

Fonte: Relatórios CISION



• Nº Total de Notícias



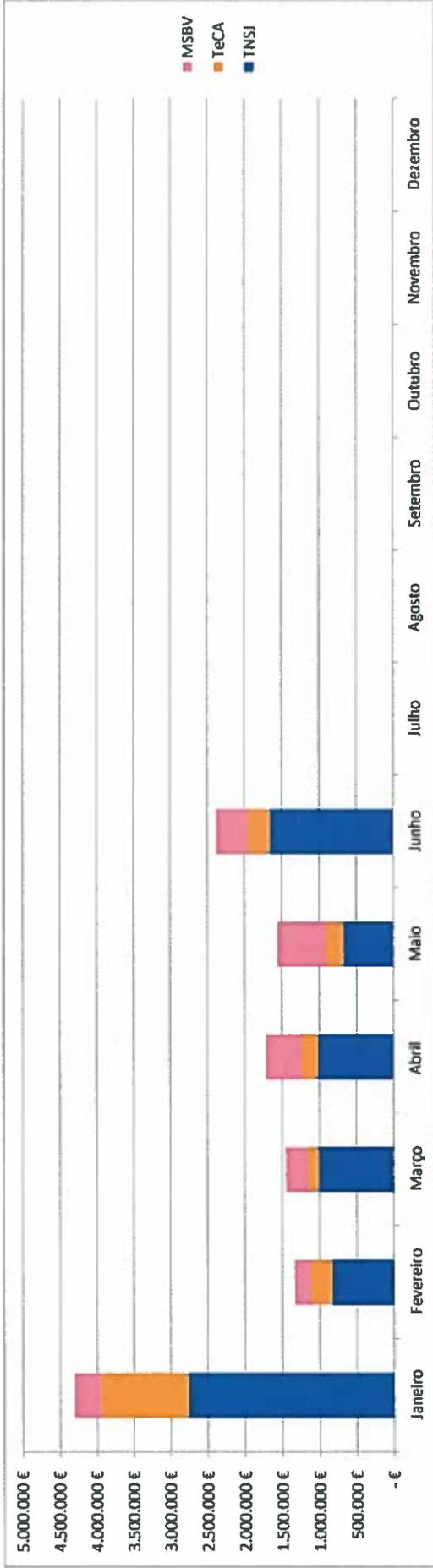
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	454	260	243	250	225	262	13	0	0	0	0	0
TeCA	173	68	66	84	120	99	0	0	0	0	0	0
MSBV	52	45	98	74	94	84	0	0	0	0	0	0
Total	679	373	407	408	439	445	13	0	0	0	0	0
Iniciativas	6	9	14	10	12	34	0	0	0	0	0	0
Nº Notícias/Iniciativas	113	41	29	41	37	34	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!

• Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TV	77	9	23	23	21	25	0	0	0	0	0	0
Imprensa	341	201	203	170	218	235	0	0	0	0	0	0
Rádio	19	0	5	9	7	10	0	0	0	0	0	0
Internet	242	163	176	206	193	175	0	0	0	0	0	0
Total	679	373	407	408	439	445	0	0	0	0	0	0

Handwritten initials and a signature in blue ink.

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	2.754.677 €	824.580 €	1.004.956 €	1.011.107 €	659.501 €	1.648.076 €						
TeCA	1.204.894 €	280.237 €	146.535 €	217.178 €	241.249 €	291.979 €						
MSBV	352.642 €	225.550 €	303.282 €	490.336 €	657.860 €	434.401 €						
Total	4.312.213 €	1.340.367 €	1.454.773 €	1.718.621 €	1.558.610 €	2.374.456 €	- €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Iniciativas	6	9	14	12	10	13						
Valores Iniciais	718.702 €	148.930 €	103.912 €	143.218 €	155.861 €	182.550 €	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo

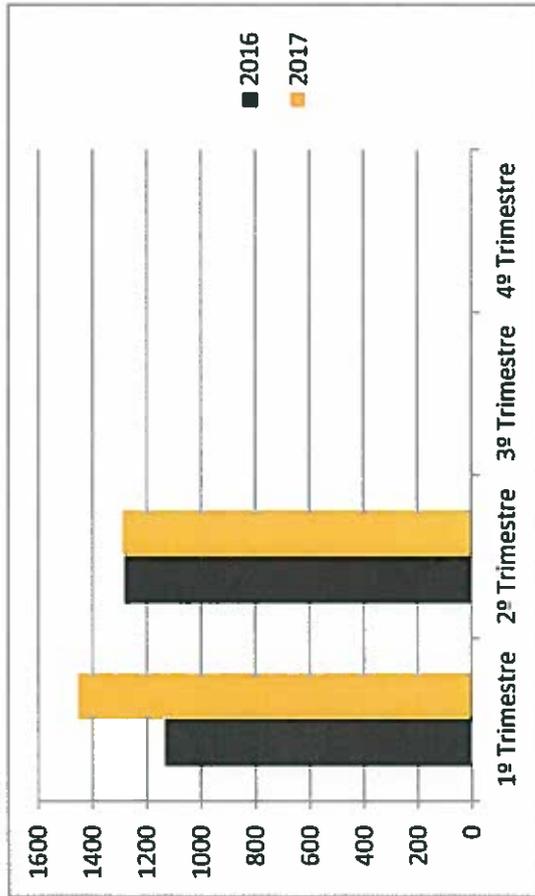
Handwritten signatures and initials in blue ink.

Relatórios Media Ano 2017



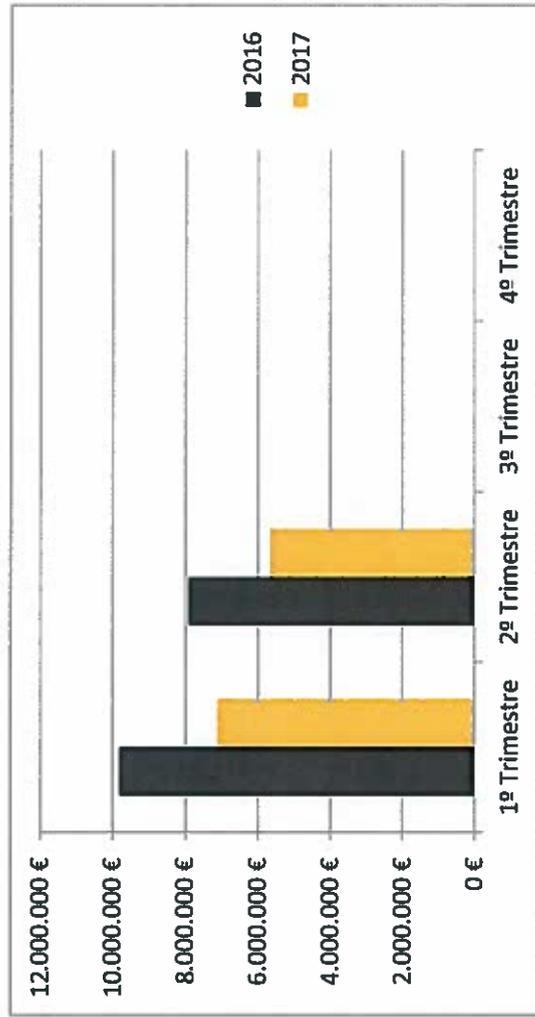
Relatórios Media - Gráficos Comparativos 2016/2017

• Nº Total de Notícias



	2016	2017	Varição
1º Trimestre	1133	1459	29%
2º Trimestre	1279	1292	1%
3º Trimestre			
4º Trimestre			
Total	2412	2751	14%

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	2016	2017	Varição
1º Trimestre	9.816.308 €	7.107.353 €	-28%
2º Trimestre	7.915.135 €	5.651.687 €	-29%
3º Trimestre			
4º Trimestre			
Total	17.731.443 €	12.759.040 €	-28%

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	4.1
Proveitos Directos por Espectáculo	4.2
Custos Directos por Espectáculo fechado	4.3
Análise Dotação do Estado por Espectáculo	4.4
Análise Resultado por Espectáculo	4.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	4.5
Gastos de Produção	4.6
Gastos de Promoção e Divulgação	4.7
Gastos Administrativos e Funcionamento	4.8
Espectáculos em Curso	4.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	4.10
Alteração de Programação	4.11

(Valores expressos em EUROS)

Rubricas	Anexo Notas	2017									
		Real 1º Trim	Real 2º Trim	Orcamento 2º Trim	Desvio 2º Trim	Real Acumulado	Orcamento Acumulado	Desvio		Orcamento Anual 2017	
								Valor	%		
1. Vendas e serviços prestados		128.293	70.669	71.450	-781	198.962	180.250	18.712	10%	443.450	
Bilheteiras	4.2	95.313	45.065	47.950	-2.885	140.378	115.750	24.628	21%	296.450	
Digressões	4.2	26.300	0	2.000	-2.000	26.300	27.000	-700	-3%	40.000	
Merchandising	a)	413	1.350	1.500	-150	1.763	2.500	-737	-29%	5.000	
Cedência de espaços	b)	6.266	24.254	20.000	4.254	30.520	35.000	-4.480	-13%	100.000	
2. Custos das vendas e serviços prestados		599.016	415.063	535.263	-120.200	1.014.079	1.144.011	-129.932	-11%	3.041.961	
Custo Directo do Espetáculo:	4.3/4.4	592.336	389.459	513.763	-124.304	981.795	1.106.511	-124.716	-11%	2.936.961	
Custos de Aquisição externa	4.3/4.4	274.156	200.965	261.950	-60.985	475.121	518.850	-43.729	-8%	1.259.200	
Costos de Produção, incorporados	4.3/4.4	284.461	149.915	201.903	-51.988	434.376	500.075	-65.698	-13%	1.424.157	
Costos de Promoção & Divulgação, inc	4.3/4.4	33.720	36.579	49.910	-11.331	72.298	87.586	-15.288	-17%	253.604	
Costos Administrativos e Funcionamento inc		0	0	0	0	0	0	0	0%	0	
Custo Materiais Merchandising	a)	413	1.350	1.500	-150	1.763	2.500	-737	-29%	5.000	
Custo de Cedência de Espaços	b)	6.266	24.254	20.000	4.254	30.520	35.000	-4.480	-13%	100.000	
3. Resultado Bruto (1-2)		-470.723	-344.394	-463.813	119.419	-815.117	-963.761	148.644	-15%	-2.598.511	
4. Outros rendimentos	4.5	1.111.777	1.041.831	1.102.889	-61.058	2.153.607	2.226.649	-73.041	-3%	4.980.935	
Doações do Estado incorporadas	4.5	982.628	1.041.831	1.102.889	-61.058	2.024.458	2.126.649	-102.190	-5%	4.880.935	
Subsidio ao Investimento		0	0	0	0	0	0	0	0%	0	
Ind. a Incorporar 2016	4.5	129.149	0	0	0	129.149	100.000	29.149	29%	100.000	
5. Gastos Indirectos (6+7+8)		580.531	623.065	636.076	-13.011	1.203.596	1.256.888	-53.292	-4%	2.362.924	
6. Gastos de Produção, não incorporados	4.6	0	0	0	0	0	0	0	0%	0	
7. Gastos de Promoção & Divulgação	4.7	175.088	232.297	227.500	4.797	407.386	428.007	-20.622	-5%	806.480	
8. Gastos Administrativos e Funcionamento	4.8	405.443	390.767	408.576	-17.809	796.211	828.881	-32.670	-4%	1.556.444	
9. Outros Gastos		3.302	5.464	3.000	2.464	8.766	6.000	2.766	46%	12.000	
Outros Gastos		3.302	5.464	3.000	2.464	8.766	6.000	2.766	46%	12.000	
10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9)		57.220	68.908	0	68.908	126.128	0	126.128	46%	7.500	
11. Impostos		0	0	0	0	0	0	0	0%	-7.500	
12. RESULTADO FINAL (10-11)		57.220	68.908	0	68.908	126.128	0	126.128	46%	0	

Espectáculo	2017			
	Real 2º Trim	Orçamento Trim 2º	Desvio	
			Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	
CO-PRODUÇÃO	17.545	28.900	-11.355	-39%
3.35 PINOCCHIO	1.635	5.500	-3.865	-70%
3.36 Muros [DDD]	2.194	4.900	-2.706	-55%
3.37 E-nxada (Erva Daninha) - Infantil	2.093	2.800	-707	-25%
3.38 Fim de Partida - Tânia Brugera	1.872	2.200	-328	-15%
3.39 O Nosso desporto preferido/Futuro Distante	3.013	6.000	-2.987	-50%
3.51 Al Mada Nada	6.738	7.500	-762	-10%
ACOLHIMENTO	23.647	19.050	4.597	24%
4.32 Como ela Morre (D.Maria)	5.485	7.400	-1.915	-26%
4.33 Júlio César (Castellucci)	1.673	2.200	-527	-24%
4.35 Boca Muralha [DDD]	320	1.050	-730	-70%
4.36 A Perna Esquerda de Tchaikovski [DDD]	5.844	3.650	2.194	60%
4.37 Mahler Projekt/ A Platel [DDD]	6.945	3.850	3.095	80%
4.47 Lastro (Né Barros)	442	800	-358	-45%
4.49 Música Pobre (John Romão)	0	100	-100	-100%
4.54 Estrada Branca	2.938	0	2.938	
DIGRESSÃO	0	2.000	-2.000	-100%
5.33 O NOSSO DESPORTO PREFERIDO/FUTURO DI	0	0	0	
5.38 PINOCCHIO	0	0	0	
5.39 OS VERANEANTES	0	0	0	
5.40 MUROS	0	0	0	
5.41 O INFERNO	0	0	0	
5.42 O DESPERTAR DA PRIMAVERA	0	0	0	
5.46 A TUNDRA (LUÍS GUERRA)	0	0	0	
5.51 NEVA (Milão)	0	2.000	-2.000	-100%
			0	
Sub-Total	41.192	49.950	-8.758	-18%
OUTRAS RECEITAS	3.873	2.500	1.373	55%
Visitas Guiadas	1.197	2.500	-1.303	-52%
Oficinas	1.145	0	1.145	
Bares TNSJ e TeCA	1.531	0	1.531	
Totais 2.º Trimestre	45.065	52.450	-7.385	-14%
Totais 1.º Trimestre	121.613	95.300	26.313	28%
Totais Acumulados	166.678	147.750	18.928	13%

21/12.
SD

Espectáculos (tipologia)	2017			
	Real 2º Trím	Orçamento 2º Trím	Desvio	
			Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	
CO-PRODUÇÃO	234.316	268.168	-33.852	-13%
3.35 PINOCCHIO	29.466	40.401	-10.936	-27%
3.36 Muros [DDD]	39.435	42.099	-2.664	-6%
3.37 E-xada (Erva Daninha) - Infantil	20.897	32.234	-11.337	-35%
3.38 Fim de Partida - Tânia Brugera	40.904	33.486	7.418	22%
3.39 O Nosso desporto preferido/Futuro Distante	42.422	60.430	-18.008	-30%
3.51 Al Mada Nada	61.193	59.519	1.674	3%
ACOLHIMENTO	155.142	223.240	-68.098	-31%
4.32 Como ela Morre (D.Maria)	15.893	26.171	-10.278	-39%
4.33 Júlio César (Castellucci)	29.460	45.844	-16.384	-36%
4.35 Boca Muralha [DDD]	13.508	22.356	-8.848	-40%
4.36 A Perna Esquerda de Tchaikovski [DDD]	21.731	32.785	-11.054	-34%
4.37 Mahler Projekt/ A Platel [DDD]	55.230	78.944	-23.714	-30%
4.47 Lastro (Né Barros)	5.107	9.388	-4.282	-46%
4.49 Música Pobre (John Romão)	2.112	7.752	-5.641	-73%
4.54 Estrada Branca	12.102	0	12.102	
DIGRESSÃO	0	22.355	-22.355	-100%
5.33 O NOSSO DESPORTO PREFERIDO/FUTURO DISTANTE	0	100	-100	-100%
5.38 PINOCCHIO	0	100	-100	-100%
5.39 OS VERANEANTES	0	100	-100	-100%
5.40 MUROS	0	100	-100	-100%
5.41 O INFERNO	0	100	-100	-100%
5.42 O DESPERTAR DA PRIMAVERA	0	100	-100	-100%
5.46 A TUNDRA (LUÍS GUERRA)	0	100	-100	-100%
5.51 NEVA (Milão)	0	21.655	-21.655	-100%
OUTROS PROJECTOS		0	0	
Totais 2.º Trimestre	369.459	513.763	-124.304	-24%
Totais 1.º Trimestre	592.336	592.748	-411	0%
Totais Acumulados	961.795	1.106.511	-124.716	-11%

Espectáculos (tipologia)	Custos Externos Real 2º Trimestre		Total Custos Externos Real 2º Trimestre (1)	Total Custos Externos Orçamento 2º Trimestre	Desvio		Receitas Próprias Real 2º Trimestre (2)	Subsídios ao espectáculo		Subsídios ao espectáculo	Desvio	
	Aquisição externa	Projecto & Promoção			Valor	%		Dotações Estado Real (1)-(2)	Dotações Estado Orçamento		Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CO-PRODUÇÃO	114.749	19.339	134.088	157.438	-23.350	-15%	17.545	116.543	128.538	-11.995	-9%	
3.35 PINOCCHIO	13.687	2.966	16.653	26.550	-9.897	-37%	1.635	15.018	21.050	-6.032	-29%	
3.36 Mimos [DDD]	18.934	2.760	21.694	23.690	-1.996	-8%	2.194	19.501	18.790	711	4%	
3.37 E-moada (Erva Daninha) - Infantil	10.585	2.305	12.890	15.500	-2.610	-17%	2.093	10.797	12.700	-1.903	-15%	
3.38 Fim de Partida - Tânia Brugada	27.688	3.659	31.348	25.808	5.540	21%	1.872	29.476	23.608	5.868	25%	
3.39 O Nosso desporto preferido/ Futuro Distante	27.762	3.735	31.497	38.770	-7.273	-19%	3.013	28.484	32.770	-4.286	-13%	
3.51 AÍMada NAda	16.092	3.913	20.006	27.120	-7.114	-26%	6.738	13.267	19.620	-6.353	-32%	
ACOLHIMENTO	86.216	19.299	105.515	138.722	-33.206	-24%	23.647	81.869	119.672	-37.803	-32%	
4.32 Como ela Meime (D.Maria)	341	3.231	3.572	6.340	-2.768	-44%	5.485	-1.913	-1.060	-853	80%	
4.33 Júlio César (Castellucci)	17.049	3.912	20.961	31.808	-10.847	-34%	1.673	19.288	29.608	-10.320	-35%	
4.35 Boca Muralha [DDD]	5.135	1.794	6.929	11.370	-4.441	-39%	320	6.609	10.320	-3.711	-36%	
4.36 A Perna Esquerda de Tchailowski [DDD]	7.497	2.112	9.608	18.010	-8.402	-47%	5.844	3.764	14.360	-10.596	-74%	
4.37 Mahler Projéct/ A Plais [DDD]	47.583	2.902	50.485	68.010	-17.525	-26%	6.945	43.540	64.160	-20.620	-32%	
4.47 Lastro (Né Barros)	679	1.792	2.472	2.092	380	18%	442	2.030	1.292	738	57%	
4.49 Música Pobre (John Romão)	180	1.345	1.525	1.092	433	40%	0	1.525	992	533	54%	
4.54 Estrada Branca	7.753	2.151	9.903	0	9.903	0%	2.938	6.965	0	6.965	0%	
DIGRESSÃO	0	0	0	15.700	-15.700	-100%	0	0	13.700	-13.700	-100%	
5.33 O NOSSO DESPORTO PREFERIDO/FUTURO DISTANTE	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%	
5.38 PINOCCHIO	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%	
5.39 OS VERANEANTES	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%	
5.40 MUIROS	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%	
5.41 O INFERNO	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%	
5.42 O DESPERTAR DA PRIMAVERA	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%	
5.46 A TUNDRÁ (LUIS GUERRA)	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%	
5.51 NEVA (Milla)	0	0	0	15.000	-15.000	-100%	0	0	13.000	-13.000	-100%	
Totais 2º Trimestre	201.965	38.579	239.544	311.860	-72.316	-23%	41.192	198.352	261.910	-63.558	-24%	
Totais 1º Trimestre	274.156	33.720	307.876	294.576	13.299	5%	118.082	189.793	201.776	-11.983	-6%	
Totais Acumulados	475.121	72.298	547.419	606.436	-59.017	-10%	159.274	388.145	463.686	-75.541	-16%	

Espectáculos (Programa)	Custos Diretos de Espectáculo 2º Trimestre										Total Custos Diretos Operacionais 2º Trimestre	Total Custos Diretos Real Operacionais 2º Trimestre	Dívidas		Resultado Real (1-4)	Resultado Orçamentado	Dívidas		
	Custos Específicos			Custos Indiretos				Valor	%	Valor			%	Valor			%		
	Apliação externa	Projeto & Produção	Administração	Projeto & Produção	Ações	Contribuições	Administração												
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CO-PRODUÇÃO	114.749	19.339	96.660	3.548							234.316	268.168	-33.852	-13%	17.545	216.771	239.266	-22.497	-9%
3.35 PINOCCHIO	13.687	2.966	12.812	0							29.466	40.401	-10.935	-27%	1.635	27.831	34.901	-7.071	-20%
3.36 Muros (DDD)	18.954	2.760	17.740	0							39.435	42.099	-2.664	-6%	2.194	37.241	37.199	42	0%
3.37 Escola (Eva Danahaj) - Infantil	10.585	2.305	8.086	0							21.897	32.254	-11.357	-35%	2.093	18.804	29.414	-10.610	-36%
3.38 Fim de Partida - Tânia Bragaa	27.689	3.659	9.557	0							40.944	33.486	7.458	21%	1.872	39.032	31.286	7.746	25%
3.39 O Nosso (des)porto, Preferido/Futuro Distante	27.262	3.735	10.926	0							42.422	60.430	-18.008	-30%	3.013	39.419	54.430	-15.021	-28%
3.51 Al Nada Nado	16.092	3.913	37.639	3.548							61.193	59.519	1.674	3%	6.238	54.455	52.019	2.436	5%
ACOLHIMENTO	86.216	19.239	49.687	0							155.142	223.240	-68.098	-31%	23.647	131.496	294.190	-72.695	-36%
4.32 Como da Morte (D.Maria)	341	3.231	12.321	0							15.893	26.171	-10.278	-39%	5.485	10.408	18.771	-8.363	-45%
4.33 João César (Castelha et)	17.049	1.912	8.499	0							29.460	45.644	-16.384	-36%	1.673	27.787	43.644	-15.857	-36%
4.35 Boca Muralha (DDD)	5.135	1.794	6.279	0							13.508	22.356	-8.848	-40%	3.201	11.188	21.316	-8.118	-39%
4.36 A Prima Esquecida de Trilakovski (DDD)	7.497	2.112	12.123	0							21.731	32.785	-11.054	-34%	5.844	15.887	29.135	-13.248	-45%
4.37 Mulher Proprietária / A Pátria (DDD)	47.583	2.902	4.745	0							55.230	78.944	-23.714	-30%	6.945	48.285	73.094	-26.809	-36%
4.47 Lozans (Ná Barros)	629	1.792	2.635	0							9.398	9.398	-4.262	-46%	42	4.665	8.588	-3.924	-46%
4.49 Música e Póbre (João Romão)	180	1.345	586	0							2.112	7.732	-5.621	-75%	0	2.112	7.632	-5.521	-72%
4.51 Estrada Brava	7.753	2.151	2.198	0							12.102	0	12.102		2.938	9.164	0	9.164	
DIGRESSÃO	0	0	0	0							0	22.355	-22.355	-100%	0	0	20.355	-20.355	-100%
5.33 O NOSSO DESTORTO PREFERIDO/FUTURO DISTANTE	0	0	0	0							0	0	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.38 PINOCCHIO	0	0	0	0							0	0	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.39 OS VERANEANTES	0	0	0	0							0	0	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.40 MUIROS	0	0	0	0							0	0	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.41 O INFERNO	0	0	0	0							0	0	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.42 O DESPERTAR DA PRIMAVERA	0	0	0	0							0	0	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.46 A TUNDRA (LUIS GUERRA)	0	0	0	0							0	0	-100	-100%	0	0	100	-100	-100%
5.51 NEVA (Mário)	0	0	0	0							0	21.655	-21.655	-100%	0	0	19.655	-19.655	-100%
Totais 2º Trimestre	200.965	38.579	146.387	3.548							399.659	513.763	-124.304	-24%	61.742	348.267	663.813	-155.546	-23%
Totais 1º Trimestre	274.156	33.720	230.402	54.059							592.536	592.748	-411	0%	110.082	672.254	699.908	-28.654	-5%
Totais Anualizados	475.121	72.299	376.789	57.607							992.195	1.106.511	-129.716	-11%	159.274	822.521	1.363.761	-181.240	-13%

Handwritten initials and a circled '50'.

Custos de Produção Variáveis	Real 2º Trim	Orçamento	2º Trim	2017		Orçamento Anual 2017
				Desvio		
				Valor	%	
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	0	0	231.690
2.30 EXERCÍCIO PERMANENTE				0		1.731
2.31 FA/MUSICAL INFANTIL				0		61.010
2.32 MACBETH				0		53.170
2.34 AUTOR PORTUGUES/BERNARDO SANTARENO				0		76.141
2.35 ESCRITAS E REESCRITAS				0		4.720
2.36 LETURAS NO MONTEIRO				0		2.181
2.37 ATIVIDADES PARALELAS				0		5.610
2.38 VISITAS GUIADAS AO TNSJ				0		2.481
2.39 CONCERTO DE NATAL				0		35.000
2.40 FA/MUSICAL INFANTIL - Repetição				0		29.611
CO-PRODUÇÃO	116.543	128.538	-11.995		-9%	640.584
3.30 A Noite de Iguana (Jorge Silva Melo)				0		24.670
3.31 Dez e Dez				0		1.056
3.32 A Máquina de Embaranhar Passageiros (Dinarte Branco)				0		16.664
3.33 Dias Hábiles				0		16.274
3.34 Os Veraneantes				0		20.144
3.36 PINOCCHIO	15.018	21.000	-6.032		-29%	21.000
3.36 MURIS (DEU)	19.911	16.794	3.117		4%	16.794
3.37 Eruanda (Erva Daninha) - Infantil	10.797	12.714	-1.917		-15%	12.714
3.38 Fim de Partida - Tânia Bragança	29.476	23.609	5.867		25%	23.609
3.39 O Nuvem desporto preferido/Futuro Distante	26.494	32.770	-6.276		-19%	32.770
3.40 O Despertar da Primavera				0		19.770
3.41 O Homem da Costura (Miguel Wiborg)				0		13.610
3.42 O Inferno				0		37.941
3.43 Pelicanos Tatuagem				0		22.536
3.44 O Olhar de Milhões (Rajual Castro - 3 sentidos)				0		6.780
3.45 Artesan Emergentes/Luís Guerra - 3 Sentidos				0		4.011
3.46 Os Irmãos Aquilão/José Carlos				0		11.770
3.47 Retratos de Orlando				0		12.940
3.48 O Aqui				0		23.510
3.49 Marcipões Trindades de um país que não existe/FIM?				0		21.140
3.80 Espetáculo a Desprezar				0		36.941
3.81 Al Madra Nada	13.267	19.621	-6.354		-32%	19.621
ACOLHIMENTO	81.809	118.672	-37.863		-32%	410.980
4.30 Antena que Matam em Filadélfia				0		20.641
4.31 Nacional-Material, Passagem com Argemuntas				0		7.438
4.32 Conto da Maria (D. Maria)	-1.913	-1.190	-723		61%	-1.020
4.33 Jiló César (Cabelo Curvo)	19.298	29.638	-10.340		-55%	29.638
4.35 Rua a Murilha (DEU)	6.649	10.321	-3.672		-36%	10.321
4.36 A Perna Esquerda de Tchickovski (DEU)	3.764	14.360	-10.596		-74%	14.360
4.37 Mahler Project/ A Tardá (DEU)	43.548	64.161	-20.613		-32%	64.161
4.38 FITE				0		6.172
4.39 Festa e Festa (FITE)				0		15.000
4.40 Mostra DESMORTE				0		3.000
4.41 Festival Literário Filtrónica				0		1.270
4.42 Francisco FSAP				0		838
4.43 Francisco Baldestrero				0		664
4.44 O Menor no TNSJ				0		14.101
4.45 FIM?				0		4.834
4.46 Fórum do Futuro				0		5.244
4.47 Lendo (Né Barros)	2.070	1.292	728		57%	1.292
4.48 Espetáculo a definir (a partir Lucas Pinho)				0		10.166
4.49 Música Fobos (John Romão)	1.525	992	533		54%	992
4.50 Espetáculo de um dos membros da UTE/Carrus				0		77.670
4.51 Espetáculo a Desprezar Acolhimento (1)				0		53.170
4.52 Espetáculo a Desprezar Acolhimento (2)				0		28.150
4.53 Espetáculo a Desprezar Acolhimento (3)				0		40.910
4.54 Entrada Branca	6.965		6.965			
DISSERÇÕES	0	13.700	-13.700		-100%	90.900
8.30 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE				0		58.111
8.31 FA/MUSICAL (Alameda + Visus)				0		2.111
8.32 CLIMAS				0		111
8.33 O NUSSO DESMORTE PREFERIDO/FUTURO DISTANTE				0		111
8.34 A NOITE DE IGUANA				0		111
8.35 DEZ E DEZ				0		111
8.36 A MÁQUINA DE EMARANHAR PASSAGENS				0		111
8.37 DIAS HÁBILIS				0		111
8.38 PINOCCHIO				0		111
8.39 OS VERANEANTES				0		111
8.40 MURIS				0		111
8.41 O INFERNO				0		111
8.42 O DESPERTAR DA PRIMAVERA				0		111
8.43 O HOMEM DA GUITARRA				0		111
8.44 FIM DE PARTIDA				0		111
8.45 O PELICANO + TATUAGEM				0		111
8.46 A TUNDRÁ (LUÍS GUERRA)				0		111
8.47 RETRATOS DE ORLANDO				0		111
8.48 O AQUI				0		111
8.49 O OLHAR DE MILHÕES				0		111
8.50 REI LEAR				0		111
8.51 NEVA (M&A)	0	13.111	-13.111		-100%	13.111
8.52 MACBETH (cidade Nacional)				0		3.111
8.53 MACBETH (cidade)				0		16.111
Outros Projectos			0			0
Projectos em curso para 2018			0			0
Sub-Total (4)	198.352	261.910	-63.558		-24%	1.174.354

Custos Fixos de Estrutura	Real 2º Trim	Orçamento	2º Trim	2017		Orçamento Anual 2017
				Desvio		
				Valor	%	
Custos de Produção	467.471	467.471		0	0%	1.643.810
Custos Promoção e Divulgação	227.311	227.311		0	0%	806.690
Custos Administrativos e Funcionamento	305.494	305.494		0	0%	1.348.770
Sub-Total (5)	1.000.276	1.000.276		0	0%	3.799.070
Correcção das imputações ex-ante (excl. 8.3)	-306.983	-306.653	-330		1%	7.300
Total Geral (1+2+3)	1.693.311	1.102.899	-590.412		-34%	6.980.935
Total Corrigido 2.º Trimestre	1.693.311	1.102.899	-590.412		-34%	6.980.935
Total Corrigido 1.º Trimestre	1.111.777	1.121.300	-9.523		-1%	6.980.935
Total Corrigido Actualizado	2.153.807	2.324.199	-170.392		-7%	6.980.935

Naturezas analíticas	2017							Desvio		Orçamento Anual 2017
	Real 1º Trím	Orçamento 2º Trím	Desvio 2º Trím	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Valor	%			
221 - Custos com o Pessoal Próprio	268.461	341.817	-19.652	610.277	645.394	-35.116	-5%	1.213.846		
221 - Custos Pessoal Próprio (Actores)	74.193	92.600	4.100	166.793	183.500	-16.707	-9%	263.500		
213 - Consumíveis	1.991	3.913	-237	5.904	8.210	-2.306	-28%	15.110		
224 - Direitos de Autor		807	807	807	0	807	0	0		
225 - Autores e Criativos			0	0	0	0	0	0		
228 - Técnicos	1.295	495	495	1.790	0	1.790	0	0		
231 - Aluguer de Equipamento	57	1.139	1.056	1.196	165	1.031	625%	330		
233 - Conservação e Reparação	1.381	481	2.000	1.862	4.750	-2.888	-61%	8.300		
237 - Deslocações e estadias	789	728	1.240	1.517	2.280	-763	-33%	4.610		
238 - Transporte Material e Cargas	266	92	100	358	100	258	258%	500		
241 - Tradutor			0	0	0	0	0	0		
411 - Electricidade	1.214	3.069	3.950	4.282	5.700	-1.418	-25%	9.450		
412 - Combustíveis		40	-40	0	80	-80	-100%	120		
413 - Água	236	151	195	387	395	-8	-2%	780		
414 - Outros Fluidos			-300	0	300	-300	-100%	300		
415 - Ferramentas e utensílios	1.332	1.433	-1.067	2.765	5.550	-2.785	-50%	8.700		
416 - Livros e documentação Técnica		100	-100	0	300	-300	-100%	400		
417 - Material de Escritório	403	494	-121	898	1.595	-697	-44%	3.115		
418 - Artigos para Oferta		0	0	0	0	0	0	0		
419 - Rendus	10.500	10.500	0	21.000	21.000	0	0%	42.000		
420 - Despesas de Representação		0	0	0	0	0	0	0		
421 - Despesas de Representação		65	65	65	0	65	0	0		
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	737	376	450	1.113	1.150	-37	-3%	2.250		
428 - Vigilância e Segurança	259	258	-12	516	540	-24	-4%	1.080		
429 - Trabalhos especializados	1.144	3.584	2.834	4.728	3.000	1.728	58%	6.500		
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	1.184	1.818	2.450	3.002	5.650	-2.648	-47%	9.400		
512 - Amortizações	13.262	12.046	13.385	25.307	26.770	-1.463	-5%	53.540		
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	12.430	-40.544	-14.970	-28.114	22.382	-50.496	-226%	0		
Sub Total	391.133	483.321	-67.471	826.453	908.810	-112.357	-12%	1.643.830		
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	104.516	127.670	127.670	232.186	232.186	0	0%	438.623		
392 - Comp. nos gastos Gerais comuns										
393 - Custos Incorporados nos sectores principais	-104.516	-127.670	-127.670	-232.186	-232.186	0	0%	-438.623		
Sub Total	0	0	0	0	0	0	0%	0,00		
329 - Serviços de Produção Incorporados	-391.133	-435.321	-67.471	-826.453	-938.810	112.357	-12%	-1.643.830		
Totais	0	0	0	0	0	0	0%	0		

Naturezas Analíticas	2017							Orçamento Anual 2017		
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Orçamento 2º Trim	Desvio 2º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio		%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	122.734	155.099	165.306	-10.208	277.833	292.844	-15.022	-5%	556.100	
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização					0	0	0	0	0	
212 - Materiais de Promoção e Divulgação					0	0	0	0	0	
213 - Consumíveis	3		25	-25	3	100	-97	-97%	175	
224 - Direitos de Autor					0	0	0	0	0	
225 - Autores e Criativos	2.099	5.240	7.580	-2.340	7.280	9.580	-2.300	-24%	14.730	
226 - Técnicos	1.827	1.784	1.500	284	3.610	3.000	610	20%	6.000	
231 - Aluguer de Equipamento	369	0	0	0	369	0	369	0	0	
233 - Conservação e Reparação	466	0	0	0	466	0	466	0	0	
234 - Promoção e Divulgação (multa, al. Operacional)	30.638	54.718	67.306	-12.588	85.356	109.806	-24.450	-22%	199.480	
235 - Assistentes de Sala	9.856	10.514	11.466	-952	20.370	19.602	768	4%	50.994	
236 - Recepção e Caterings	628	238	1.240	-1.002	866	1.900	-1.034	-54%	3.000	
237 - Deslocações e estadias	1.368	1.056	1.100	-44	2.424	2.550	-126	-5%	5.100	
238 - Transporte Material e Cargas	44	89	0	89	133	0	133	0	0	
239 - Design Gráfico	7.380	7.380	7.380	0	14.760	14.760	0	0%	29.520	
240 - Fotógrafo	10.148	10.148	10.148	0	20.296	20.296	0	0%	40.590	
241 - Tradutor	711	910	4.220	-3.310	1.621	6.120	-4.499	-74%	10.970	
414 - Outros Fluidos	71	0	0	0	71	100	-29	-29%	200	
415 - Ferramentas e utensílios	357	0	0	0	357	0	357	0	0	
416 - Livros e documentação Técnica	489	2.931	600	2.331	3.420	3.500	-80	-2%	4.500	
417 - Material de Exmônio	491	458	925	-467	949	2.125	-1.176	-55%	3.900	
421 - Comunicações (Telefones e CTT)					910	0	1.820	-1.820	-100%	4.210
422 - Seguros					0	0	0	0	0	
424 - Honorários Outros	1.110	1.200	1.100	100	2.310	4.200	-1.890	-45%	8.800	
426 - Publicidade Institucional	4.372	4.866	3.000	1.866	9.238	12.000	-2.762	-23%	16.400	
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	60				60	0	60	0	0	
429 - Trabalhos especializados	10.235	9.894	11.900	-2.006	20.129	29.660	-9.531	-32%	99.040	
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	6.612	5.367	7.230	-1.863	11.979	15.770	-3.791	-34%	26.880	
511 - Impostos e Taxas					0	0	0	0	0	
512 - Amortizações	4.867	4.621	4.866	-245	9.489	9.733	-244	-3%	19.465	
Sub Total	216.864	276.812	307.802	-30.990	493.376	559.456	-66.119	-12%	1.050.064	
329 - Serviços de Produção Incorporados					0	0	0	0	0	
391 - Comp. nos gastos comuns Produção					0	0	0	0	0	
731 - Custos Imputados	-11.776	-41.215	-80.302	36.087	-40.991	-131.488	45.497	-35%	-253.604	
324 - Spis - Som					0	0	0	0	0	
Sub Total	-11.776	-41.215	-80.302	36.087	-40.991	-131.488	45.497	-35%	-253.604	
Totais	175.088	232.297	227.500	4.797	487.386	428.007	-59.362	-5%	806.460	

Naturezas analíticas	2017						Desvio	%	Orçamento Anual 2017	
	Real 1º Trm	Real 2º Trm	Orçamento 2º Trm	Desvio 2º Trm	Real Acumulado	Orçamento Acumulado				Valor
221 - Custas com o Pessoal Próprio	137.115	170.644	182.064	0	-11.460	307.220	325.461	-17.942	-6%	613.054
221 - Custas Pessoal Próprio Especialização										0
221 - Consumíveis	2.117	2.116	2.280	2.280	-184	4.234	5.030	-766	-15%	8.880
228 - Técnicos										0
231 - Aluguer de Equipamento	5.978	8.581	8.580	8.580	201	14.559	16.460	-1.901	-12%	31.920
233 - Conservação e Reparação	7.585	6.773	7.640	7.640	-827	14.358	15.350	-992	-6%	31.450
236 - Recuperação e Calentado										0
237 - Despesas e estadas	7.080	2.267	3.300	3.300	-933	9.366	11.650	-2.284	-21%	18.610
238 - Transporte Material e Cargas	55	44	400	400	-356	100	650	-550	-85%	1.300
411 - Eletricidade	51.738	37.872	38.950	38.950	-1.078	89.611	89.150	461	1%	165.050
412 - Combustíveis	2.352	2.255	2.540	2.540	-335	4.607	5.190	-583	-11%	10.480
413 - Água	1.992	2.901	2.275	2.275	626	4.892	4.800	92	2%	9.350
414 - Outras Fluidas	2.580	2.108	2.770	2.770	-662	4.689	7.500	-2.851	-36%	10.780
415 - Ferramentas e utensílios	178	495	300	300	195	674	500	174	35%	800
416 - Livros e documentação Técnica	140	0	550	550	-550	140	1.450	-1.310	-90%	2.000
417 - Material de Escritório	457	330	420	420	-90	1.167	1.040	107	10%	1.990
419 - Rodas	2.100	2.100	2.100	2.100	0	4.200	4.200	0	0%	8.400
420 - Despesas de Representação	415	312	750	750	-438	727	1.500	-773	-52%	3.000
421 - Comunicações (Têlex e CTT)	8.070	9.946	9.200	9.200	746	18.016	20.000	-1.984	-10%	39.500
422 - Seguros	4.067	9.622	5.260	5.260	4.362	13.689	10.270	3.419	33%	20.940
423 - Contratação e Nômadez										0
424 - Haverárias Outras										0
427 - Limpeza, Higiene e Coforte	21.580	26.708	22.250	22.250	4.458	51.287	44.550	6.737	15%	88.940
428 - Vigilância e Segurança	23.745	23.611	23.760	23.760	-149	47.356	47.520	-164	0%	101.460
429 - Trabalhos especializados	37.306	23.860	24.380	24.380	-520	61.166	66.580	-5.414	-8%	125.530
430 - Outras Fornecimentos de Bens e Serviços	7.144	3.163	3.810	3.810	-637	10.308	8.700	1.608	18%	17.780
511 - Impostos e Taxas	0		0	0						7.500
512 - Amortizações	40.737	39.901	43.801	43.801	-3.901	80.638	86.597	-5.959	-7%	177.026
Sub Total (1)	387.802	375.669	387.200	387.200	-11.251	763.501	774.579	-11.077	-6%	1.495.610
Sub Total (2)	-6.266	-21.254	-20.000	-20.000	-1.254	-9.0520	-35.000	4.490	-13%	-102.000
311 - Spis - Guarda - Roupa	361.566	351.615	367.200	367.200	-15.785	712.981	739.579	-26.598	-6%	1.395.610
312 - Spis - Alimentação										0
313 - Spis - Creche										0
314 - Spis - Creche	45.024	38.071	38.071	38.071	38.071	83.055	83.055	0	0%	166.110
316 - Spis - Limpeza	10.564	13.000	13.000	13.000	13.000	23.594	23.594	0	0%	47.188
321 - Spis - Creche										0
322 - Spis - Alojamento										0
323 - Spis - Luz										0
324 - Spis - Saneamento										0
325 - Spis - Viduo										0
329 - Serviços de Produção Interações	56.085	56.085	56.085	56.085	0	112.170	112.170	0	0%	224.340
733 - Custas Administrativas Impulsadas	-11.270	-11.270	-11.270	-11.270	0	-23.420	-23.420	0	0%	-46.840
Total	405.443	390.767	411.576	411.576	-20.809	796.211	834.081	-38.670	-9%	1.568.444

7/10/17

Espectáculo	2017							Desvio	
	Custos Directos do Espectáculo 2º Trimestre					Real 2º Trim	Orçamento 2º Trim	Valor	%
	Custos Externos		Custos Internos						
Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Administrativos	Actores Contratados					
PRODUÇÃO PRÓPRIA	65.987	11.824	187.319	0	102.698	367.828	85.230	282.598	332%
2.30 EXPOSIÇÃO PERMANENTE	0	0	0	0	0	0	1.300	-1.300	-100%
2.32 MACBETH	61.062	6.674	187.319	0	102.698	357.753	76.130	281.623	370%
2.34 BERNARDO SANTARENO	3.200	0	0	0	0	3.200		3.200	
2.35 ESCRITAS E REESCRITAS	1.725	0	0	0	0	1.725	-4.000	-2.275	-57%
2.36 LEITURAS NO MOSTEIRO	0	0	0	0	0	0	1.100	-1.100	-100%
2.37 ATIVIDADES PARALELAS	0	0	0	0	0	0	2.200	-2.200	-100%
2.38 VISITAS GUIADAS AO TNSJ		5.150				5.150	500	-4.650	
CO-PRODUÇÃO	68.186	4.183	13.000	0	0	85.399	139.500	-58.501	-42%
3.33 Dias Hábiles	4.300			0	0	4.300			
3.40 O Despertar da Primavera	25.000	314	824	0	0	26.138	16.800	9.338	56%
3.41 O Homem da Guitarra (Manel Wilton)	9.240	1.067	4.201	0	0	14.508	5.200	9.308	179%
3.42 O Inferno	26.446	2.802	8.005	0	0	37.254	45.600	-8.346	
3.45 Artistas Emergentes/ Luis Guerra - 5 Sentidos	3.000	0	0	0	0	3.000	3.000	0	0%
3.50 Espectáculo a Designar	0	0	0	0	0	0	68.900	-68.900	-100%
ACOLHIMENTO	16.243	6.052	32.668	0	0	54.963	31.272	23.691	76%
4.38 FITEI	3.236	4.163	24.806	0	0	32.206	8.172	24.034	294%
4.39 Pasta e Basta (FITEI)	13.007	1.888	4.740	0	0	19.635	16.880	2.755	16%
4.41 Festival Literatura Eletrónica	0	0	85	0	0	85		85	
4.42 Exercício ESAP	0	0	613	0	0	613		613	
4.43 Exercício Balletatro	0	0	2.424	0	0	2.424		2.424	
4.50 Espectáculo de um dos membros da UTE(Camus)	0	0	0	0	0	0	50	-50	-100%
4.51 Espectáculo a Designar Acolhimento (1)	0	0	0	0	0	0	6.170	-6.170	-100%
DIGRESSÃO	0	0	0	0	0	0	500	-500	-100%
5.37 DIAS HÁBILES	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%
5.44 FIM DE PARTIDA	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%
5.45 O PELICANO + TATUAGEM	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%
5.49 O OLHAR DE MILHOES	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%
5.50 REI LEAR	0	0	0	0	0	0	100	-100	-100%
Outros Projectos	0	0	0	0	0	0	0	0	
							0	0	
Total	150.416	22.059	233.017	0	102.698	508.190	256.502	247.188	96%
Gastos de Produção a Suportar			28.114			28.114	0	28.114	
Total corrigido 2.º Trimestre	150.416	22.059	261.132	0	102.698	536.304	256.502	275.302	107%

2mm

Rubricas SNC	2017									
	Real 1º Trím	Real 2º Trím	Orçamento 2º Trím	Desvio 2º Trím	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio		Orçamento Anual 2017	
							Valor	%		
62.2.1 - Trabalhos Especializados	119.219	262.030	282.320	-20.290	381.249	570.780	-189.531	-33%	1.006.310	
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	33.105	58.033	70.306	-12.273	91.138	121.806	-30.668	-25%	215.880	
62.2.3 - Vigilância e Segurança	24.004	23.869	24.030	-161	47.873	48.060	-187	0%	102.540	
62.2.4 - Honorários	29.987	64.144	100.694	-36.550	94.131	164.807	-70.676	-43%	319.354	
62.2.6 - Conservação e Reparação	9.432	7.254	10.600	-3.346	16.686	21.100	-4.414	-21%	40.750	
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	2.402	2.427	2.800	-373	4.829	6.050	-1.221	-20%	9.500	
62.3.2 - Livros e documentação técnica	629	2.931	1.250	1.681	3.560	5.250	-1.690	-32%	6.900	
62.3.3 Material de Escritório	1.732	1.282	1.960	-678	3.014	4.780	-1.766	-37%	9.005	
62.3.4 - Artigos para oferta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
62.4.1 - Electricidade	52.952	40.941	42.900	-1.959	93.893	94.850	-957	-1%	174.500	
62.4.2 - Combustíveis	2.499	2.255	2.630	-375	4.754	5.770	-1.016	-18%	12.100	
62.4.3 - Água	2.227	3.052	2.470	582	5.279	5.195	84	2%	10.130	
62.4.8 - Outros Fluidos	2.652	2.108	3.070	-962	4.760	7.940	-3.180	-40%	11.280	
62.5.1 - Deslocações e Estadias	38.406	29.897	49.840	-19.943	68.303	118.380	-50.077	-42%	177.610	
62.5.3 - Transportes de mercadorias	5.273	1.894	29.850	-27.956	7.167	58.300	-51.133	-88%	100.250	
62.6.1 - Rendas e Alugueres	19.004	22.467	23.463	-995	41.471	44.225	-2.754	-6%	89.500	
62.6.2 - Comunicações	8.070	10.010	10.110	-100	18.080	21.820	-3.740	-17%	43.710	
62.6.3 - Seguros	4.083	9.622	5.260	4.362	13.705	10.270	3.435	33%	20.940	
62.6.4 - Royalties direitos de autor	5.163	4.513	0	4.513	9.676	0	9.676	0	0	
62.6.5 - Contencioso e Notariado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
62.6.6 - Despesas de representação	415	312	750	-438	727	1.500	-773	-52%	3.000	
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	25.376	27.084	22.700	4.384	52.460	45.700	6.760	15%	91.150	
62.6.8 - Outros Serviços	32.290	37.981	29.755	8.226	70.270	57.870	12.400	21%	110.285	
TOTAL	418.919	614.105	716.757	-102.652	1.033.024	1.414.453	-381.429	-27%	2.554.694	
Correção das imputações efeito fecho			-209.483			-320.013				
TOTAL	418.919	614.105	507.274	106.830	1.033.024	1.094.440	-61.416	-6%	2.554.694	



Designação	Mapa Anexo
Balanco Comparativo	5.1
Demonstração de Resultados por Natureza	5.2
Demonstração de Resultados por Funções	5.3
Fluxos de Caixa	5.4

(Valores expressos em EUROS)

TNSJ- 2º Trimestre 2017

Anexo IPG-5.1

Balço_SNC	2017					
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Orçamento 2º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2017
				Valor	%	
Activo						
Activo não corrente						
Activos fixos tangíveis	1.507.927	1.463.453	1.559.033	-95.580	-6%	1.573.801
Activos intangíveis	39.388	37.400	66.083	-28.683	-43%	76.083
Outros activos financeiros	2.801	3.640	1.000	2.640	264%	1.000
Activo corrente						
Inventários	172.726	553.978	408.138	145.841	36%	169.518
Cientes	600	4.215	20.000	-15.785	-79%	10.000
Adiantamentos a fornecedores						0
Estado e outros entes públicos		3.402		3.402		
Accionistas / sócios						
Outros créditos a receber						0
Ind Compensatórias				0		0
Outras	42.648	3.653	3.653	0	0%	3.653
Diferimentos	700	700		700		0
Caixa e depósitos bancários	740.250	764.488	318.879	445.609	140%	536.336
Total do activo	2.507.040	2.834.929	2.376.786	458.143	19%	2.370.391
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO						
Capital próprio						
Capital subscrito	2.500.000	2.500.000	2.500.000	0	0%	2.500.000
Outras reservas	505.075	505.075	505.075	0	0%	505.075
Resultados transitados	-1.975.354	-1.975.354	-1.979.161	3.807	0%	-1.979.161
Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	558.329	549.254	549.254	0	0%	531.104
Resultado líquido do período	57.220	126.128	0	126.128		0
Total do capital próprio	1.645.270	1.705.103	1.575.168	129.935	8%	1.557.018
Passivo						
Passivo não corrente						
Passivo por impostos diferidos	162.095	159.461	151.913	7.548	5%	146.733
Passivo corrente						
Fornecedores C/C	65.058	91.731	125.671	-33.939	-27%	72.000
Adiantamentos de clientes						
Estado e outros entes públicos	80.803	155.100	120.000	35.100	29%	90.000
Financiamentos obtidos	0			0		
Outras dividas a pagar				0		
Fornecedores Imobilizado	5.535	9.151	41.000	-31.849	-78%	15.000
Outras	348.401	345.098	350.000	-4.902	-1%	440.000
Diferimentos	199.877	369.285	13.035	356.250		49.640
Total do passivo	861.770	1.129.826	801.618	328.208	41%	813.374
Total do capital próprio e do passivo	2.507.040	2.834.929	2.376.786	458.143	19%	2.370.391

Controlo: Total do Activo – (C'P + Passivo + Interesses minoritários)

	0	0	0	0		0
--	---	---	---	---	--	---

TNSJ- 2º Trimestre 2017

Anexo IPG-5.2

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	2017									
	Real 1º Trím	Real 2º Trím	Orçamento 2º Trím	Desvio Trím Valor	Real Acumulado 2º Trím	Orçamento Acumulado 2º Trím	Desvio		Orçamento Anual 2017	
							Valor	%		
Vendas e serviços prestados	128.283	70.669	71.450	-781	198.982	180.250	18.712	10%	443.450	
Subsídios à exploração	1.111.777	1.041.831	1.102.889	-61.058	2.153.607	2.226.649	-73.041	-3%	4.980.935	
Varição nos inventários da produção	-110.582	382.305	185.117	197.188	271.724	243.120	28.603	12%	4.500	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-413	-1.350	-1.500	150	-1.763	-2.500	737	-29%	-5.000	
Fornecimentos e serviços externos	-418.919	-614.105	-507.274	-108.830	-1.033.024	-1.094.440	61.416	-6%	-2.554.694	
Gastos com o pessoal	-602.477	-760.119	-797.339	37.220	-1.362.597	-1.447.400	84.803	-6%	-2.646.500	
Provisões (Aumentos/Reduções)				0	0	0	0		0	
Outros rendimentos	11.908	11.784	11.710	74	23.692	23.420	272		46.840	
Outros gastos	-3.501	-5.538	-3.000	-2.538	-9.039	-6.000	-3.039	51%	-12.000	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	116.066	126.476	62.053	63.424	241.662	123.100	118.462	98%	257.531	
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-58.866	-56.568	-62.053	5.484	-115.434	-123.100	7.666	-6%	-250.031	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	57.220	68.908	0	68.908	126.128	0	126.128		7.500	
Juros e rendimentos similares obtidos				0	0	0	0		0	
Juros e gastos similares suportados				0	0	0	0		0	
Resultado antes de impostos	57.220	68.908	0	68.908	126.128	0	126.128		7.500	
Imposto diferido				0	0	0	0		0	
Imposto sobre o rendimento do período				0	0	0	0		-7.500	
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	57.220	68.908	0	68.908	126.128	0	126.128		0	

TNSJ- 2º Trimestre 2017

Anexo IPG-5.3

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES SNC	2017									
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Orçamento 2º Trim	Desvio Trim	2º Valor	Real Acumulado 2º Trim	Orçamento Acumulado 2º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2017
								Valor	%	
Vendas e serviços prestados	128.293	70.669	71.450	-781	-781	188.962	180.250	18.712	10%	443.450
Custo das vendas e dos serviços prestados	-599.016	-415.063	-535.263	120.200	120.200	-1.014.079	-1.144.011	129.932	-11%	-3.041.961
Resultado bruto	-470.723	-344.394	-463.813	119.419	119.419	-815.117	-963.761	493.038	-61%	-2.598.511
Outros rendimentos	1.111.777	1.041.831	1.102.889	-61.058	-61.058	2.153.607	2.226.649	-73.041	-3%	4.980.935
Gastos de distribuição	-175.088	-232.297	-227.500	-4.797	-4.797	-407.386	-428.007	20.622	-5%	-806.480
Gastos administrativos	-405.443	-390.767	-408.576	17.809	17.809	-796.211	-828.881	32.670	-4%	-1.556.444
Gastos de investigação e desenvolvimento	0	0		0
Outros gastos / ganhos	-3.302	-5.464	-3.000	-2.464	-2.464	-8.766	-6.000	-2.766	46%	-12.000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	57.220	68.908	0	68.908	68.908	128.128	0	57.220		7.500
Gastos de financiamento (líquidos)										
Resultados antes de impostos	57.220	68.908	0	68.908	68.908	128.128	0	57.220		7.500
Imposto diferido								0		0
Imposto sobre o rendimento do período								0		-7.500
Resultado líquido do período	57.220	68.908	0	68.908	68.908	128.128	0	57.220		0
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido										

6 211
517

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC	2017						Deytlo		Organismo Anual 2017
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Organismo Trim	2º Trim: Valor	Real Acumulado 2º Trim	Organismo Acumulado 2º Trim	Valor	%	
Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto									
Recebimentos de clientes	167.630,11	102.408,01	71.450,00	30.950,01	270.038,12	190.250,00	78.788,12	42%	453.450
Pagamentos a fornecedores	-562.066,82	-686.314,57	-710.358,33	121.041,76	-1.151.401,19	-1.340.782,33	189.381,14	-14%	-2.554.894
Pagamentos ao pessoal	-600.953,50	-686.991,40	-752.338,86	65.347,49	-1.287.944,98	-1.402.399,65	114.454,67	-8%	-2.648.500
Pagamento/recibo do imposto sobre o rendimento	-994.910,09	-1.173.897,96	-1.391.546,21	217.547,26	-4.169.306,96	-5.882.951,99	383.622,94	-16%	-4.247.744
Outros recebimentos/pagamentos IC's	1.176.984,51	1.176.984,51	1.176.984,50	0,01	-9.060,94	2.353.969,00	-1.560,94	0%	-7.500
Outros recebimentos/pagamentos	-3.085,59	-2.282,73	-3.000,00	737,27	-5.348,32	-6.000,00	651,68	-11%	4.707.638
Fluxo de caixa das atividades operacionais (1)	174.689,83	-8.287,12	-224.790,71	218.994,53	178.221,71	-312.662,99	382.664,78	-180%	140.884
Fluxo de caixa das atividades de investimento									
Pagamentos respeitantes a:									
Ativos fixos tangíveis	-24.368,19	-6.490,12	-64.700,00	59.209,89	-30.850,31	-102.300,00	71.441,69	-70%	-280.000
Ativos intangíveis	-725,92			0,00	-725,92		-725,92	80IV/0I	
Investimentos financeiros									
Outros ativos									
Subscrição de investimento									
Juros e rendimentos similares									
Dividendos									
Fluxo de caixa das atividades de investimento (2)	-25.094,11	32.694,68	-64.700,00	87.209,89	7.410,38	-182.300,00	109.710,38	-187%	-258.000
Fluxo de caixa das atividades de financiamento									
Recebimentos provenientes de:									
Financiamentos obtidos									
Rescrições de capital e de outros instrumentos de capital próprio									
Cobertura de prejuízos									
Doações									
Outras operações de financiamento									
Pagamentos respeitantes a:									
Financiamentos obtidos									
Juros e gastos similares									
Dividendos									
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio									
Outras operações de financiamento									
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	163.594,72	24.237,37	-389.480,71	318.298,92	177.832,98	-314.372,99	482.356,98	-186%	-97.306
Efeito das diferenças de câmbio									
Caixa e seus equivalentes no início do período	588.855,42	740.250,14	608.336,59	133.910,55	598.659,42	833.641,86	-46.788,44	-7%	633.842
Caixa e seus equivalentes no fim do período	740.250,14	764.487,51	318.878,98	447.199,57	784.487,51	318.878,98	448.688,53	146%	838.338



CT

NG

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do n.º 4 do art.º 96.º do Decreto-Lei n.º 25/2017, de 03 de março, e da alínea i) do n.º 1 do art.º 44.º do RJSPE, apresentamos o nosso relatório sobre a execução orçamental, relativa ao **2º trimestre de 2017, do Teatro Nacional de São João, E.P.E.**, período em que o total da receita cobrada líquida ascendeu a 2.743.324 euros e o total da despesa paga totalizou 2.457.110 euros.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação verdadeira e apropriada da informação da execução orçamental, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos e orçamentais adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a adequação da informação da execução orçamental, fornecida pelo Teatro Nacional de São João, E.P.E., competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se os mapas de execução orçamental estão isentos de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação e análise, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes nos mapas de controlo da execução orçamental;
 - a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efetuadas;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas e regras de contabilização adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
 - a verificação da fiabilidade das asserções constantes nos mapas de controlo da execução orçamental.
5. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Com base no nosso trabalho, que foi executado com vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante dos mapas de controlo da execução orçamental do Teatro Nacional de São João, E.P.E., relativos ao 2º trimestre de 2017, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com as normas, princípios e regras orçamentais aplicáveis, previstos no ordenamento jurídico português.

Ênfases

7. Sem afetar o teor da opinião expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para o facto da rubrica de classificação económica de receita 06.01.02 evidenciar o montante de 100.000 euros, estando-se a aguardar autorização do pedido de transição de saldos do ano de 2016 para o ano de 2017, bem como o ajustamento do seu montante para 129.149 euros, valor que corresponde à indemnização compensatória que se considerou associada aos compromissos com os espetáculos em curso e que na contabilidade foi registada como “Rendimento a reconhecer”, transitando assim economicamente para o exercício de 2017.

Porto, 31 de julho de 2017

O Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

em representação de

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)

RELATÓRIO SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFETUADA

2.º Trimestre do Exercício de 2017

Exmo. Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 19.º, n.º 3 dos Estatutos, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efetuada em relação ao 2.º trimestre do exercício de 2017.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados, por despacho conjunto de 11 de maio de 2015 da Senhora Secretária de Estado do Tesouro e do Senhor Secretário de Estado da Cultura, para o mandato de 2014 a 2016 e cuja recondução sucessiva se considerou como implícita, procedemos à revisão das contas dessa Entidade relativas ao 2.º trimestre, findo em 30 de junho de 2017, de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas.

3. A revisão das contas trimestrais dessa Entidade foi programada e executada numa perspetiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditoria atinentes à certificação legal das contas, a emitir no final do exercício, com os deveres de fiscalização de natureza legal e estatutária compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1)** Acompanhamento da atividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contatos de diversa natureza com a Presidente do Conselho de Administração, a quem compete o pelouro da área administrativa e financeira, e outros responsáveis, privilegiando os aspetos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2)** Apreciação de situações e dos elementos obtidos sobre a atividade da EPE, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do trimestre, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3)** Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de melhoria dos sistemas de produção de informação de gestão e do seu planeamento e controlo.
- (4)** Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adotadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação, designadamente no tocante a critérios de mensuração, depreciações, ajustamentos e imparidade de ativos, provisões, reconhecimento de réditos e de ganhos, reconhecimento das indemnizações compensatórias, capitalização de gastos, diferimento de rendimentos e de gastos, acréscimos de gastos e rendimentos e outras consideradas relevantes.

- (5) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras em 30 de junho de 2017, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística.
- (6) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração, relativo ao trimestre, com aquelas demonstrações financeiras.
- (7) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da natureza intercalar dos trabalhos e da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
 - a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;
 - b) análise dos saldos de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros), confirmação do regular funcionamento dos sistemas de controlo das operações e dos saldos;
 - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
 - d) análise dos elementos componentes e variações relevantes dos ativos e passivos;
 - e) análise e teste dos vários elementos de gastos, réditos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - f) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de ativos e de constituição de provisões.

Conclusões

4. Em consequência do trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do trimestre findo em 30 de junho de 2017 contenha distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis ou a concordância com a mesma no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Ênfases

5. Sem afetar o teor da conclusão expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para os aspetos seguintes:

5.1 Critério de afetação intercalar dos subsídios

Mantém-se, como forma de garantir uma mais adequada apreciação dos resultados intercalares, o método de imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias e, quando existam, das contribuições de mecenato e outros apoios, à conta "Subsídios à Exploração" de forma a cobrir ao longo do ano os custos efetivos, dentro dos limites orçados e da forma prevista no orçamento global. Assim, os subsídios são imputados como réditos, no final de cada trimestre, de forma a cobrir os gastos de produção variáveis (custos de aquisição externa) deduzidos das receitas diretas dos espetáculos fechados, bem como os gastos de estrutura, na base dos respetivos valores orçados.

5.2 Espetáculos em curso

Os custos associados aos espetáculos em curso (em preparação ou ainda em cena) são considerados como um ativo (“Produtos e trabalhos em curso”), sendo o resultado do período determinado tendo em conta a sua variação.

Tem ainda sido procedimento corrente, no apuramento das contas de cada período, afetar receitas de subsídios à cobertura futura quer dos custos registados na rubrica “Espetáculos em Curso”, cuja conversão em gastos se efetiva aquando do fecho de cada espetáculo, quer dos compromissos adicionais para completar a execução dos espetáculos em preparação, do que resultou que uma verba de 129 mil euros tenha transitado de 2016 para 2017 na conta “Diferimentos – Rendimentos a reconhecer”, e que esteja pendente de afetação neste trimestre uma verba de 330 mil euros.

5.3 Resultado acumulado do trimestre

As contas do 2.º trimestre de 2017 apresentam um resultado líquido positivo de 126 mil euros, contra o orçamentado de 0 euros, nas bases acima referidas. Este resultado é consequência de um desvio para mais nos ganhos com receitas próprias em 19 mil euros, pela economia nos gastos diretos em 125 mil euros e pelo desvio para menos nos gastos indiretos em 53 mil euros, parcialmente compensados pela redução de 73 mil euros nas imputações das dotações do estado por efeito da variação da afetação intercalar dos gastos gerais.

Tal como a Administração refere no seu relatório, prevê-se que estes desvios, resultando fundamentalmente de deslocações temporais da programação e fecho contabilístico dos espetáculos, sejam absorvidos pelas atividades previstas no decurso do trimestre subsequente.

Porto, 31 de julho de 2017

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)
em representação de

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)